FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA 14 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 935

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A subida dos preços continuará no Brasil

— declarou o ministro das Finanças

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I. e F. P.) — O ministro das Finanças Octávio Gouveia de Bulhões, afirmou a nôite passada numa radiodifusão que os brasileiros devem enfrentar tempos difíceis nos próximos seis meses até a inflação poder ser eliminada.

Gouveia de Bulhões disse ainda que os preços continuarão a subir até o orçamento ficar equilibrado e a economia ter recuperado suficientemente para aumentar substancialmente os fornecimentos dos mercados.

O Governo estava preparado para dar crédito á expansão e comércio de produção e, a fim de o fazer, tentava melhorar as «condições de receptividade para capital estrangeiro».

Sob nenhumas circunstancias devem os produtores continuar a exercer pressão sobre os consumidores para comprarem, empregando a ameaça de aumentos futuros de preços — acrescentou o ministro.

A PRORROGAÇÃO DO MANDATO DE CASTELO BRANCO

O governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto, reafirmou a sua posição favorável á prorrogação do mandato do presidente da Republica, Castelo Branco.

Prosseguindo, Magalhães Pinto disse que a própria revolução tem o direito de prorrogar esse mandato, para que seja completada a obra revolucionária. Assegurou que essa é, também, a opinião dominante nos círculos revolucionários.

Magalhães Pinto manifestou-se a favor do direito de voto dos analfabetos nas eleições municipais e reconheceu que os problemas do abastecimento devem ser tratados com prioridade. Sublinhou, porém, que não desejava entrar em polémica sobre estes assuntos, numa alusão ao governador Carlos Lacerda, que é contrário ao voto dos analfabetos e á prorrogação do mandato do presidente Castelo Branco.

Em declarações feitas aos jornalistas, também disseram estar de acordo com a tese da prorrogação do mandato presidencial os governadores de São Paulo, Adhemar de Barros, Lomanto Junior, da Baía e Nei Braga, do Paraná. Assim, estes quatro governadores de quatro grandes Estados brasileiros são de opinião que deve prorrogar-se o mandato presidencial, enquanto Carlos Lacerda é de opinião contrária e o próprio presidente Castelo Branco afirmou já que não quer que o seu mandato seja prorrogado por mais um ano.

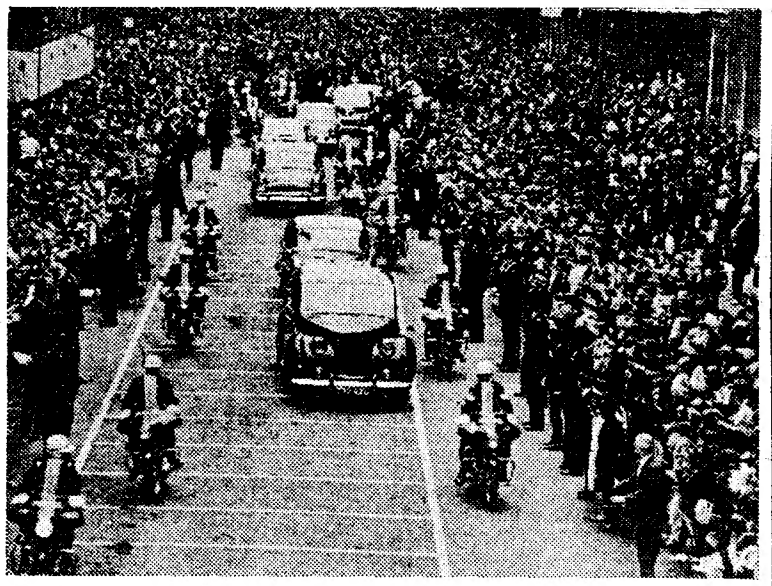
OS COSTUREIROS «REVOLUCIONÁRIOS» CEDEM — Perante a reacção adversa ao «monokini» e ao vestido sem corpete, um costureiro inglês lançou um modelo que é uma solução de compromisso entre o convencional e as novas e audaciosas concepções de vestuário feminino. Na fotografia pode ver-se «A Fronteira», o modelo de compromisso que é a prova de que os costureiros «revolucionários» cedem...

O ministro da Economia faz amanhã uma comunicação

No anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, o ministro da Economia presidirá, amanhã, ás 17 horas, a uma reunião da Comissão do Plano de Fomento da Secretaria de Estado da Industria, durante a qual fará uma comunicação a todos os industriais e grupos de trabalho que participaram na primeira fase da elaboração do Plano Intercalar de 1965/67.

Combate no Bornéu

DJAKARTA, 14 — (F. P.) — Setenta soldados britanicos, australianos e gurkhas foram mortos num recontro com guerrilheiros indonésios, perto de Sungai Djeruk, no Sabah (Bornéu Setentrional) — anuncia-se nesta cidade.



O REGRESSO DOS «BEATLES» — A gravura não mostra a recepção a um chefe de Estado mas sim o acolhimento dispensado aos quatro «Beatles» quando estes regressaram a Liverpool, sua terra natal. Dez mil «fans» dos jovens musicos juntaram-se em frente do edifício da Camara Municipal para os aclamar numa demonstração de histéria colectiva, que, na nossa época, deixou de ser apanágio das manifestações políticas ou religiosas.

Nota do dia

MEDO DA HUMANIDADE

Supomos não ser novidade para ninguém que a formação da juventude é a obra primordial de uma comunidade que queira desempenhar um papel preponderante, ou pelo menos ajudar à missa, nos destinos do Mundo. Essa finalidade exige, porém, para se alcançar, um esforço financeiro maciço (mas não há investimento mais reprodutivo), uma grande ousadia de concepção, enfim, uma inquebrantável perseverança e confiança no futuro. A ignorancia impede, igualmente, a compreensão dos deveres cívicos. Uma lacuna dessa natureza tem de ser sistemáticamente preenchida, se quisermos atribuir à palavra «democracia» todo o seu conteudo. Estes aspectos não podem deixar de preocupar aqueles que têm a seu cargo resolver os graves problemas da educação. Mas preocupar é uma coisa e inquietar é outra. Pois há quem veja com inquietação aumentar o surto demográfico com o respectivo crescimento da população escolar. São dignas de registo por isso mesmo — e por serem ditas pelo primeiro magistrado da Nação —, as seguintes palavras proferidas ao inaugurar, recentemente, um estabelecimento de ensino técnico: «E o voto que formulo é por que esta escola, nascida neste dia para a vida, seja em curto prazo de tempo uma escola insuficiente para Matosinhos, para que Matosinhos possa aspirar a ter mais; porque, se Matosinhos tiver necessidade de mais escolas, é um belo sintoma para esta terra. E um belo sintoma é para a terra portuguesa ter cada vez mais necessidade de escolas». Esta é a boa doutrina. Parece-nos, no entanto, que nem todos a encaram do mesmo modo e não falta quem considere um flagelo o surto espontaneo e crescente da escolaridade. Aquilo que deveria constituir motivo de satisfação causa-lhes a maior contrariedade em virtude dos problemas que cria. Ora, para os resolver é que se põe à prova a inteligência e a competência dos que governam. A vida sem problemas seria uma coisa monótona e insípida. Se os efectivos escolares aumentam, não podemos metê-los em cortiços prefabricados, como sardinha em canastra, para serem ensinados por pedagogos de revista (a chamada pedagogia Knorr) ou então prepará-los aceleradamente e remetê-los para Champigny, contanto que não nos levantem problemas. Há que descobrir outras soluções.

Anastas Mikoyan será nomeado presidente da U. R. S. S.

— consta em Moscovo

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — Indicam de fonte geralmente segura, que Anastas Mikoyan substituirá Leonid Brejnev no cargo de presidente do Praesidium do Soviete Supremo, ou seja, o equivalente a chefe de Estado. Mikoyan seria eleito na sessão actual do Soviete Supremo.

Nasceu em 1895, em Tiflis. E' o veterano do Praesidium, posto que fez parte do antigo Politburo, em 1935. Primeiro vice-presidente do conselho de ministros da U. R. S. S., desde 1955, desempenhou funções ministeriais de relevo, ininterruptamente, a partir de 1926.

Leonid Brejnev conta 58 anos. Foi eleito membro do Praesidium em Fevereiro de 1956, e presidente do Praesidium em 7 de Maio de 1960, substituindo o marechal Vorochilov.

O Governo congolês decidiu chamar a Leopoldville a família de Lumumba

LEOPOLDVILLE, 14 — (F. P.) — Reunido ontem sob a presidência de Moisés Tschombé, o Conselho de ministros congoleses decidiu a criação junto do primeiro-ministro, de um «Conselho de Pacificação» composto por diversas personalidades políticas influentes e chefes consuetudinários.

O Conselho dos ministros decidiu, igualmente, chamar a Leopoldville a família de Lumumba, actualmente no Cairo. «O Governo congolês» — declara o comunicado — «tomará todas as disposições relativas á educação dos filhos de Patrice Lumumba».

Os ministros examinaram, por outro lado, os problemas postos pela pacificação das regiões da Katanga setentrional, do Kiwu e do Kwilu. O Conselho decidiu, ainda aumentar os efectivos da Polícia de Leopoldville.

Os ministros presentes aprovaram ainda a decisão de Tschombé de ir á conferência do Cairo.

Contra a poluição

COLÓNIA, 14. — (F. P.) — Um engenheiro de Colónia descobriu um sistema que permite reduzir para 0,0079 por cento os elementos nocivos dos gases de escape dos motores de automóveis.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
E
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Valiosos e úteis prémios

(entre os quais bicicletas)

para os finalistas e vencedores do concurso do Condutor Exemplar Infantil

Conforme anunciámos, repetimos hoje a publicação do boletim de inscrição e primeira prova do concurso do Condutor Exemplar Infantil, uma valiosa e util colaboração da Mobil á nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Tendo em vista uma finalidade de ordem prática traduzida em ensinamentos para as crianças no que respeita ao trânsito, este concurso é apresentado de forma sugestiva, interessando meninos e meninas dos sete

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA LAVOURA

Na Sociedade de Geografia falou ontem á noite o eng. Basílio Freire Caeiro da Mata sobre o tema candente da agricultura portuguesa. Intitulou a sua exposição que se integra na série de conferências promovida pela Associação Central da Agricultura Portuguesa: A Lavoura, apontamentos para alguns problemas do presente e do futuro. Disse que um dos problemas fundamentais da agricultura é a falta de organização de um verdadeiro mercado agrícola e, apoiando-se nas discussões havidas sobre este ponto na conferência de economistas agrários, reunidos no México em 1961, chamou a atenção sobre a existência de um circuito comercial intermediário entre o produtor agrícola e o consumidor da cidade, que tem, como resultado a multiplicação, por factor importante, dos preços entre um e outro extremo da linha de acção. Era em parte, devido a esse circuito intermediário, que o consumidor tinha que pagar pelos produtos alimentares preços relativamente elevados, contra os quais se levantam queixas, muitas vezes justificadas, mas que, ao mesmo tempo que isto acontece, o produtor recebe, por aquilo que arranca da terra, uma retribuição que não só não lhe permite qualquer lucro, na maior parte dos casos, como, ainda, condiciona toda uma política de salários para os trabalhadores do campo. Esses baixos salários agrícolas, origem de forte emigração, devem considerar-se resultantes dessas diferenças de preços na produção e no consumo, e, por outro lado, as condições financeiras assim criadas aos agricultores, não lhes permitem a modernização de técnicas e de equipamentos que, por todo o mundo, se consideram absolutamente indispensáveis. Citou, a propósito do mercado agrícola, aquilo que estava a acontecer em Espanha, país de condições fundamentais para a agricultura, muito semelhantes ás nossas, e, até com uma história económica recente e problemas de desenvolvimento necessário, que podem considerar-se perfeitamente semelhantes áqueles com que nos defrontamos em Portugal.

SETE FERIDOS

Em Canas de Senhorim aconteceu o que acontece, infelizmente, por toda a parte. Um automóvel e uma ambulancia chocaram na Av. da Igreja; o primeiro era conduzido pelo sr. Luís Frazão, e a ambulancia pelo sr. Delfim Rama. Balanço: sete feridos, tendo ficado internadas a sr.ª D. Maria Frazão e sua filha, D. Maria da Graça, de 19 anos, que foram para uma casa de saude de Coimbra...

AFOGADO

Está calor e o corpo pede a frescura das águas. Ao rio Cabanas, que só a ilha de Tavira separa do mar, foram banhar-se alguns jovens. Entre eles José Graciano da Costa, de 19 anos, que a corrente arrastou. Gritou ainda por socorro, acorreram alguns dos companheiros, mas as águas o tomaram, abraçaram e absorveram para sempre. E as águas insensíveis ficaram correndo como dantes.

A FACADA

O Douro, no Pinhão, tem uma grandeza imensa. Rechina ao sol, com as vinhas de tons verde e latão pelas encostas arriba. Unindo as duas montanhas, a ponte cobre as águas barrentas. Pois nessa ponte, estirada ao sol, se envolveram em desordem os srs. Manuel Martins, de 40 anos, trabalhador rural, do Casal de Loivos, e Carlos Teixeira Cardoso, de 30, do Oliveiro. Gente de trabalho, para quê agravar ainda a dureza da vida, com o azedume das contendas? Pois o primeiro coseu o segundo á facada. Teve de ser transportado para o hospital de Alijó.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: 13 raparigas aterrorizadas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 horas: «Barreira do medo» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O Diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Luz de Inverno» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* Às 21 e 15: «O espadachim diabólico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

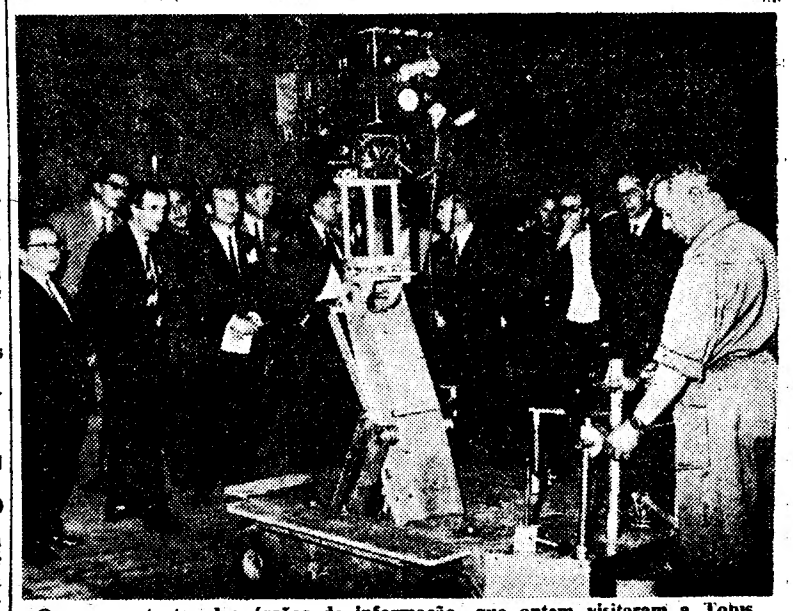
Novo estabelecimento

Inaugura-se amanhã, no Largo da Anunciada, 20 e na Rua de S. José 1, o restaurante-snak-pastelaria «Átomo». Para comemorar o acontecimento, a gerência oferece um beberete a diversos convidados, ás 18 horas.

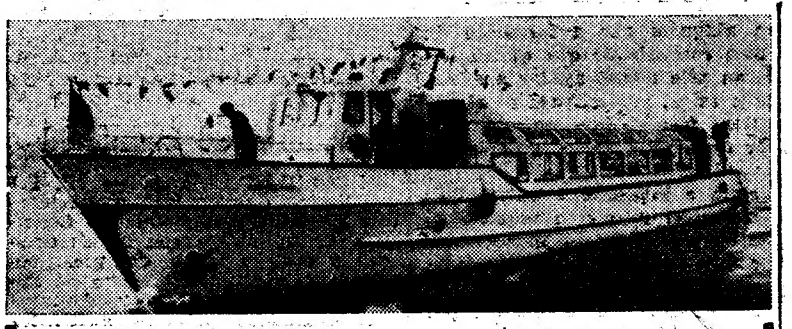
A 2.ª Corrida da TV

promovida pela Casa do Pessoal da R. T. P.

A Casa do Pessoal da R. T. P., com a colaboração da Sociedade Campo Pequeno, Lda., vai promover a 2.ª Corrida TV e, para proporcionar um convívio entre os artistas da televisão e da tauromaquia, oferecerá um «Pôr do Sol», no dia 21 de Julho, ás 18 e 30, na praça do Campo Pequeno, seguido de recepção ao publico da corrida.



Os representantes dos órgãos de informação, que ontem visitaram a Tobis, como noticiámos, admiram uma moderna grua, que faz parte do novo material que foi adquirido para aquele estudio cinematográfico



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO

«ESTORIL-SOL»

TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partidas ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

NINA

Boite de Nuit — Maiores de 21 anos Adultos

AMANHÃ — ESTREIA

MIRIAM DAS

VEDETA DOS CASINOS DE PARIS

Remodeladas as instalações com ar condicionado

NOVA BURROUGHS J700

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 — calculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão) e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23223

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«O realizador e o filme»

Manuel de Oliveira

O ciclo «O Realizador e o Filme», organizado pela Casa da Imprensa, que continua a decorrer nos cinemas S. Luiz e Alvalade com o maior interesse, é hoje dedicado ao cineasta português Manuel de Oliveira, do qual serão exibidos «Aniki-Bobó» e «Acto de Primavera». O primeiro foi realizado em 1942 e é um «clássico» do cinema português. «Acto de Primavera» é um trabalho recente de Oliveira, sendo assim possível confrontar apenas numa sessão as duas unicas longas-metragens assinadas pelo grande cineasta portuense, caso verdadeiramente raro de talento e idoneidade cinematográficos.

Sessões ás 15 e ás 21 horas, nos dois cinemas.

Actualidades mundiais

★ Os trabalhos de «A Bíblia»

ROMA, 14 — (A. N. I.) — A equipa artística e técnica da superprodução de Dina de Laurentiis «La Bibia», constituída por cerca de 180 pessoas filmou em Itri, a 120 quilómetros desta capital, o episódio de Caim e Abel.

Nas sequências intervieram Michael Parks (Adão), Ulla Bergryd (Eva), Richard Harris (Caim), e Franco Nero (Abel). Findas as filmagens, a equipa regressou ao «Paraiso terrestre», que para Dino de Laurentiis fica situado nas proximidades de Ladispoli.

★ «As belas famílias» no cinema italiano

ROMA, 14 — (A. N. I.) — «Le belle famiglie» é o título do novo filme de Ugo Gregoretti, que começou já a ser rodado.

Composto por oito episódios, o seu elenco deverá ser constituído pelos seguintes actores: Totó, Annie Girardot, Enrico Maria Salerno, Yvonne Fourneaux, Sandra Milo, Anita Ekberg, e seu marido Von Nutter.

★ Vittorio de Sica vai rodar «Um acordo simples» para a TV francesa

PARIS, 14 — (A. N. I.) — O realizador e actor de cinema Vittorio de Sica que acaba de terminar em Nápoles a rodagem dos exteriores do filme «Matrimónio á italiana», de que são protagonistas Sofia Loren e Marcello Mastroianni, chegou a esta capital.

Vittorio de Sica, ultimará agora os preparativos de um filme para a televisão francesa, que se intitulará «Um acordo simples» e cuja rodagem terá início no próximo Outono na Normandia.

★ Stanley Baker será um aventureiro em «Sands of Kalahari»

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Antes de seguir para a África, a fim de interpretar a figura de um aventureiro no filme «Sandrs of Kalahari», o actor inglês Stanley Baker passou duas semanas de férias na Itália.

★ Festival internacional do filme de fantasia

TRIESTE, 14 — (A. N. I.) — Cerca de 12 países participam no II Festival Internacional do Filme de Fantasia, organizado pela Junta de Turismo desta cidade.

O festival, que é encerrado no dia 18, tem como um dos seus complementos uma exibição retrospectiva da «ficção da ciência» mundial, em que serão projectados trabalhos famosos que vão de Melies a Fritz Lang, a René Clair e a Robert Wise.

★ Prémio do melhor actor cómico italiano

MILÃO, 14 — (A. N. I.) — Será entregue a Aldo Fabrizzi o «Prémio do melhor actor cómico do ano», segundo anunciou á Imprensa o presidente do juri, Arturo Tofanelli.

Este prémio foi instituido em 1962 pela «Entre Gestione Aziende Termali», com o fim de mostrar reconhecimento aos actores cómicos italianos que mais se distingam.

★ Sybil Thorndike é actriz há 60 anos

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Celebrou o sexagésimo aniversário da sua estreia no palco, com uma festa em que participaram as personalidades mais destacadas do teatro londrino, a «dame» Svbil Thorndike, uma das mais prestigiosas actrizes da Inglaterra.

Desde a sua estreia em Cambridge, aos quatro anos, Sybil Thorndjkke trabalhou em quase todos os teatros desta capital. Actualmente actua em «The reluctant peer», peça de William Douglas-Home, irmão do primeiro-ministro britânico.

★ Festival de Cinema e TV para crianças

GIJON (Espanha), 14—(A.N.I.)—Para o Festival Internacional de Cinema e Televisão para crianças, que se celebra nesta cidade, desde amanhã até o dia 16. Inscreveram-se já os seguintes países: Argentina, México, Bulgária, Checoslováquia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Hungria, Roménia e Suíça.

★ A actividade artística de Helga Liné

ROMA, 14 — (A. N. I.) — A actriz Helga Liné figura no elenco dos filmes «Il trionfo dei dieci gladiatori» e «Spartacus e i dieci gladiatori», que Nick Nostro vai realizar em «technicolor» e «techniscope».

Os outros intérpretes são: Gianni Rizzo, Dan Vadis, Gianni di Benedetto, Halina Zalewska, Leton May, Stelvio Candelli, Enzo Fiermonte e Carlo Tamberlani.

NO A B C

Hoje estreia-se a revista «É regar e pôr ao luar!»

É hoje que, no Teatro ABC ao Ar Lvre, no Parque Mayer, que se estreia a revista «É regar e pr ao luar», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Andrade Santos.

A montagem é de Pinto de Campos, a coreografia, de Auzenda Monteiro e a direcção musical, de Andrade Santos.

Espectáculo atraente, de características vincadamente populares, é desempenhada por Camilo de Oliveira, que também ensaiou a revista, Ivone Silva, a «vedeta» popular; António Anjos, Fernando Frias, Maria da Nazaré, Armando Venancio, Nina Flores, Maria Ferreira, Natália Neves, Maria Teresa, Maria de Lourdes Guedes; e, pela primeira vez em teatro, a cançonetista Mariema.

A actriz Lígia Teles presta a este espectáculo a sua especial colaboração.

NO TRINDADE

Canta-se amanhã «A vingança da cigana»

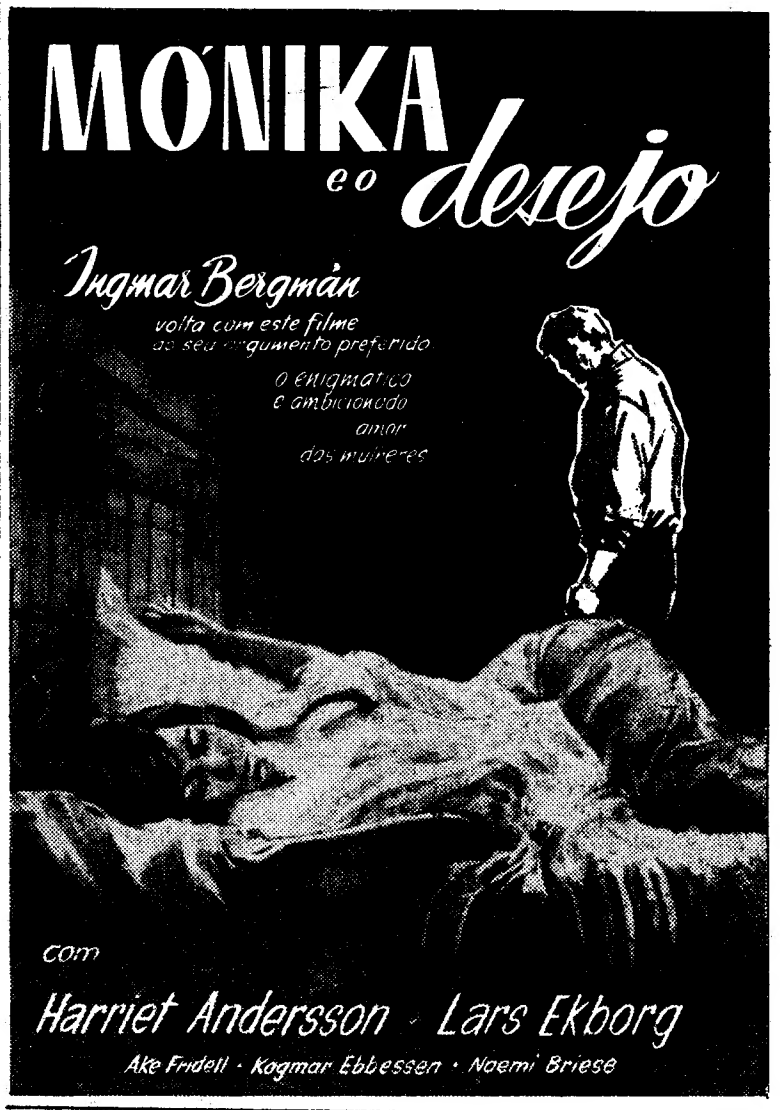
No prosseguimento da temporada popular de ópera, que a F. N.

(Continua na página seguinte)

FILMITALUS apresenta

AMANHÃ em ESTREIA no IMPÉRIO

PARA ADULTOS



CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

«LUSKA REVUE»

O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

VINICIO and PARTNER

o maior expoente do malabarismo europeu

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.

«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

EDITAL

MANOEL EMILIO PEREIRA GUILHON, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa faz saber que Baldomiro Barbará Neto e Marcia Kubitschek pretendem casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria deste Consulado-Geral, á Praça Luís de Camões, 22, 1.º, E.

Lisboa, 13 de Julho de 1964.

Hotel-Restaurante D. Fuas

NAZARÉ

Único c/ quartos c/ vista p/ o mar

RANCHOS FOLCLÓRICOS

SABADOS E DOMINGOS

MOSTEIRO

PENSÃO ● RESTAURANTE

ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUA CORRENTE QUENTE E FRIA

ALCOBAÇA

Telef. 42183

Residência Dóris

Rua dos Pescadores

COSTA DA CAPARICA

Óptimos quartos com casa de banho privativa

Telefones P.B.X. 2400103 e 2400636

HOTEL SUAVE MAR

ESPOSENDE

Telefone 89445/6

AUTOS S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços ● Carros dos últimos modelos

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A (a S Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

(Continuação da pagina anterior)

A. T., em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, está á promover no Teatro da Trindade, canta-se amanhã, ás 21 e 30, «A vingança da cigana», obra portuguesa de António Leal Moreira.

Inteiramente a cargo de artistas portugueses, da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade, «A vingança da cigana» é dirigida pelo maestro Jaime Silva (Filho) e encenada pelo actor-teatral Álvaro Benamor. Será interpretada por um elenco de notáveis cantores: Maria Teresa de Almeida (Camila), Ana Lagoa (Lambisca), Natália Viana (Pepa), Hugo Casais (Chibante), Carlos Fonseca (Carumba), Luís França (Tarelo), Armando Guerreiro (Pierre), Álvaro Malta (Grilo) e João Veloso (Oficial).

Colabora no espectáculo a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional. As maquetas, cenários e figurinos são do professor Manuel Lima.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O pecado de Teresa», no Tivoli

Georges Franju, que ainda há pouco nos deu em «Judex» uma realização admirável, marca de novo uma posição muito difícil de ser ultrapassada com «O pecado de Teresa», ontem estreado no Tivoli.

Baseado na obra «Thérèse Desqueyroux», uma das mais célebres do grande escritor François Mauriac, «O pecado de Teresa» é um filme absolutamente á parte, uma película que vive e respira através do conteúdo dramático das suas personagens, que o realizador enquadra em ambientes, verdadeiramente esmagadores.

«O pecado de Teresa» é um pecado invulgar, quase um imperativo de consciência, uma tentativa subconsciente para se livrar da sociedade falsa que a rodeia, não chegando por isso, a perder a sua pureza de sentimentos.

A acção do romance é fielmente seguida, aliás, um dos adaptadores é o próprio Mauriac, e só a sua deslocação no tempo, o filme passa-se na actualidade, pode não ser tão clara para a compreensão de certos elementos e de algumas situações. No entanto, Franju, através do clima emocional, que proporciona, da divisão absoluta entre os que vivem e os que estão mortos em vida, consegue suprimir, com a sua mão de mestre, todas as duvidas no que diz respeito á integração do espectador nos problemas angustiosos de Teresa, a mulher que não ama porque não tem condições para dar o seu amor.

Emmanuèle Riva é uma actriz que espanta, uma encarnação da própria natureza e da própria humanidade: a mulher que vive numa terra onde só os pinheiros são livres, porque até as aves caem nas armadilhas dos caçadores.

A fotografia de Christian Matras, mestre consagrado, o fotógrafo que Renoir escolheu para «A grande ilusão», é de uma beleza imensa, de uma gama de cambiantes impressionante.

«O pecado de Teresa» é um filme onde o belo se entrega nos braços do poético para formar uma obra genial.

No desempenho intervêm, também, Edith Scob, Philippe Noiret, Sanis Frey, Jeanne Perez, Jacques Manod, Hélène Dicudonuc e Renée Devillers.

Em complemento foram exibidos dois jornais de actualidades e um desenho animado colorido. — *Vitsor 20.*

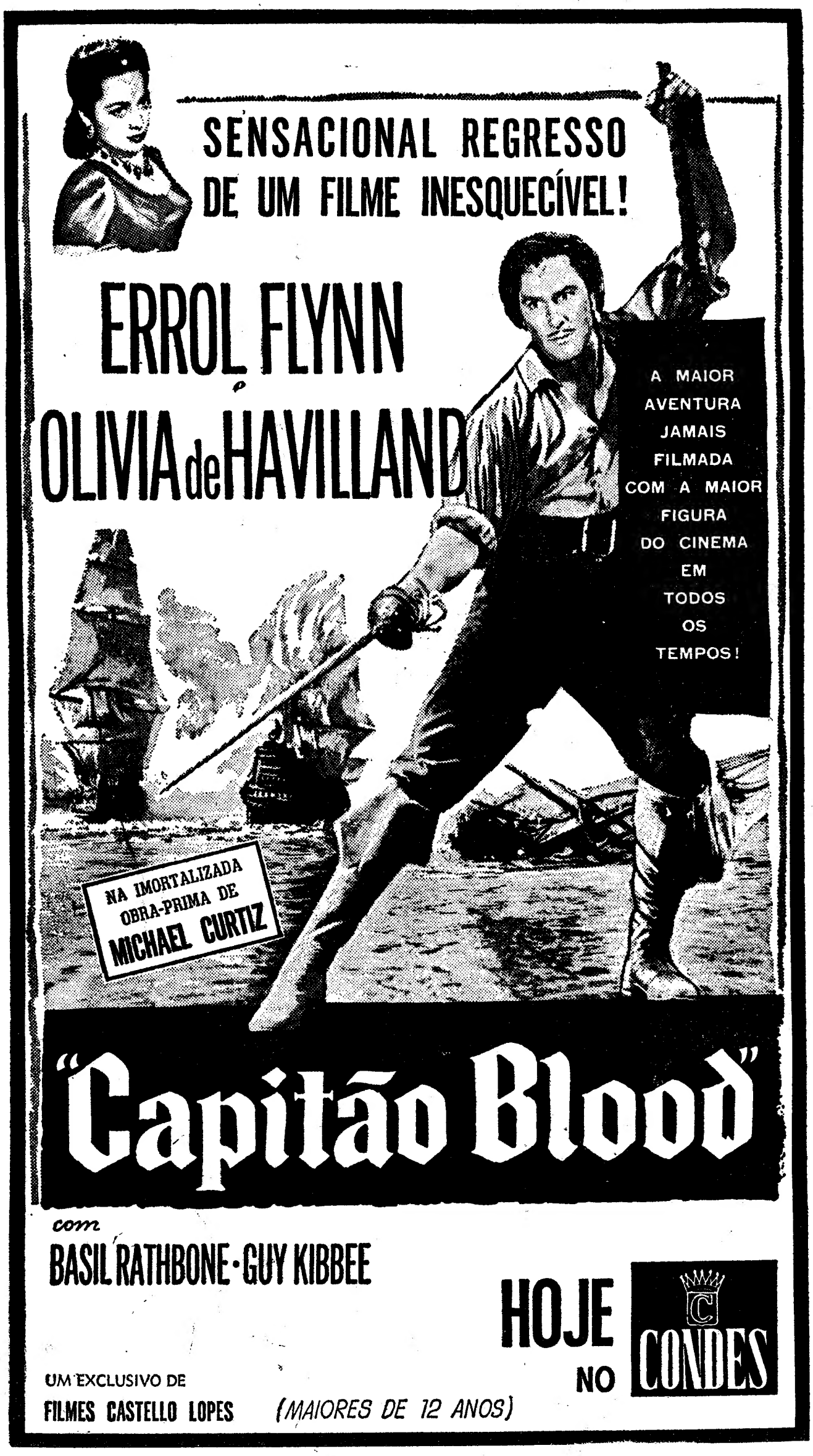
UM NOVO PROGRAMA do restaurante «Chicote» — Semanas internacionais de culinária

Durante um jantar oferecido á Imprensa e á Rádio, no restaurante «Chicote», actuou, com grande êxito, o cantor Francisco José, que oportunamente, quando de novo regressar ao Rio de Janeiro, terra em que se encontra radicado, será homenageado com o título de «cidadão carioca», uma das distinções mais cobiçadas conferidas pelo Senado brasileiro.

O sr. Matias Celorico Palma, proprietário do restaurante, depois de ter presenteado os convivas com uma ementa russa, anunciou que o «Chicote» decidiu apresentar uma inovação aos seus amigos e clientes: «A semana internacional do Chicote».

— Isto significa — disse — que de tempos a tempos serviremos, durante uma semana inteira, especialidades culinárias de países estrangeiros. A primeira semana, que é a presente, será consagrada á cozinha russa, e isto porque, sem duvida, é a menos conhecida entre nós. Para manter o seu elevado prestígio, a direcção do «Chicote» contratou «Madame» Irene Vizy, de nacionalidade hungara, actualmente directora de um Instituto de Culinária e autora de diversas obras sobre cozinha internacional.

Foram também anunciadas semanas de beneficência, sendo a primeira consagrada á Casa dos Rapazes de Faro.



AMANHÃ NO COLISEU

DESDE MOSCOVO A PEQUIM E HAVANA ATÉ AO MURO DE BERLIM...

A VERDADE INACREDITÁVEL DO TERROR VERMELHO!

CADA CENTÍMETRO DESTE FILME É AUTÊNTICO, VERDADEIRO, REAL!

O MAIOR DOCUMENTO SECRETO DA ACTUALIDADE!

A ONDA VERMELHA

(WE'LL BURY YOU!)

Argumento de JACK W. THOMAS
Produção de JACK LEEWOOD e JACK W. THOMAS
Uma produção CONTEMPORA Um filme COLUMBIA - ADULTOS

SENSACIONAL REPORTAGEM COLORIDA

AS CINCO CIDADES DE JUNHO

UM DOCUMENTO QUE FICA NA HISTÓRIA
A EXTRAORDINÁRIA E ÚLTIMA VIAGEM DO
PRESIDENTE KENNEDY À EUROPA

CADA NOITE, CADA SUCESSO
O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É O CARTAZ DAS MULTIDÕES

Nenhum espectáculo é tão recheado de atractivos como o que todas as noites se apresenta em Entrecampos

HOJE—A PARTIR DAS 23 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — O INFINITO É O LIMITE — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, ás 21,30
(maiores de 17 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO
A GRANDIOSA SUPERPRODUÇÃO

A VINGANÇA DE CESAR BORGIA

AMANHÃ
O MAIOR DOCUMENTO SECRETO DA ACTUALIDADE
A ONDA VERMELHA

A CAMINHO DO 5.º MÊS DE EXIBIÇÃO!

Adultos

no TEATRO AVENIDA ás 21.45 h.

A fabulosa comédia

O PECADO MORA AO LADO

com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma companhia de estrelas

ENTRADAS DESDE 2$50

FISHERS

FADO
À MEIA-NOITE

Celeste Rodrigues

12 a 18 Julho

Viola
Martinho da Assunção

Guitarra
Adelino dos Santos

VARIEDADES 10,30 e 1,00 h.
2 ORQUESTRAS
FISHERS — HOTEL PALÁCIO
ESTORIL — TEL. 26 12 19
Maiores de 17 anos

---

no teatro

MONUMENTAL

HOJE
Às 21 horas e 23 horas
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE PARA O TEATRO PORTUGUÊS!

Férias em LISBOA

com

Humberto Madeira

Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria,
Braga Santos -- Dora Leal
o fantasista Max
as atracções nacionais

Tony de Matos

Beatriz da Conceição,
Trio Harmonia
Conjunto Sem Nome
Modelos, bailarinas, discípulas, «girls»

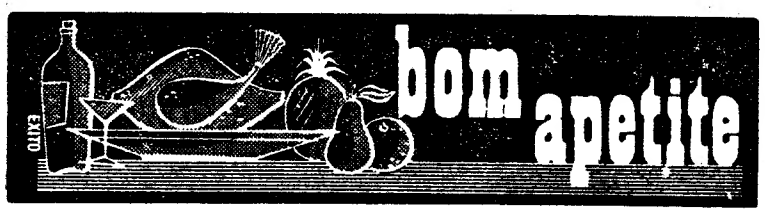
E A FABULOSA COMPANHIA DE

ALFREDO ALARIA

com
Inez Marco ★ Manuel Barrio ★ Nina Braccio
em «Carmen» ★ Cristina Mignon (da Ópera de Paris)

E 30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS
(ADULTOS)

ATENÇÃO!
Apesar da categoria excepcional deste espectáculo mantêm-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.º balcão de frente a 5$00



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

Ar condicionado

Cozinha superiormente dirigida por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)

AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — canja de galinha.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chanfana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.

O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

---

em Biquini
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
HOTEL
JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

Samba
RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS»
Telef. 22031

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

ALMOÇE • JANTE
MALA
Restaurante Bar
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R Braamcamp, 15 — Tel. 40459

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

abc

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

AMANHÃ
ÀS 21.30
EM

— TELEF. 36 67 45 —

(AO AR LIVRE) ESTREIA

A revista popular feita para as noites de Verão

Camilo de Oliveira

É REGAR E PÔR AO LUAR

Ivone Silva

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA
COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE e ANDRADE SANTOS

Lígia Teles

INTERPRETADA POR
Camilo de Oliveira
Ivone Silva
ANTÓNIO ANJOS * FERNANDO FRIAS * MARIA DA NAZARÉ * ARMANDO VENANCIO * MARIEMA

António Anjos

NINA FLORES * MARIA FERREIRA * NATÁLIA NEVES
LOURDES GUEDES * MARIA TERESA

e a especial colaboração da actriz
Lígia Teles
as bailarinas JACQUELINE e MATY e um GRUPO DE GIRLS portuguesas
sob a direcção coreográfica de AUZENDA MONTEIRO
MONTAGEM e GUARDA-ROUPA de PINTO DE CAMPOS (ADULTOS)

Fernando Frias

Maria da Nazaré

Os elementos que constituem a companhia «Gente nova em férias»: á frente, Angela Ribeiro e João Mota; sentados, Cremilda Gil, Candida Lacerda, Catarina Avelar e José de Castro; de pé, Carlos Avilez, Maria José, Luís Filipe e João Vasco

Volta a apresentar teatro na província

o agrupamento «Gente nova em férias»

O agrupamento especialmente organizado o ano passado para digressões teatrais pela província, no período estival, denominado «Gente nova em férias», vai reaparecer este ano, com elenco e repertório muito ampliados. Assim, aos nomes de Lígia Telles, Angela Ribeiro, Cremilda Gil, José de Castro, João Vasco e Carlos Avilez juntaram-se, agora, Maria José, Catarina Avelar, Candida Lacerda, João Mota e Luís Filipe.

O repertório, que o ano passado se limitava á peça «Dias Felizes», de Claude André Puget, inclui este ano um original português e a famosa peça de Pristley, «O tempo e a família Conway».

A estreia da «tournée» efectua-se no dia 5 de Agosto, em Cascais, com dois espectáculos integrados no 6.º centenário daquela vila. A' tarde, a jovem companhia apresenta um espectáculo vicentino, numa encenação moderna, com trajos actuais. Cenografia de Francisco Relógio.

A digressão compreende, além dos espectáculos de teatro, uma exposição sobre teatro português e recitais de poesia, ao ar livre.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Escuro ao cimo das escadas» (17 anos). — *Academia* — Às 21 e 15: «O noivo da mamã» e «Continente desaparecido» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «O agente secreto 007» e «Homens de gelo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «O crítico da família» (17 anos).

COVA DA PIEDADE—*Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Maceao Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* - E. das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene*—Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22454). *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telefone 224250)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno O. Salazar
PARAGEM: PANCAO B AQUARIO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Emmanuèle Riva num filme de Franju, inspirado num romance de Mauriac
O PECADO DE TERESA
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
A SEDE DO MAL

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse em Tecnicolor
AS MULHERES E O REBELDE
c/ Brigitte Bardot e Jean Claude Pascal
Uma história ardente de paixão e de aventura.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre!
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma autêntica antologia das melodias mais populares do nosso tempo!
MÚSICA DE ONTEM
(Em Eastmancolor)
Ana Maria Olaria — Armando Calvo e Ninon Sevilla
AR CONDICIONADO

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Grande êxito de Stewart Granger e Dorian Gray na chocante realização de Frank Wisbar
OS HERÓIS NÃO MORREM
O primeiro e vibrante filme sobre a guerra da Argélia
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
MOGAMBO
com Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Segundo um extraordinário romance de Simenon
UM HOMEM DE CONFIANÇA
(L'AINÉ DES FERCHAUX — V. O.)
J. P. Belmondo, Michèle Mercier, Charles Vanel
Um filme de Jean Pierre Melville

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme inesquecível
Errol Flynn e Olivia de Havilland
CAPITÃO BLOOD
A maior aventura jamais filmada.

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A história de um corajoso desafio á morte
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
com Bernard Blier e Lucile Saint
A EPOPEIA DE UM PUNHADO DE VIDAS EM LUTA CONTRA A TIRANIA DAS ARMAS DE UM INIMIGO FEROZ.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
O ACTO DA PRIMAVERA
ANIKI-BOBÓ

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS NOIVAS DE DRÁCULA
ELE, ELA E O MARIDO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
A ARTE E A VIDA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A RAPARIGA QUE SABIA DEMAIS
SUSPEITA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Um grande acontecimento
CICLO
«O REALIZADOR E O FILME»
ANIKI-BOBÓ
ACTO DA PRIMAVERA

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
uma história endiabrada que é um autêntico «hino á gargalhada»
POR FAVOR, ENFERMEIRA
com Juliet Mills — Ronald Lewis

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
A aplaudida realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO
O COLOSSO DE RODES
com Rory Calhoun
CASANOVA JUNIOR
com Debbie Reynolds

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma encantadora comédia musical
AMOR EM LAS VEGAS
com Elvis Presley e Ann Marget

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
PISTOLAS DE OURO
MELODIA FASCINANTE

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ENIGMA
O DR. APAIXONADO

MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.30
GRANDIOSA NOITE DE CINEMA
COM O MAIOR «WESTERN» DE SEMPRE!
RIO BRAVO

JOHN WAYNE, DEAN MARTIN
RICKY NELSON
e a bela Angie Dickinson numa criação fulgurante!
TECHNICOLOR
(Maiores de 12 anos)
Um alto exclusivo ASTÓRIA FILMES
As 15.15 — Última exibição de «ÓDIO NO SANGUE» — (Adultos)

DESPORTOS

A VOLTA À FRANÇA

JACQUES ANQUETIL
deve chegar hoje vitorioso a Paris

ORLEANS, 14—(F. P., A. N. I. e R.) — A penultima etapa da «Volta á França» (e a mais longa, no total de 311 quilómetros) não trouxe qualquer alteração no que se refere aos primeiros lugares. A prova termina hoje em Paris e a unica duvida, de resto pequena, reside na hipótese de Poulidor ainda fazer tremer Anquetil, dada a curta distância que os separa.

A tirada foi animada por algumas tentativas de fuga, resultando vitoriosa aquela que seis ciclistas lançaram já no troço final. O pelotão deixou-os ir e Stablinski bateu os seus companheiros ao «sprint». Anquetil, Poulidor, Bahamontes e os restantes «ases» chegaram incluidos no grande pelotão que chegou com quase dez minutos de atraso.

A média foi de 32,791.

Classificação da etapa — *1.°, Stablinski (França — Geminiani), 9 h 29 m e 33 s (com bonificação: 9 h 28 m e 33 s); 2.°, Babini (Itália — Pezzi), 9 h 29 m 34 s (com bonificação: 9 h 29 m e 4 s); 3.°, Ferrer (França — De Muer); 4.°, Novales (França — Remy); 5.°, G. Desmet 2 (Bélgica — De Kimpe); 6.°, Honrubia (Espanha — Pia Sanchis), todos com o m. t.; 7.°, Sels (Bélgica — Naeye), 9 h 39 m e 10 s; 8.°, Janssen (Holanda — De Muer); 9.°, Beheyt (Bélgica — De Kimpe); 10.°, Minieri (Itália), todos com o m. t.*

Classificação geral — *1.°, Anquetil (França — Geminiani), 123 h 5 m e 3 s; 2.°, Poulidor (França — Magne), 123 h 5 m 17 s; 3.°, Bahamontes (Espanha — Remy), 123 h 6 m 36 s; 4.°, Anglade (França — De Muer), 123 h 9 m 24 s; 5.°, G. Groussard (França — De Muer), 123 h 11 m 52 s; 6.°, Foucher (França — De Muer), 123 h 12 m 58 s; 7.°, Jimenez (Espanha — Langarica), 123 h 13 m 34 s; 8.°, G. Desmet 1 (Bélgica — De Kimpe), 123 h 15 m 28 s; 9.°, Junkermann (Alemanha — De Kimpe), 123 h 15 m 52 s; 10.°, Adorni (Itália — Pezzi), 123 h 17 m 44 s.*

Classificação geral por equipas — *1.°, De Muer, 369 h 15 m 43 s; 2.°, De Kimpe, 369 h 48 m 15 s; 3.°, Geminiani, 369 h 5 m 41 s; 4.°, Remy, 370 h 3 m 8 s; 5.°, Langarica, 370 h 19 m 49 s; 6.°, Pezzi, 371 m 3 m 27 s.*

Classificação Geral do Grande Prémio da Montanha — *1.°, Bahamontes (Espanha), 173 pontos; 2.°, Jimenez (Espanha), 167 p.; 3.°, Poulidor (França), 86 p.; 4.°, Junkermann (Alemanha), 47 p.; 5.°, Anglade (França), 43 p.*

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO FUNDÃO
comemora o 9.° aniversário

A Associação Desportiva do Fundão, a fim de assinalar condignamente a passagem do 9.° aniversário acaba de publicar uma revista comemorativa.

O maior clube do concelho, cujas actividades se elevam ao plano nacional, tem já a seu crédito obra verdadeiramente notável nos sectores do desporto, cultura e recreio. Ocupando lugar de muito relevo na vida social fundanense, procura desenvolver trabalho em profundidade, mormente junto da juventude, através de escolas de natação e outros desportos puros, ginástica, iniciação musical, etc. A sua equipa de basquetebol, para além da sua participação na Taça de Portugal é campeã da Beira Baixa, e, em natação, as suas equipas feminina e masculina, contam com vários títulos nacionais e regionais.

Também a cultura popular e a actividade recreativa lhe merecem o devido interesse, contando com uma biblioteca e sala de leitura, banda musical, rancho folclórico e conjunto Gardunha.

É difícil referir nomes, mas justo é realçar o presidente da direcção, sr. Armando Paulouro, a cujo entusiasmo, e ao dos seus colaboradores, se deve a obra erguida pela Associação Desportiva.

Nas aspirações da A. D. F. salientam-se um pavilhão de desportos e uma piscina de inverno para o Fundão, e uma sede própria para o clube.

Pela obra que já levou a cabo bem merece a Associação Desportiva o reconhecimento dos fundanenses e a justiça de ver concretizadas as suas legítimas aspirações que são, afinal, a bem do Fundão e do seu concelho.

Os corpos gerentes da Associação são presididos pelos seguintes elementos:

Assembleia geral — José do Nascimento Cordeiro; direcção — Armando Paulouro; conselho fiscal — António Nunes Pião.

JORGE CORVO

A VOLTA DO FUTURO

Alberto Carvalho
passou de 38.° para 51.°

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ORLEANS, 14 — Alberto Carvalho, o unico dos portugueses que — muito embora o mais regular tenha sido Francisco Valada — se clessificou para o prémio da montanha e que teve á vista a vitória numa etapa, a de Luchon, teve ontem o seu dia negro. Por pouco não foi eliminado e acabou a etapa em dificuldade mais de meia hora depois do vencedor, o polaco Kura, e mais de 20 minutos depois dos outros três portugueses.

Furos e uma indisposição física foram os responsáveis por este abaixamento de Carvalho, o que lhe causou uma descida de nada menos de treze lugares na classificação geral.

A uma etapa do fim, as classificações estão práticamente definidas, tanto para os primeiros como para os ultimos. Todavia, a derradeira etapa está longe de ser o passeio habitual. Em todo o caso, apesar de Garcia ter poucos segundos de vantagem sobre alguns concorrentes perigosos, designadamente o francês Aimar, a sua equipa é muito forte e ajudá-lo-á a manter-se.

Com excepção, de Alberto Carvalho todos os portugueses mantiveram os seus lugares. Francisco Valada continua a ser 32.°, Joaquim Leão 36.° e António Acursio 57.°. Só Alberto Carvalho passou de 38.° para 51.°. Pouca sorte para um ciclista que ao longo de toda a prova mostrou sempre brio.

Depois da etapa de hoje, Garcia está com 50.29.17, apenas mais 9 segundos do que Gimondi, da Itália. Francisco Valada mantém a mesma posição na classificação geral, mas melhorou um pouco, em tempo, relativamente ao camisola amarela, passando de 41 minutos e 35 segundos de atraso para 40 minutos e 48 segundos. Joquim Leão, por sua vez, ficou exactamente com os mesmos 46 minutos e 32 segundos de atraso que tinha na véspera, mas agora com o total de 51.15.49. Alberto Carvalho, esse, atrasou-se grandemente. O seu tempo é agora de 51.38.01, ou seja, um atraso de 1 hora, 3 minutos e 44 segundos relativamente a Garcia, quando na véspera o atraso era de 48 minutos e 25 segundos. Finalmente, António Acursio manteve exactamente a mesma distancia: 1 hora, 18 minutos e 17 segundos, para um total de 51.47.34.

Por equipas, Portugal, mais uma vez ultimo classificado, mantém-se em 9.° lugar na classificação geral, com 153.31.36, isto é, 2.22.17 de atraso.

Jorge Corvo foi o 3.° classificado da 1.ª etapa da «Volta ao Estado de S. Paulo»

SÃO PAULO, 14. — (F. P.) — A primeira etapa da «Volta ao Estado de São Paulo», em bicicleta (São Paulo-Campinas, 110 quilómetros) foi ganha ao «sprint» pelo brasileiro António Carlos Curcia, que assim venceu o seu compatriota Rubens Placanica e o português Jorge Corvo, embora este ultimo tivesse comandado o pelotão desde os 50 quilómetros.

O excelente piso da estrada permitiu a média horária de 37 quilómetros.

Classificação: 1.° António Carlos Curcia (Brasil), 2 h. 17 m. 15 s.; 2.°, Rubens Placanica (Brasil), 2 h. 17 m. 45 s; 3.°, Jorge Corvo (Portugal), 2 h 18 m; 4.°, Giuseppe Sunzeri e Heitor Oliveira (Brasil) e Jayme Inda (Chile), 2 h 18 m 15 s; 7.°, Laurentino Mendes e Sousa Cardoso (Portugal) 2 h 20 m 09 s; 21.°, Mário Sá (Portugal) 2 h 21 m 51 s.

A segunda etapadisputa-se entre Campinas e Arraquara (200 quilómetros).

PEYROTEO
FOI TRANSFERIDO DO HOSPITAL DO ULTRAMAR PARA O DE SANTA MARIA

Foi transferido do Hospital do Ultramar, onde se encontrava internado, para o Serviço de Cirurgia do Hospital de Santa Maria, o antigo internacional do Sporting, Fernando Peyroteo, que veio de Luanda com um pé em estado grave.

Peyroteo está a ser submetido a tratamento no referido serviço, desconhecendo-se por enquanto se será necessário proceder a uma intervenção cirurgica.

A EQUIPA DA CUF EM ANGOLA

Partiu ontem para Luanda, a bordo do Niassa, a equipa do G. D. da C. U. F., que ali vai disputar uma série de 7 desafios.

A comitiva cufista regressará a Lisboa no dia 18 de Agosto.

HÓQUEI EM PATINS

O CASCAIS VENCEU O BENFICA
na jornada de abertura do «Regional»

Fase do jogo de hóquei em patins, ontem á noite, entre o Campo de Ourique e o Sintra

Disputou-se ontem a primeira jornada do Campeonato Regional de hóquei em patins, com os seguintes resultados: Cascais, 4-Benfica, 2; C. U. F., 1-Oeiras, 1; Campo de Ourique, 2-Sintra, 0; Parede, 2-Belenenses, 4; F. Benfica, 1-P. Arcos, 3; Física, 0-Sporting, 2.

Temos, assim, o primeiro resultado sensacional da prova: a excelente vitória do Cascais sobre o Benfica. Os cascalenses foram superiores em todos os aspectos, estando a ganhar por 3-0 a poucos minutos do fim. O Benfica ainda reagiu, chegando a 3-2, mas já sobre a hora, os vencedores fizeram o resultado.

As equipas formaram:

CASCAIS — Quim, Fidélio (1), J. Carlos, Barros (2), Manuel (1) e Sombreiro.

BENFICA — L. Alves; Jorge, Nogueira, Livramento (1), Alexandre, Mário Lopes e Vítor (1).

Árbitro: Frederico Peyssoneau.

Nos restantes jogos, há a referir a vitória belenense, com dois golos marcados já próximo do final; a resistência do Oeiras frente à C. U. F.; o triunfo justo do C. A. C. O. sobre o Sintra e os êxitos do Paço de Arcos e do Sporting em rinques adversos.

O ROMA
deve cem mil contos e desfaz-se das suas «vedetas»

ROMA, 14. — (A. N. I.) — A difícil situação económica que atravessa o Roma Futebol Clube, cujo «déficit» ascende a cerca de 100 000 contos obrigou o seu presidente, o conde Marina Detina, a uma política de venda de jogadores, a fim de conseguir o dinheiro necessário para fazer face ás necessidades mais urgentes e pagar aos futebolistas os vencimentos atrasados, da temporada finda.

Até agora o Roma cedeu o seu médio-volante Mal ao «Inter», de Milão, por 7500 contos, e Orlando ao Fiorentina, por 4500 contos. Chegou, também, a acordo com o Sampdoria para a troca do brasileiro de Sormani e do italiano Orlando II pelos jovens Tamborini e Tomas. Nesta troca o Roma fica a perder muito, embora economizando o prémio anual de 2000 contos que pagava a de Sormani, não recebe qualquer compensação por um jogador pelo qual, no ano passado, pagou ao Mantua, perto de 25 000 contos.

Termina amanhã o prazo de inscrição nas corridas de Cascais do Automóvel Club de Portugal

Termina amanhã, ás 17 horas, impreterívelmente, o prazo de inscrição nas corridas que o Automóvel Clube de Portugal vai levar a efeito nos próximos dias 24 a 26 deste mês.

Está, porém, desde já assegurada a inscrição de muitos concorrentes nacionais e estrangeiros, que ontem já totalizaram 30 (trinta) em automóveis de grande turismo, e 20 em automóveis de turismo.

Confirma-se que, entre os estrangeiros figuram condutores como Jack Sears, Bob Olthoff, John Nibert, Chuck Jones, Merwin Ink, Sarayac, António Alvarez de Leon, De Siebenthal, Wilson-Spratt, Maurice Caillet, Raymond Nash, R. C. Kerrison, etc.

Os portugueses também são volantes de categoria, como o provam nomes como os de Carlos Faustino, Francisco Santos, Fernando Basílio dos Santos, Augusto Palma, Aquiles de Brito, Américo Nunes, César Torres, José Miguel Cardoso de Lemos, Manuel Martins Teixeira, Luís Fernandes, José Alerpmal, Rui Martins Silva, Giovanni Salvi, António Peixinho, José Baptista dos Santos, Henrique Burnay Bastos, Cipriano Flores, etc.

É de salientar que já se inscreveram três concorrentes femininas, a saber: Maria da Graça Moura Relvas, Maria Mercedes Guedes Geraldes e Maria Teresa Lopes Alves.

TIRO AO VOO
na barragem Montargil...

No próximo sábado, ás 16 horas, realiza-se um importante torneio de tiro aos pratos na barragem de Montargil.

Dá o seu patrocínio a este torneio, cuja organização cabe á conferência de S. Vicente de Paulo, o Lisboa Ginásio Clube.

...e no Cadaval

No próximo dia 25 realiza-se um torneio de tiro ao voo na vila do Cadaval, cujo produto reverterá para a Misericórdia local e do Clube Atlético do Cadaval.

O Clube Oriental de Lisboa
aceita inscrições de futebolistas

Na secretaria do Oriental encontra-se aberta a inscrição para futebolistas principiantes, juniores e seniores, das 21 ás 0 horas todos os dias, excepto aos sábados.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

- *Jean Luciano, o técnico do Sporting, seguiu hoje para França, regressando a Lisboa no fim deste mês, acompanhado da sua mulher e sua filha.*
- *Há contactos entre o Benfica e o guarda-redes Nascimento para a hipótese do jogador belenense ingressar no clube dos «encarnados». Mas o Belenenses terá a ultima palavra, mediante acordo financeiro.*
- *Está prestes a resolver-se, através da F. P. F., o diferendo entre o Leixões e o seu jogador Gomes, que se arrasta desde o princípio da época.*
- *A equipa do Sporting de Braga deve deslocar-se a França no mês de Agosto, a fim de disputar vários desafios.*
- *É possível que o Seixal se desloque no princípio da próxima época á Madeira e as Canárias, a fim de realizar ali vários desafios particulares.*
- *O Vitória de Guimarães, que tem afirmado excelente comportamento no Torneio de Noava York, defronta amanhã o Zaglebie (Polónia).*

Causa monárquica

Após algumas semanas de suspensão, reapareceu hoje o semanário «O Debate», que na Imprensa representa a Causa monárquica, embora não seja seu órgão. Voltou a figurar como director o dr. Jacinto Ferreira, que fora substituído por um dos seus antigos colaboradores, o dr. Barrilaro Ruas. A interrupção a que nos referimos e as vicissitudes ocorridas com a direcção daquele semanário inseriram-se numa crise interna, cujas causas e tramites nunca foram esclarecidos. A umas e outros alude em editorial intitulado «Regresso não festivo» o dr. Jacinto Ferreira em termos que nos parece interessante registar, enquanto o caso não é completamente esclarecido. São as seguintes as suas expressivas afirmações de mágoa e ressentimento:

Ninguém esperaria que viéssemos para aqui lamuriar sobre ofensas e agravos, pois bem sabemos que isso não seria digno nem conveniente. Mas não podemos deixar de repudiar o «necrológio» prematuro aqui exarado há dois meses (aquando do incidente que deu lugar á substituição do director) *tresandando a hipocrisia por todos os poros, apenas com o intuito de enganar os leitores, procurando fazer-lhes crer que tudo se havia passado normalmente, e que o director cessante era de tal qualidade que voltava as costas sem sequer dizer adeus aos que nele haviam confiado durante anos. Pena foi que nisso tudo tivesse andado misturado um nome* (o do dr. Barrilaro Ruas) *apreciado nestas mesmas colunas. A táctica comunista de colocar «inocentes» á frente das manifestações ilegais está, afinal, mais espalhada e é mais ortodoxamente seguida do que muitos pensavam».*

O editorial de «O Debate» prossegue nos seguintes termos: «*Recebidas as reparações devidas, entre as quais a honrosa solidariedade unanime do Conselho da Lugar-Tenência da Causa Monárquica, só nos resta passar, magnanimamente, uma esponja por sobre todos os acontecimentos e prosseguir em frente. Se esta ofensiva tivesse dimanado do campo republicano-maçónico, alegremente consideraríamos como honras e distinções todas as contrariedades suportadas. Mas, provenientes do nosso próprio campo, estas acções envergonham-nos, diminuem-nos e aviltam-nos, impondo-se por isso que as esqueçamos rápidamente, totalmente, definitivamente, o que não quer dizer que deixemos de tirar delas as lições políticas convenientes, e algumas normas de atitudes futuras. Não nos incomoda o riso de ironia dos nossos adversários, que só nos males alheios podem encontrar lenitivo para os que os atormentam. Tão-pouco poderemos condescender com o desanimo dos que, do lado de cá, assistem, vexados e desolados a estéreis lutas intestinas*».

Fazendo ao mau tempo boa cara, o director de «O Debate» termina assim o editorial em que dá conta do seu reaparecimento: «*Retomemos, pois, com calma, o trabalho. Multipliquemos o nosso entusiasmo pelo «O DEBATE», procurando dedicadamente reparar os estragos causados, fazendo-o crescer e frutificar, para que a semente da boa doutrina possa ser espalhada cada vez com mais largueza e com maior abundancia. Que ele saia desta provação mais vigoroso, mais estimado, mais valorizado*».

★

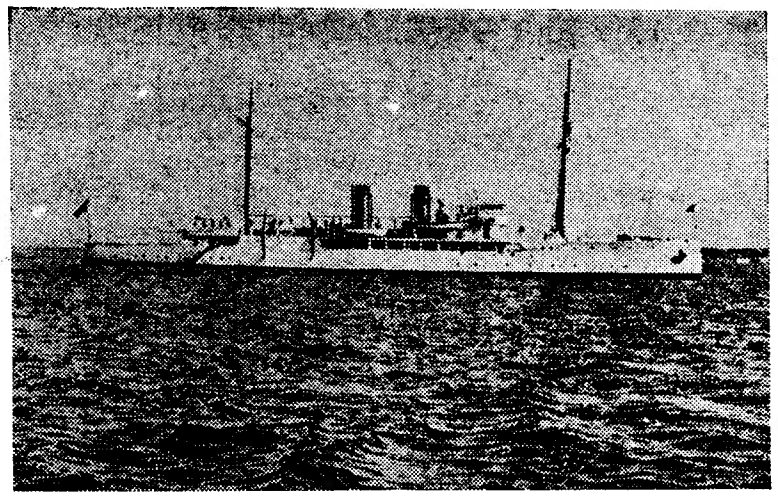
Sob o título «O Conselho da Lugar-Tenência», o «Debate» reaparecido informa: «*Por decisão de Sua Alteza Real o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, foram nomeados em Março para o Conselho da Lugar-Tenência — o mais alto órgão que superintende na política monárquica — os srs. Carlos Augusto Farinha, figura de relevo nos nossos meios económicos, o dr. Fernando Amado, D. Francisco Xavier Quintela e o professor doutor Jacinto Ferreira, nosso Director*».

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

DUAS LETRAS. DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS



O «Carvalho Araujo»

FOI AFUNDADO

AO LARGO DA COSTA DE ANGOLA com cargas de dinamite

o casco do antigo cruzador «Carvalho Araújo»

Terminou, agora, a sua longa história, recheada de episódios curiosos, alguns de carácter histórico, o casco do antigo cruzador — depois aviso e mais tarde navio hidrográfico — «Carvalho Araujo», que, há anos, prestava serviço nas águas de Angola, e que tinha sido ali desarmado há tempos, ficando, então, a servir de pontão, atracado ao cais da base da ilha de Luanda.

O casco, depois de despojado de tudo quanto ainda se pudesse aproveitar foi, há dias, levado a reboque para um local algumas milhas ao largo da costa de Angola, em águas profundas, onde a explosão de cargas de dinamite provocou o seu rápido afundamento.

Acabou, assim, um navio que deixou uma variada história: a seu bordo (então comandado por Cisneiros de Faria) seguiu, de Lisboa, o hidroavião «Santa Cruz», em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral concluiram a travessia aérea do Atlantico Sul; quando da revolução de 19 de Julho de 1924 (comandado por Pedreira Caçador) manteve-se fiel ao Governo da Republica e foi a seu bordo que o então ministro da Marinha (Pereira da Silva) conseguiu fazer sair toda a esquadra para o mar, criando as condições para a rendição do navio-chefe revoltado («Vasco da Gama»); foi, ainda, a seu bordo, quando comandado pelo capitão-de-fragata Rego Chaves, que, no Verão de 1926, seguiu para o exílio, nos Açores, o marechal Gomes da Costa.

Estes os principais episódios, entre os muitos que enchem a história do velho «Carvalho Araujo», cujo casco se submergiu agora, partido em dois, nas águas de Angola, depois de longas e operosas andanças pelos mares.

O BELGA BEHEYT ganhou a 1.ª parte da última etapa da «Volta à França»

VERSALHES, 14. — (ANI) — Foi a seguinte, a classificação na primeira parte da etapa de hoje com que termina a «Volta á França»:

1.º. Beheyt (Bélgica) 3.25.24, com bonus 3.24.44; 2.º, Slels (Bélgica) 3.25.31, com bonus 3.25,11; 3.º, Janssen (Holanda); 4.º. Altig (Alemanha); 5.º. De Roo (Holanda); 6.º, Darrigade (França); 7.º, Nijdam (Holanda).

Anquetil conserva a camisola amarela.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Avultadas indemnizações

(15 mil contos num dos casos) pedidas por quatro feridos de um choque de automóveis

No 4.º Juizo Correccional da Boa Hora, presidido pelo juiz sr. dr. Aníbal de Castro, está a ser julgado um dos mais importantes processos relacionado com um grave acidente de viação. Não houve mortes, felizmente, mas quatro feridos que tiveram longo tempo de hospitalização. Um ficou aleijado do membro inferior esquerdo, outro, com deformidade permanente, embora pouco notável, e os restantes conseguiram restabelecer-se sem ficar defeituosos.

São pedidas avultadas indemnizações nunca registadas nos tribunais europeus, nem mesmo na América, em casos desta natureza. Um desses pedidos, de 15 000 contos, é pelo sinistrado de maior gravidade, e os outros oscilam verbas até mil e tal contos.

Segundo consta do processo, o réu, sr. João Marques de Freitas, de 55 anos, casado, de Lisboa gerente industrial, em 7 de Julho do ano passado, cerca das 23 horas, conduzia um automóvel ligeiro de passageiros de Cascais para Lisboa. Ora, na descida da auto-estrada, no troço, que fica entre as placas de sinalização, onde o declive é acentuado, foi, involuntáriamente, causa do acidente por falta de observancia do disposto no n.º 7 do «Código das Estradas», para mais numa curva e descida, por isso, perdeu o «contrôle» ou o domínio sobre o veículo. Assim, galgou a placa arborizada, ao centro da rodovia e foi embater violentamente noutro automóvel que seguia em sentido contrário, dentro das regras de transito, pela outra faixa de rodagem.

O choque foi tremendo e ficaram gravemente feridos o sr. dr. Idalio Ferreira de Oliveira, de 52 anos, solteiro, médico-radiologista, condutor do carro que sofreu o embate, que teve 484 dias de doença com impossibilidade para o trabalho e ficou, além do mais, com um aleijão do membro inferior esquerdo; a sr.ª D. Dina Teixeira Laje, de 50, solteira, de Montalegre, com 222 dias de doença, também com impossibilidade para o trabalho, deformidade permanente pouco notável e perda de dois dentes; D. Isabel de Oliveira Marques, de 24, solteira, estudante, de Lourenço Marques, com 60 dias de doença e impossibilidade para o trabalho, e o estudante Carlos Alberto da Costa Laje, de 12 anos, com 10 dias de doença. Os danos causados no automóvel do sr. dr. Idalio Ferreira de Oliveira, foram avaliados em 35 000$00.

Figuram no pleito cinco declarantes, três testemunhas de acusação e dez de defesa. É patrono do acusado o sr. prof. Fernando Olavo. Intervêm, igualmente, na parte criminal com substabelecimento daquele causídico, os srs. prof. Cavaleiro de Ferreira e dr. Heliodoro Caldeira. Os representantes dos queixosos, na parte crime, são os

(Continua na 10.ª página)

MÁRCIA KUBITSCHEK chega a Lisboa hoje à noite

Vinda de Paris, chega, esta noite, a Lisboa, Márcia Kubitschek de Oliveira, filha do ex-presidente do Brasil, que se consorciará, na capital portuguesa, conforme noticiámos, com o industrial paulistano sr. Baldomero Barbára Neto.

O casamento de Márcia efectua-se na igreja de Santa Isabel, ao Rato, no dia 30, pelas 19 horas.

O noivo chegará dentro de dias a Lisboa, bem como o casal Kubitschek de Oliveira, que se encontra em França, desde há tempo.

Da esquerda pa

NOV P

Terminaram Universidade de de doutorament srs. drs. Mário da Silveira Bot do David Paiva sentaram a def tações.

Às 9 horas, prestou a sua brilhante como tuída pela defes gumentando em dois dos membr foram: «A lapa nica da maior diagnóstico de hepáticas» e «A ciada á vagotor actual, a terap dicada em gran ceras duodenais tes os srs. profs do e Álvaro Ro mente das Uni bra e do Porto temas durante todo o juri, no foi aprovado de 18 valores.

Às 11 e 20, prova de dout Luís da Silvei fendeu com bri das pelo juri:

PAGUE A RENDA A SI PRÓPRIO!...

Na cidade-satélite de CARNAXIDE encontrará a casa que necessita. Pode adquiri-la já – e pagar em doze anos. Óptimas vias de acesso a Lisboa (dista cerca de 6 minutos!) e à zona marginal. A primeira fase de construção, a principiar em fins de Agosto, compreende 600 FOGOS. Mas, novos edifícios vão ser ali erguidos, havendo ainda uma casa para si...

VISITE HOJE MESMO O PAVILHÃO DE EXPOSIÇ

Todos os dias, das 9 às 21 horas (incluindo domingos). Sáb

PARA INFORMAÇÕES E VENDAS:

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228-366731-3330

UM EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE D

SOLÁTIA — Sociedade de Investimentos Imobiliá

Rua Damião de Góis, 28-Algés-Telefs.

ações
sos)

móveis

s para Lisboa.
auto-estrada.
re as placas de
eclive é acen-
amente, causa
de observan-
7 do «Código
mais numa
isso, perdeu o
nínio sobre o
u a placa ar-
rodovia e foi
te noutro au-
n sentido con-
gras de tran-
de rodagem.
ndo e ficaram
sr. dr. Idalio
de 52 anos,
logista, condu-
reu o embate.
e doença com
o trabalho e
com um alei-
ior esquerdo;
a Laje, de 50.
re, com 222
bém com im-
trabalho, de-
e pouco notá-
lentes; D. Isa-
ues, de 24, sol-
Lourenço Mar-
doença e im-
trabalho, e o
erto da Costa
m 10 dias de
usados no au-
dalio Ferreira
avaliados em

cinco decla-
has de acusa-
É patrono do
ernando Olavo.
na parte cri-
ecimento da-
rs. prof. Cava-
dr. Heliodoro
esentantes dos
crime, são os

ª página)

Da esquerda para a direita: os srs. drs. Mário Gentil Quina, Silveira Botelho e David Paiva

NOVOS DOUTORES
PELA FACULDADE DE MEDICINA

Terminaram hoje, na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento em Medicina dos srs. drs. Mário Gentil Quina, Luís da Silveira Botelho e José Eduardo David Paiva, que, ontem, apresentaram a defesa das suas dissertações.

As 9 horas, o dr. Mário Quina prestou a sua ultima prova, tão brilhante como a anterior, constituída pela defesa de duas teses, argumentando em cada uma delas dois dos membros do juri. As teses foram: «A laparascopia é uma técnica da maior utilidade para o diagnóstico de determinadas lesões hepáticas» e «A antrectomia associada á vagotomia é, no momento actual, a terapêutica cirurgica indicada em grande numero das ulceras duodenais». Foram arguentes os srs. profs. Antunes de Azevedo e Álvaro Rodrigues, respectivamente das Universidades de Coimbra e do Porto, que discutiram os temas durante uma hora. Reunido todo o juri, no Senado, o candidato foi aprovado com a classificação de 18 valores.

As 11 e 20, prestou a sua ultima prova de doutoramento o sr dr. Luís da Silveira Botelho, que defendeu com brilho as teses escolhidas pelo juri: «O conceito etiopatologico carencial da cirrose de Laennec tende a ceder a primasia na casuística clínica á etiologia infecciosa» e «Parece ilógico tratar o sindroma nefrótico com proteinas estranhas quando o organismo perdeu a capacidade de metabolizar as próprias». Argumentaram os profs. Bruno da Costa, de Coimbra; Fernando Magano, do Porto, e Mário Moreira, de Lisboa. A discussão terminou ás 12 e 45, e, pouco depois do juri se ter reunido, foi dada a conhecer a classificação do candidato: também 18 valores.

Aos actos assistiram muitos professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, estudantes e pessoas de família dos candidatos.

A meio da tarde, começou a prestar a sua ultima prova o sr. dr. José Eduardo David Paiva, sendo seus arguentes os profs. Tavares de Sousa, de Coimbra e Sousa Vaz, do Porto. O resultado, porém, só se saberá ao fim da tarde, depois do juri se reunir para deliberar.

O juri, presidido pelo vice-reitor da Universidade de Lisboa, prof. Sarmento de Vasconcelos e Castro, era formado além dos arguentes das Universidades de Coimbra e Porto pelos catedráticos da Facul-

(Continua na ultima página)

A utilização dos Açores pela França
veio fortalecer a amizade entre os dois países
— declarou hoje o embaixador francês

Por motivo da Festa Nacional Francesa, o embaixador de França e a condessa François de Rose receberam hoje a colónia francesa nos salões e nos jardins da Embaixada

Foi esta a primeira recepção oferecida pelo novo representante da França

Rodeado pelos seus colaboradores, designadamente do sr. Maurice Merllié, conselheiro da Embaixada e o sr. Louis Pretti, cônsul da França, o embaixador e sua esposa receberam os cumprimentos dos seus numerosos compatriotas.

Procedeu-se depois á troca das tradicionais alocuções. O presidente dos Agrupamentos Franceses, sr. Alberty Neuvy, apresentou ao chefe da missão diplomática francesa os cumprimentos da colónia, traçou o quadro das actividades das várias instituições, sociedades e associações francesas que, em todos os domínios, concorrem para o fortalecimento dos laços da amizade

(Continua na 14.ª página)

A tomada da Bastilha, segundo uma gravura da época

HISTÓRIA DE FRANÇA

Como decorreu o primeiro de todos os 14 de Julho

por SUZANNE NORMAND

Nessa manhã, o marquês de Launay, governador da Bastilha, levantou-se como de costume. Era o dia 14 de Julho de 1789. A massa informe e sombria da fortaleza começava a ser iluminada pelo sol de Verão. Porque deveria esse dia ser diferente dos outros?

O sr. marquês nem sequer pensava nisso. Estava muito ligado á Bastilha e administrava-a o melhor possível. Conhecia-lhe a história, no todo e em pormenor, até aos factos mais insignificantes. Não deixava, até, de evocar, para si, certos episódios.

● A primeira pedra...

Sabia que a primeira pedra tinha sido colocada há uns 400 anos, durante o reinado de Carlos V. Nessa altura era uma cidadela, destinada precisamente a proteger um palácio real.

E o nome de Bastilha? Nada de especial. Provém de uma velha palavra francesa, «bastir», quer dizer, construir. Dá-se, geralmente, este nome a todas as cidadelas.

Esta, porém, é bastante impressionante. A cintura possui oito torres pesadas, cada uma com seu nome: Torre da Capela, do Tesouro, do Poço, da Liberdade, do Canto, etc. Qual a altura dessas torres? Cerca de 25 metros, com cinco andares. Os superiores eram, como hoje, os mais agradáveis de habitar. E eram habitados? Pois eram.

Umas vezes prisão, outras cidadela, ou as duas coisas ao mesmo tempo, conforme os ventos da história... Às vezes, também, como no reinado de Henrique IV, depósito do Tesouro Real.

● Um símbolo

Foi Richelieu, ministro de Luís XIII, que a transformou em prisão real do Estado. Não era preciso julgamento. Bastava uma «carta régia de culpa» para que ali fossem metidos aqueles cuja liberdade de pensar ofendia o regime. Mas hoje — pensava justamente o marquês de Launay — já não era assim.

E as antigas fortificações? Arrasadas pelo Rei-Sol.

E as «cartas régias de culpa»? Abolidas há cinco anos, portanto em 1784.

Interesse político? Importancia militar? Já nada disso existia. Mas, por causa de todos aqueles que ali haviam sido encerrados e dos que ali sofreram, a Bastilha ficou como um símbolo da tirania e do despotismo.

Mas nesse Verão de 1789, era ainda uma masmorra terrível? Sim e não. Masmorra, embora não fosse já terrível. De qualquer modo, custava caro e o sr. de Neker, administrador dos dinheiros do Estado, falava em suprimi-la.

● Faltavam pessoas importantes...

Eis pois, no que pensava o sr. governador. Evidentemente, já não havia ali pessoas importantes: quatro falsários, dois loucos, um criminoso. Era tudo.

Na realidade, o sr. de Launay tivera prisioneiros mais representativos... Por exemplo, alguns espíritos belos da «Fronda».

Na generalidade, sobretudo nos ultimos anos, a lei determinava que os prisioneiros fossem bem instalados. Na verdade, mesmo muito bem. Os prisioneiros podiam trazer consigo mobiliário, visitavam-se uns aos outros e requestavam as prisioneiras — que, na maior parte das vezes, eram de posição elevada.

E a carne? Abundante e cuidada: um dos pontos de orgulho do go-

(Continua na 12.ª página)

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação recebeu o governador civil de Portalegre e o presidente da Camara Municipal e o reitor do liceu daquela cidade; e a direcção do Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

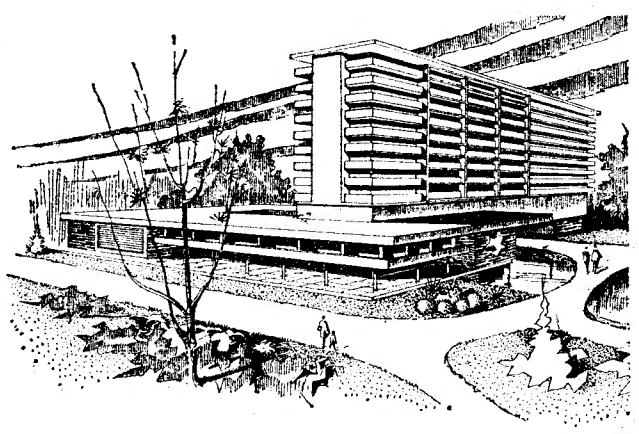
O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu a direcção eleita da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Dr. Santos Vítor

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» agradecer as referências que aqui fizemos à sua recente nomeação para a Relação de Lisboa o sr. desembargador dr. Manuel dos Santos Vítor.

Embaixador do Brasil

Embarcou esta madrugada para o Rio de Janeiro, de onde regressa dentro de duas semanas, o embaixador do Brasil, sr. dr. Boulitreau Fragoso. Assumiu a encarregatura de Negócios o ministro-conselheiro sr. dr. Dónatello Grieco.



!...
que ne-
imas vias
marginal.
e Agosto,
ali ergui-

O DE EXPOSIÇÃO NO LOCAL
do domingos). Sábados até às 24 horas

ENHA
62228 - 366731 - 33308
E PROPRIEDADE DA
vestimentos Imobiliários, S. A. R. L. —
is, 28 - Algés - Telefs. 213639/213675

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Agora — a pele sensível ao sol
BRONZEADA EM 24 HORAS
e sem queimadura constatam os médicos
Bronzeia e proteje do Sol como nenhum outro creme

UMA nova riqueza de bronzeamento extraordinário, até agora impossível de obter sem queimaduras eis o que lhe dará este Verão o Creme Especial de Spray-Tan com filtro azul, o novo creme ultra-filtrante de factor "4" de protecção — o mais elevado que até agora se conseguiu.

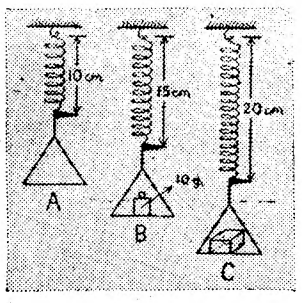
Porque proteje como nenhum outro creme, em caso de grande intensidade solar, primeiros banhos de Sol da estação, banhos de Sol prolongados na praia, ou forte reverberação na água, o Creme Especial de Spray-Tan é actualmente o preferido por todos os amadores de banhos de Sol — e por todas as pessoas cuja pele é sensível à luz.

Protegida como nunca esteve, a pele embeleza-se ao Sol e bronzeia-se como nunca chegou a bronzear-se. Este Verão utilize o creme solar mais eficaz e mais moderno! Peça hoje mesmo ao seu fornecedor um tubo de Creme especial de Spray-Tan. Distribuidores: F. Lima & C.ª, Sucr. Lisboa e Porto.

OS EXAMES NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Cursos de formação industrial
2.ª chamada
Elementos de Física e Química

— I



Na figura *A*, *B* e *C* representam os diferentes comprimentos que uma mesma mola tem quando:

1.º — descarregada — 10 cm.

2.º — carregada com uma massa marcada de 10 gramas — 15 cm.

3.º — carregada com um cubo de vidro, cujo peso se pretende determinar — 20 cm.

Atendendo a estes dados, responda ao que segue:

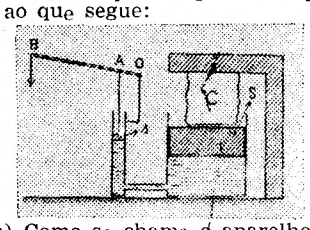
a) Qual é o peso do cubo de vidro?

b) Qual é o volume do cubo a que se refere a alínea anterior, se o peso específico do vidro for de 2,5 g/cm³

c) Enuncie a propriedade relativa ás deformações elásticas, a que teve de recorrer ao responder á alínea *a*).

II

Preste atenção á figura e responda ao que segue:



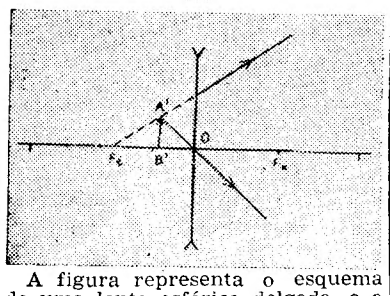
a) Como se chama o aparelho esquematizado e para que serve?

b) Que tipo de alavanca é o representado pela barra *OB*?

c) Supondo que, por meio da referida alavanca, se está a exercer sobre o êmbolo menor *s* uma força de 20 kg e que a superfície *S* do êmbolo maior é igual a 25 vezes a do êmbolo menor, calcule a força de compressão a que está submetido o corpo *C*.

d) Enuncie o princípio que teve de aplicar na alínea anterior.

III



A figura representa o esquema de uma lente esférica delgada, e a imagem *A'B'*, de um objecto *AB*, produzida pela mesma lente.

a) Qual é o tipo de lente esquematizada? Porquê?

b) Como se designa o ponto *O* e qual é a propriedade de que goza esse ponto?

c) Complete a figura, de modo a mostrar qual a posição do objecto *AB*.

d) Como se chama o defeito da visão, que é corrigido com lentes do tipo da esquematizada?

e) Suponha que, no caso figurado, o tamanho da imagem é igual a metade do do objecto e que a imagem se formou a 20 cm da lente. Qual é, nestas condições, a distância focal da lente

IV

Um produto de largo emprego na construção civil é a cal apagada, cuja fabricação a partir do calcário está representada nos esquemas que seguem, em que *X*, *Y* e *Z* substituem as fórmulas de determinadas substâncias.

$$CO_3CA \longrightarrow X + Y$$
$$X + Z \longrightarrow (OH)_2\,Ca$$

a) Como se chamam e quais são as fórmulas das substâncias *X*, *Y* e *Z*? Complete as equações.

b) Determine a percentagem de cálcio no composto $(OH)_2\,Ca$.
($O=16$; $H=1$; $Ca=40$)

c) Como se designam vulgarmente as duas outras substâncias obtidas respectivamente por dissolução e suspensão da cal apagada na água?

V

Entre os diferentes gases que estudou, figura o chamado gás de iluminação.

a) Como se prepara esse gás?

b) Quais são os seus principais componentes depois de feitas as depurações física e química?

c) Qual é o componente que faz com que seja mortal a respiração prolongada do gás de iluminação?

d) Entre os componentes do gás de iluminação que citou, figura um que é uma substância simples ou elemento.

Escreva a equação que traduz a combustão dessa substância simples e calcule o volume de ar *PTN* que se consumiria ao queimar 8 g do referido componente.

VI

A equação incompleta

$$SO_4\,H_2 + 2\,NO_3\,Na \longrightarrow \quad +$$

traduz a preparação laboratorial de um ácido de largo emprego industrial.

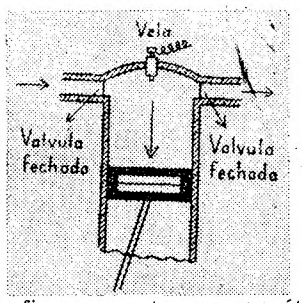
a) Complete a equação e diga também qual o ácido que se pretende preparar.

b) Como se fabrica modernamente o referido ácido na industria?

c) Indique dois produtos, á sua escolha, em cuja preparação seja indispensável o emprego daquele ácido.

VII

(Só para os cursos de Serralheiro, Montador electricista, Electromecânico e Técnico de tecelagem)



A figura mostra esquemáticamente um corte num cilindro de um motor de explosão a quatro tempos.

a) Que tempo está representado na figura?

b) Quais são o tempo anterior e o posterior ao figurado?

c) Em qual dos três tempos referidos é que há produção de trabalho?

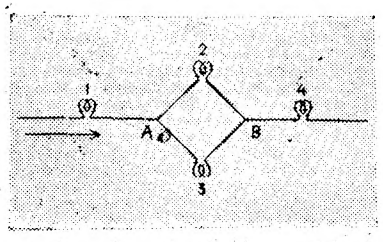
d) Suponha que o motor a que nos estamos referindo tem a potência util de 10 cavalos-vapor, com um rendimento de 25 %.

Nestas condições, calcule a potência motora.

VIII

(Só para os cursos não indicados no n.º VII)

A figura representa uma associação de quatro lâmpadas que se supõem acesas.



Diga o que verificaria se:

a) fundisse a lâmpada 1 Justifique.

b) fundisse a lâmpada 2? Justifique.

c) fundisse a lâmpada 4? Justifique.

d) Suponha que a intensidade da corrente no circuito principal é de 275 miliampéres e que as lâmpadas 1 e 2 são iguais e têm cada uma a resistência de 1600 ohms. Qual seria, nessas condições, a diferença de potencial entre os pontos *A* e *B*?

Cursos de formação comercial
Cálculo Comercial
— 2.ª chamada

ATENÇÃO — Os enunciados dos problemas devem ser lidos cuidadosamente, antes e depois de resolvidos. Para as respostas serem válidas, é indispensável a indicação e a efectivação dos cálculos. Tentar a resolução de todos os problemas. Se nalgum encontrar dificuldade, deixá-lo para o final.

A Sociedade Comercial do Sul, Lda., «SOCOL», com sede em Portimão, exerce a sua actividade no comércio de importação e de exportação. No exercício da mesma, realizaram-se as operações seguintes:

I

A sociedade exportou conservas para a Grã-Bretanha, na importancia de £ 1500-8-4.

Foi feito um desconto de 5 %.

Calcular a importancia recebida pela «SOCOL», sendo a libra cotada a 81$00.

II

A «SOCOL» vendeu, por 10 500$, uma partida de conservas que lhe custaram 8000$00.

Determinar a diferença entre as percentagens de lucro, calculadas em relação:

a) ao preço da compra; e

b) ao preço da venda.

III

A mesma empresa tem, em armazém, café a 40$00 e a 48$00 o kg.

Pretende satisfazer uma encomenda de 400 kg, de Júlio Domingos, a 46$00 o kg.

Indicar quantos quilogramas de café de 40$00 e de 48$00 deverá utilizar, para executar a referida encomenda.

IV

Um aceite, na importância de 20 000$00, vence-se hoje. Na impossibilidade de o liquidar totalmente, a «SOCOL» pede a sua reforma em 25 %, aceitando nova letra, a 90 dias, pelos restantes 75 %, à taxa de 4 %.

Determinar o valor nominal da nova letra, incluindo os juros, o selo da letra e o custo do impresso.

V

O viajante da «SOCOL» recebe 2500$00 mensais de ordenado fixo. Além deste ordenado, tem uma comissão de 3 % sobre as vendas que realiza.

No mês de Dezembro de 1963, recebeu 5200$00.

Pretende-se:

a) equacionar o problema; e

b) determinar o total das vendas efectuadas por ele no mês de Dezembro de 1963.

VI

A «SOCOL», para a admissão de um empregado aos seus serviços, abriu concurso, no qual foi proposta, entre outras, a resolução da seguinte expressão:

$$(8x^4+4x^3-8x+7):(4x^2-8x+2)$$

Indicar o resultado da operação.

VII

O sócio da «SOCOL», Jacinto Alves, decidiu aplicar 60 000$00 da seguinte maneira:

a) 30 000$00 em acções que, decorridos 6 meses, deram 5 % de dividendo;

b) 20 000$00 num negócio que lhe proporcionou 10 % ao fim de um ano; e

c) 10 000$00, que emprestou a um amigo, à taxa de 4 %, durante 8 meses.

Determinar a taxa média a que foram colocados os capitais de Jacinto Alves.

VIII

A «SOCOL» tem, para armazenagem, um reservatório coberto, de forma cilíndrica, com as dimensões exteriores de 6 dm de raio da base e 1,8 m de altura.

Pretende pintá-lo exteriormente, para o preservar da acção da humidade atmosférica.

A parte inferior assenta no solo e cada metro quadrado de pintura custa 22$00.

Determinar o custo da pintura a fazer.

DIÁRIO escolar

Esclarecimento oportuno

Segundo nota oficiosa, do sr. ministro da Educação Nacional, foi esclarecido que não há preparação especial para admissão ao ensino secundário além da que contém a 4.ª classe do ensino primário.

Consideramos muito oportuno o esclarecimento superior devido ás diferenças que se pretendem encontrar entre as provas orais dos exames de admissão e as que se relacionam com as provas orais da 4.ª classe (caso de Ciências Naturais por exemplo).

Era interessante no entanto averiguar quais os estabelecimentos de ensino secundário que não deram instruções nesse sentido aos professores e ordenar que a Inspecção Superior do Ensino Particular agisse quanto aos estabelecimentos de ensino que anunciam preparação especial para os exames de admissão aos alunos que obtiveram aprovação na 4.ª classe...

TRIBUNAIS

(Continuação da pagina central)

srs. drs. Virgilio Baião e Luís Francisco Rebelo.

Aberta a audiência, verificou-se que o juiz estava impedido noutra missão judicial, motivo pelo qual o julgamento ficou designado para a primeira quinzena de Outubro.

Os pedidos de indemnizações

Temos ainda outro aspecto do pleito. Paralelamente áquele processo, corre seus termos uma acção cível distribuída á 1.ª Secção da 2.ª Vara Cível em que o sr. dr. Idalio Ferreira de Oliveira pede uma indemnização de 15 000 contos. Nessa mesma acção, são, também, autores os restantes sinistrados, os quais solicitam, igualmente, indemnizações de montante variável que vai até 1000 contos.

São arguidos nessa acção o sr. João Marques Freitas, condutor do carro que embateu no outro; a Sociedade Central de Cerveja, na qualidade de proprietária do veículo, e a Companhia de Seguros Ultramarina, como seguradora do automóvel. Patronos directos neste pleito, os srs. prof. Cavaleiro de Ferreira e dr. Heliodoro Caldeira, os quais levantaram a excepção de incompetência do tribunal civel, sustentando a doutrina de que é no processo-crime que as indemnizações devem ser fixadas. Nesta acção não há quaisquer decisões sobre a questão levantada.

O sr. prof. Fernando Olavo, na sua contestação, afirma que, no local da auto-estrada onde se deu o acidente, é permitida a velocidade de 80 quilómetros á hora, e o seu condutor não excedia esse limite. O desastre ocorreu contra a vontade do réu, verdadeiro caso fortuito, que exclui culpa de sua parte, e pela circunstancia infeliz de o outro automóvel seguir do lado esquerdo da faixa ascendente, junto á placa que divide da descendente. O causídico afirmou que se trata de um condutor cuidadoso, hábil e experiente, tanto que, possuindo carta há cerca de trinta e cinco anos, durante tão longo lapso de tempo, excluindo este acidente, só uma vez sofreu a colisão de outro automóvel, e por culpa do condutor deste.

Na altura do interrogatório, o sr. José Marques de Freitas delegou a sua defesa no patrono, sr. prof. Fernando Olavo. Foram inquiridos vários declarantes, entre os quais o sr. capitão Neves, na qualidade de representante da Sociedade Central de Cerveja.

Ao fim da tarde, ouvidas as três testemunhas de acusação, os trabalhos devem ser interrompidos para prosseguirem depois das férias judiciais.

Julgamento no Plenário da Boa Hora

No tribunal plenário auxiliar da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, estão a ser julgados o sr. Joaquim Jorge Alves de Araujo, de 27 anos, natural de Santiago (Vila Nova de Famalicão), sua esposa, sr.ª D. Maria Matilde Cerejeira Nunes Bento, de 26, antiga professora liceal, da Póvoa do Varzim, e o sr. Gustavo Mendes de Assunção, de 38, funileiro, de Grândola, arguidos de actividades subversivas.

Acusa o Ministério Publico, os dois primeiros de «funcionários» do Partido Comunista Português, vivendo na clandestinidade, unica e exclusivamente a expensas do partido; e que os três, em conjunto, desenvolveram, com «animus conspirando», vários actos contra a segurança do Estado. Os dois primeiros, quando foram detidos, residiam, como hóspedes, no lugar de Fogueteiro, concelho do Seixal, na casa da qual o terceiro era inquilino. O sr. Jorge Araujo retomara a actividade, imediatamente após a sua evasão da cadeia, em 6 de Agosto de 1962. Era componente de uma ramificação da associação ilícita e ilegal denominada Comité Regional da Margem Sul do Tejo e responsável pelo «sector» de organização do referido partido. Tinha como tarefas, entre outras, a de recolha de fundos, o que fazia através do recebimento do custo da «imprensa clandestina», quotizações para a campanha dos «2000 contos» campanha da Páscoa A sr.ª D. Matilde Cerejeira, segundo o despacho de pronuncia, dedicava-se, principalmente, a escrever artigos de ordem partidária e a compilar outros da mesma natureza. Passava-os á máquina de escrever, que foi apreendida, com textos de artigos para serem distribuídos pelos filiados do partido.

O sr. Gustavo Mendes vinha cedendo a sua residência para «ponto de apoio» por onde passavam alguns «funcionários». Foram apreendidos aos réus 1820$00.

Num processo apenso, em que é réu o sr. Jorge Araujo, impende sobre ele a acusação de, no dia 24 de Abril de 1962, cerca das 18 horas, na freguesia de Lordelo (Guimarães), e junto de uma bomba de gasolina onde trabalhava o sr. Domingos do Carmo (já julgado no plenário do Porto), ter entregue a este um pacote de propaganda subversiva e clandestina, para distribuição, ficando combinado entre ambos um encontro para o dia 28 de Abril, cerca das 22 horas, junto á ponte da Vila de Santo Tirso, para, então, tratarem da maneira de utilizar ou distribuir os impressos. Tal encontro resultou na prisão imediata do sr. Jorge Araujo, pois o sr. Domingos do Carmo fora para ali levado, sob prisão, com essa finalidade.

Há um declarante, três testemunhas de acusação e trinta e uma de defesa. São advogados dos acusados os srs. drs. Francisco Salgado Zenha, Armando Bacelar e Macaista Malheiros

A audiência não termina hoje, talvez na quinta-feira ou no sábado, com a leitura do acórdão.

A comemoração do 25.º aniversário das carreiras transatlânticas da Pan American

A Pan American (Pan American Word Airways) celebra agora o 25.º aniversário da inauguração das suas carreiras aéreas regulares transatlanticas, então no percurso Washington-Horta-Lisboa.

Há vinte e cinco anos, que se completam dentro de dias, amarava no Tejo, em Cabo Ruivo, a 29 de Julho de 1939, o «Dixie Clipper» da Pan American, cujo voo, desde Post Washington, demorara 24 horas e 15 minutos. Inaugurava-se assim o primeiro serviço aéreo regular de passageiros entre os Estados Unidos da América do Norte e a Europa, um facto de importancia transcendente no plano económico e político, resultante da conjugação da iniciativa e das investigações técnicas da P. A. com a facilitadora colaboração do Governo português. Para cumprimento do contrato estabelecido, a Pan American instalou, então, as bases de hidroaviões em Lisboa (Cabo Ruivo) e nos Açores (Horta) e criou serviços próprios de radiocomunicações e meteorologia apropriados á navegação aérea. Resultou de novo contrato (1944) a construção do aeroporto de Santa Maria (Açores), cuja importancia avulta, a par da preparação do pessoal português e do desenvolvimento dos serviços técnicos, no progresso dos transportes aéreos comerciais entre nós, contribuindo, ao mesmo tempo, as fecundas actividades da P. A. para o estreitamento das relações luso-americanas.

Para celebrar a data histórica do início das suas carreiras através do Atlantico, a Pan American oferece hoje, ás 18 e 30, no salão de festas do Hotel Ritz, um «cocktail» para o qual foram convidadas individualidades marcantes em vários sectores da vida nacional.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na 7.ª Conservatória do Registo Civil, á Avenida Fontes, efectuou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Antónia Correia Ribeiro Fiadeiro, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha da sr.ª D. Maria Estela Correia Ribeiro Piteira Santos e enteada do dr. Fernando Piteira Santos, com o aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras sr. Alfredo Nascimento, filho da sr.ª D. Maria José Nascimento e do dr. Ulpiano do Nascimento. A cerimónia revestiu-se da maior intimidade, tendo assistido apenas algumas pessoas amigas das famílias dos noivos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos, Renascença, Inglês. D. Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e maples - cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712 —

O PORTO pelo telefone

Museu da Liga dos Combatentes

PORTO, 14. — O comandante de esquadrilha da Royal Flyng Corps e da Royal Air Force de 1917 a 1918 ofereceu ao Museu da Agência do Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra uma hélice de um avião da 107.ª esquadrilha que atravessou as linhas adversárias, muitas das vezes, debaixo do fogo do inimigo.

A referida hélice é feita de cinco qualidades de madeira na qual não entra nenhum metal e que, a cinco mil metros de altitude, dava 3500 rotações por minuto.

Colhido mortalmente por um automóvel

Um automóvel de matrícula alemã, conduzido pelo sr. António Gonçalves de Castro, residente em Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo, colheu, na Via-Rápida, o criado de lavoura sr. Joaquim Martins, de 65 anos, solteiro, natural de Barcelos, residente em casa de seu patrão, na Rua da Valeca, na Ponte de Pedra.

O desditoso trabalhador foi, imediatamente, transportado ao Hospital de St.º António, em estado de choque e com fracturas múltiplas. Porém, não resistiu aos ferimentos recebidos, falecendo duas horas depois de ali ter dado entrada.

O posto da P. V. T. de Monte dos Burgos tomou conta da ocorrência.

Condenações por furto

No 1.º juizo criminal, foram julgados a sr.ª D. Idalina da Conceição Michel Rosas, de 22 anos, casada, servente comercial, actualmente detida; sua irmã, sr.ª D. Adelaide Dolores Ribeiro Rosas, de 35 anos, casada; e seu marido, sr. José Rodrigues da Silva Junior, de 35 anos, comerciante, que residiam na Rua Cândido dos Reis, em Gaia, e se ausentaram para parte incerta.

As duas irmãs, que trabalhavam num armazém de plásticos, furtaram daquele armazém, por meio de chave falsa, um cofre com 13 000$00, quantia que dividiram entre si.

O marido da segunda depositou, depois, em seu nome, a quantia de 5000$00, e, acompanhado de sua mulher, lançou o cofre ao rio.

Foram condenados: a primeira, em dois anos e três meses de prisão maior, 101 dias de multa a 30$00 diários e 2000$00 de imposto de justiça; a segunda, em dois anos e um mês de prisão maior, nove meses e quinze dias a 30$00 diários e 2000$00 de imposto de justiça; o marido, em um ano de detenção e 800$00 de imposto.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se o sr. José Pereira de Almeida Santos, residente na Rua Gama Barros, 22, contra um seu ex-empregado, que indicou, acusando-o do furto de material eléctrico no valor de alguns milhares de escudos.

Acidente de viação

Em Grijó, Gaia, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Margarida Nunes da Costa, de 55 anos, viuva, residente na Vila da Feira, que ficou internada, em estado grave, no Hospital de Santo António, por apresentar fracturas diversas e, ainda, fractura exposta do fémur direito

Doença súbita e mortal

Na Rua de São Tomé, onde reside, foi acometido de doença subita o sr. Floriano Luís, de 64 anos, casado, trabalhador, que chegou, já sem vida, ao Hospital de Santo António.

O cadáver foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Seis destinos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escravos do Império» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Rapsódia» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Cavaleiro Negro» e «Revólver em guarda» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma estranha na minha vida» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os passos do diabo» e «Os treze bravos» (12 anos).

Goldwater parece avançar como um «rolo compressor» para a vitória

no primeiro escrutínio

SAN FRANCISCO, 14. — (F. P.). — Como a tradição manda, foi numa atmosfera de arraial que começou ontem, no «Palácio da Vaca», nesta cidade, a Convenção do Partido Republicano». É grande a tensão entre os dois candidatos á investidura do Partido para a eleição presidencial, mas, ontem, mais se arreigou a impressão de que o «rolo compressor» do Arizona, senador Barry Goldwater, chefe de fila dos ultra-conservadores, caminha irresistívelmente para uma vitória no primeiro escrutínio, sobre o seu rival moderado, o governador Scranton.

DESVANTAGEM INICIAL PARA SCRANTON

Logo na primeira sessão da Convenção, os partidários de Scranton sofreram derrota, ao ser rejeitada a sua proposta de exclusão dos delegados dos Estados onde se pratica a segregação racial. A votação de mãos levantadas, pareceu dar ao senador Goldwater maioria ainda maior da que se calculava.

O segundo momento significativo da jornada foi aquele em que o governador do Oregon, Mark Hatfield, proferiu o tradicional «discurso-chave» da Convenção. Este discurso, principalmente dirigido contra o Partido Democrático, parece ter-se situado numa posição centrista, no que respeita ás divergências entre republicanos, mas sem esclarecer bem as questões debatidas. O Partido Republicano propõe aos americanos um programa de fé, por oposição a uma política de temor, que é a da administração democrática, declarou Hatfield, afirmando que o seu partido tem fé nos meios de que os Estados Unidos dispõem para se oporem tanto ao perigo comunista como ao fascista.

Á margem da Convenção, o ex-presidente Eisenhower deu uma conferência de Imprensa em que, como anteriormente, se recusou a tomar partido por qualquer dos candidatos. Indicou, no entanto, que na sua opinião, o programa apresentado á Convenção e que reflecte, em grande medida, as opiniões de Goldwater não era nada mau e que estava pronto a apoiar o candidato que a Convenção designasse. Só uma alteração da linha tradicional do Partido Republicano sob influência do futuro candidato, o levaria a rever a sua atitude.

TENSÃO EXTREMA ENTRE OS DOIS RIVAIS

A próxima sessão, marcada para esta tarde, anuncia-se animada. Com efeito, o governador Scranton, ajudado pelo governador Rockefeller e Cabot Lodge, tenciona propor alterações ao programa aprovado pela comissão «ad-hoc» e bater-se enérgicamente, sobretudo no que respeita aos direitos cívicos, ao «contrôle» das armas nucleares e ao extremista político.

O tom deverá ser bastante vivo, porque a tensão entre os dois rivais atingiu um grau raras vezes notado nos anais políticos americanos, em consequência da carta de Scranton a Goldwater, no domingo, desafiando-o para «debate aberto» em assembleia plenária.

Pedem 80 contos de resgate por um... gato

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — «Miss» Doris Easton, de 60 anos, a quem raptaram o seu gato «Mickey», exigindo os «raptores» um resgate de 1000 libras (80 contos), preveniu publicamente que o felino pode morrer se não lhe for ministrado o medicamento especial que lhe foi receitado pelo veterinário para a sua doença de rins.

«Mickey», que tem 17 anos e passava todo o tempo enrolado numa fofa cadeira, foi raptado, na passada sexta-feira, dos aposentos de «Miss» Doris Easton no hotel em que ela vive e para onde já telefonaram três vezes a exigir as mil libras.

Elementos da O. N. U. confirmam os desembarques secretos de tropas turcas em Chipre

NICÓSIA, 14 — (A. N. I.). — O Governo cipriota grego tenciona enviar «o protesto diplomático mais enérgico possível» contra os desembarques secretos de tropas turcas na costa norte de Chipre — foi hoje oficialmente anunciado.

A nota afirmará que o desembarque de tropas estrangeiras na ilha sem autorização do seu Governo «constitui uma violação da soberania e da integridade territorial de Chipre».

Acrescentou o informador oficial que a Embaixada da Turquia em Nicósia deve rejeitar a nota, como rejeitou todos os anteriores protestos cipriotas. A embaixada, aliás, desmente os desembarques — dizem círculos autorizados.

No entanto, elementos da força de paz da O. N. U. confirmaram os desembarques de soldados turcos na costa nordeste. O general indiano Kodendera Thimayya, comandante da força da O. N. U., e o seu chefe de Estado-Maior, o general britanico Colin Yeo, têm estado a visitar aquela região, onde nas ultimas seis semanas desembarcaram os turcos.

O general Thimayya deve estudar a possibilidade de utilizar as tropas das Nações Unidas para selar a região e evitar novos desembarques de tropas e armas — acrescentam círculos fidedignos.

Todavia, os cipriotas turcos, que dominam a região, anunciaram já que não permitirão tal cerco, ao que respondem os cipriotas gregos exercendo pressão para que as Nações Unidas apliquem essa disposição. Os cipriotas gregos — ao que se anuncia — teriam ameaçado entrar em acção se a O. N. U. não o fizer.

FORAM PRESOS SEIS SOLDADOS TURCOS À PAISANA

Esta manhã, os jornais cipriotas gregos afirmavam que seis soldados turcos foram presos quando viajavam num automóvel pertencente a um elemento sueco do contingente da O. N. U.

Os jornais transcrevem declarações de círculos da policia cipriota grega, segundo os quais os seis turcos haviam desembarcado clandestinamente em Chipre, há muito pouco tempo, e que as prisões foram feitas próximo da aldeia de pescadores turcos de Mansoura.

Como os turcos presos vestiam á paisana e não estavam devidamente documentados, círculos autorizados afirmam que, possívelmente, serão julgados como espiões.

A questão de Gibraltar

LONDRES, 14. — (F. P.). — «Não houve negociações com o Governo espanhol relativas ao estatuto de Gibraltar» — declarou ontem nos Comuns o secretário do «Foreign Office», Richard Butler, respondendo á interpelação de um deputado trabalhista.

O ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou: «Temos naturalmente entrado em contacto, de vez em quando, com o Governo espanhol para estabelecer boas relações na questão de Gibraltar».

Dia da Bastilha

PARIS, 14 — (R.). — Uma impressionante parada militar pelos Campos Elísios, o fim da Volta à França em bicicleta, danças e largada de fogo de artifício nas ruas e um dia feriado são os acontecimentos culminantes do dia nacional da França — o Dia da Bastilha — que se comemora hoje nesta capital.

O general de Gaulle assistirá á parada anual nos Campos Elísios.

Muitas firmas estabeleceram «ponte» entre o sábado e o domingo e o Dia da Bastilha de forma a que os seus empregados pudessem ter quatro dias de folga e, em virtude disso, milhares de parisienses abandonaram a capital, dirigindo-se para o campo ou para as praias.

Goldwater é tão reaccionário que se transforma num anacronismo político

—diz o «New York Time»

NOVA YORK, 14 (R.). — O «New York Times», descreve hoje o senador Barry Goldwater como um «anacronismo político».

Este jornal, democrático independente, afirma que as opiniões do senador Goldwater «se se traduzissem em acção podiam ser catastróficas para a nação e para o Mundo».

O senador era «um conservador tão reaccionário que se transformava num anacronismo político, não acompanhando o passo do seu partido, assim como da era em que vivemos».

O jornal descreve ainda Goldwater como «tão vivamente inconstante nas suas opiniões — desmentindo, corrigindo, modificando ou qualificando hoje o que disse ontem — que qualquer esperança de consistência de convicções ou de programa é desencorajada».

O «WASHINGTON POST» ATACA O «COMPROMISSO DE GUERRA»

WASHINGTON, 14 — O «Washington Post», influente jornal liberal, descreve hoje as resoluções sobre política externa da plataforma eleitoral do partido republicano como «um compromisso de guerra».

O documento foi aprovado no fim da semana por uma comissão de resoluções fiscalizada pelos partidários do senador Barry Goldwater durante a Convenção do Partido Republicano em San Francisco.

O jornal diz ainda num artigo de fundo: «Um partido ou um candidato eleito nesta plataforma teria de decidir no princípio da administração se repudiava publicamente essa plataforma ou se se aprontava para a guerra».

O «Washington Post» declara depois que a plataforma do partido aludia frequentemente ás esperanças de paz da nação, prosseguindo: «Em vez de um compromisso de paz existe na plataforma de 1964 um compromisso de guerra...

«Esta é uma plataforma que qualquer homem racional deve ler como a expressão de chefes políticos que desejam ameaçar com o emprego do poderio militar ou usam actualmente o poder militar para conseguir objectivos nacionais e ideológicos mesmo com o risco da destruição do país numa guerra termo-nuclear.

«Não admira que a comissão de plataforma sancionasse, ao mesmo tempo, uma emenda constitucional para encorajar o recurso á oração em lugares publicos. Se um partido tão comprometido conseguisse o Poder neste país, nada mais nos restaria senão rezar».

Prémio internacional de Imprensa

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — A associação dos editores de jornais americanos (A. N. P. A.) criou um prémio destinado a recompensar o desenvolvimento da liberdade de informação através do Mundo. O prémio será atribuido anualmente a um ou diversos jornais do «mundo livre» que se distingam especialmente pelas suas informações «durante um período contínuo, nos planos cultural, social, económico e político». O prémio será atribuído pela primeira vez na reunião anual da A. N. P. A., em Abril do próximo ano.

Em poucas linhas

● **VIETNAM: SOLDADOS NORTE-AMERICANOS MORTOS — (R)** Segundo revelaram autoridades militares, três oficiais do Exército norte-americano foram mortos ontem, quando guerrilhas comunistas do Vietcong apanharam de emboscada um comboio governamental sul-vietnamita a cerca de 70 quilómetros ao norte desta cidade. O numero de baixas sofridas pelas forças governamentais fora de 19 mortos e 21 feridos.

● **GRÃ-BRETANHA: TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES — (A.N.I.)** — Alertados por uma denuncia, os funcionários aduaneiros descobriram ontem 1500 quilos de Marijuana hábilmente escondida no cabo de «raquettes» de ténis, de uma grande remessa deste apetrecho desportivo desembarcado na Inglaterra. A Polícia diz estar convencida de que por tal processo foram já introduzidas no país grandes quantidades daquele estupefaciente.

● **GRÉCIA: ACORDO COM A BULGÁRIA — (A.N.I.)** — Um comunicado oficial anuncia a assinatura de um acordo entre a Grécia e a Bulgária, salientando que as conversações decorreram numa atmoesfera de cordialidade e entendimento, permitindo óptimas conclusões para assuntos de interesse comum, com vista a criarem-se boas relações de vizinhança. Foi decidido o estabelecimento de representações diplomáticas, em Sofia e em Atenas, ao nível de embaixadas de primeira classe, com a nomeação imediata de embaixadores.

PEQUENO MAGAZINE

CAMA DE ÁGUA
para se dormir bem

Uma sensacional novidade francesa é a *cama de água* para se dormir bem. E' uma espécie de banheira onde a água vibra suavemente e dizem os anuncios permitir que um sono apenas de quatro horas seja suficiente, em cada dia.

O MECENATO
da Fundação Ford

Para investigações e divulgação de cultura em extensão universitária, a Fundação Ford concedeu a verba fabulosa de vinte e cinco milhões de dólares á Universidade de Nova York. Trata-se da maior dádiva particular ou oficial jamais recebida pela referida Universidade, a qual, por seu lado, tenciona juntar setenta e cinco milhões de dólares para um vasto programa de expansão.

SISTEMA DE REGA
para plantações de açucar

Vai ser instalado, por uma empresa austríaca da Estíria, numa plantação de açucar na Rodésia, um sistema de irrigação capaz de proceder á rega por aspersão de 3400 hectares de terreno.

Uma vez concluído este projecto, uma segunda instalação será montada, para a irrigação suplementar de mais 1000 hecares.

OS INVENTORES
do jogo do dominó

Dois monges encarcerados numa cela, por terem infringido as regras, foram os inventores do jogo do dominó. Serviram-se de pedras brancas, em forma de quadrado, e nelas gravaram pontos negros, variando o numero destes em cada pedra. Aquele dos dois que conseguisse colocar as pedras segundo as pintas, ficando sem nenhuma, ganhava o jogo.

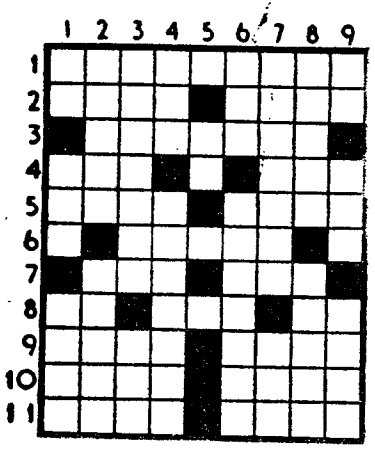
E foi assim que se descobriu o jogo do dominó, hoje popularizado mundialmente.

— Depressa! Ao Banco da cidade! Depressa, antes que ele abra!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3446



HORIZONTAIS: 1 — Filósofo e matemático grego fundador da seita dos Pitagóricos. 2 — Grande afeição. Lã cardada. 3 — Aplicava. 4 — Tanto. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Burra. Senhoras. 6 — Grupos de três. 7 — Colorido. Benigno. 8 — Pedra de moinho. Prefixo que designa três. Antes do meio-dia. 9 — Épocas. Descerre. 10 — Da mesma forma que. Passe junto de. 11 — Guarneceu de asas. Governantas.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Tanto. Cidade santa da Arábia. 2 — Soluças. Canto de muitas vozes reunidas (pl.). 3 — Cidade do Canadá. Patrão. 4 — Medida de superfície. Demoliu. 5— Rio afluente do Mansoa. 6 — Ovário dos peixes. Sobejara. .7 — Revirado. Util. 8 — Inunda. Sinal. 9 — Isolado Pega. Origens.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3445

HORIZONTAIS: 1 — Ano Ulm. 2 — DO. MAL. Vê. 3 Airam. 4 — Rumar. Uro. 5 — Arara. Res. 6 — Ria. Itu. 7 — Ien. Croma. 8 — Asa. Rasam. 9—Moída. O. 10—És. Uma. Al. 11 — Sôr. Oiã.

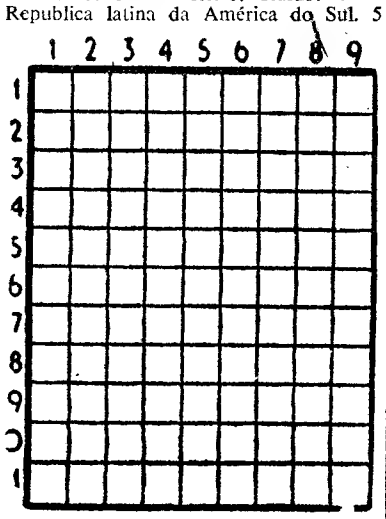
VERTICAIS: 1 — Adora. Iates. 2 — Nó. Urres. Só. 3 — Amainam. 4 — Miara. Ou. 5 — Parra. Crime. 6 — Lá. Irada. 7 — Murtosa. 8 — LV Reuma. Aí. 9 — MENOS Amola.

Provérbio: DO MAL O MENOS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7291

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterraneo também chamada Cândia. 2 — Símbolo químico do gálio. Larva das feridas dos animais. Símbolo químico do berilo. 3 — Esteiro. Ruido. 4 — Republica latina da América do Sul. 5 — Vão pelo ar. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 6 — Traça. 7 — Artéria. 8 — Falda. Apelido inglês que anda sempre ligado a outro. 9 — Disfarçada. 10 — Junte. Borboleta diurna. 11 — Letra grega. Pedras de moinho. Apelido.



VERTICAIS: 1 — Ofende. Gostar muito de. 2 — Encolerizo. Comoção. 3 — Mãe de Ismael. Empunhei. 4 — Estrépito de desmoronamento. Amir. Um cento. 5 — A Irlanda. Chupa. 6 — Basta. Lura. Troças. 7 — Espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos samoanos. Oceano. 8 — Cidade da Alemanha. Cidade de Espanha. 9 — Movera os remos. Morada.

Solução do problema n.º 7290

HORIZONTAIS: 1 — Barcelona. 2 — Airas. 3 — Ais. Ovo. 4 — Ga. Lãs. Ar. 5 — Matas. 6 — Ruminar. 7 — Pá. Aca. Ia. 8 — Opa. Gás. 9 — Rena. Erma. 10 — Alaga. 11 — Os. Ota. Fá.

VERTICAIS: 1 — Braga. Porto. 2 — Ia. Rapé. 3 — Rás. Mu. Ana. 4 — Cl. Lama. Aló. 5 — Erratico. At. 6 — Lá. Sana. Ega. 7 — Oso. Sa. Grã. 8 — Vá. Riam. 9 — Amora. Asada.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P. Durante o mês de Julho poderá visitar

— Madrid
— Paris e a Holanda
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Paris, Roma e Nápoles
— Madrid, Barcelona e Roma
— Madrid, Segóvia, Valhadolid, Santander, San Sebastian, Vitória e Burgos
— Paris e a Riviera
— Paris, Baviera e Tirol
— San Sebastian, Bilbau, Santander, Oviedo, Corunha, Santiago de Compostela, Pontevedra e Vigo
— Paris, Circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»
— Paris e Londres

Peça esclarecimentos nás Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., estação de Santa Apolónia, Lisboa.

FRIGORÍFICOS GENERAL ELECTRIC e FRIGÉCO

SEM ENTRADA SEM FIADOR

GRANDES FACILIDADES E DESCONTOS

A. J. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

História da França

(Continuação da página central)

vernador. Uma das mais célebres «pensionistas», Latude, que ali passou vinte e oito anos, por tentar burlar Madame de Pompadour, queixava-se, ao princípio, que o frango não estava como ela queria... O assunto foi, porém, solucionado.

Em todo o caso, o sr. governador convidava para a sua própria mesa — conhecida de Paris inteiro — os prisioneiros, quer eles fossem, ou não, nobres.

● O balanço da situação

Naquela manhã de 14 de Julho, o marquês de Launay, como era hábito, fez o balanço da situação. Estava inquieto? Talvez não fosse o termo exacto. Aliás, porque o havia de estar? Mas, achou por bem fazer o balanço do pessoal e das armas.

As torres estão guarnecidas de canhões. Porém, estes não têm balas. Nunca houvera necessidade disso... E os homens? Oitenta e dois inválidos e trinta e dois guardas suíços, que se encontravam armados. Ele desce ao pátio, ao grande pátio interior, onde estão algumas peças de artilharia.

Nesse momento, o marquês não sabe — saberá em breve — que um cortejo tumultuoso desfila ao longo da Rua de Saint-Antoine, em direcção á fortaleza. Em suma: poucos momentos depois, ele chega ás barreiras da porta principal. Arromba-as, e, nesse momento, encontra-se diante da primeira ponte-levadiça.

● Pessoas muito excitadas

Era um motim? Pelo menos parecia. Aquelas pessoas muito excitadas e gritando — a quem quereriam mal? — trazendo no reverso do trajo uma folha de castanheiro.

O senhor de Launay ignora que, no dia anterior, no Palais-Royal, os castanheiros foram despojados das suas folhas, como se tivessem sofrido os efeitos de uma tempestade. E, ainda, que um revolucionário, Camille Desmoulins, dera sinal de reunir.

A segunda ponte-levadiça foi, furiosamente, descida. E cá fora? Bem, cá fora, milhares e milhares de parisienses chegam em vagas sucessivas, de nenhum lado e de todos. Homens de todas as classes sociais falam e interrogam-se mutuamente, enquanto as damas da melhor sociedade, que não têm o hábito de andar a pé, abandonando as suas caleches, procuram ver e, sobretudo, saber...

Saber o quê? O que se passa no interior da fortaleza.

● Ninguém foi respeitado

O senhor governador é, por quatro vezes, convidado a render-se. Por quatro vezes, recusou. Os suíços dispararam. A confusão é enorme. Há mortos e feridos. O tempo passa. É meio-dia. No entanto, ninguém pensa em ir almoçar. São duas horas... são quatro... Ás cinco, sómente, o marquês, completamente desesperado, aceita a capitulação. Porém, com uma condição: que a guarnição seja respeitada... Nada, nem ninguém é respeitado... Como se poderá pedir misericórdia a pessoas que acabam de abater um monumento de tal modo odioso?

● No cimo de um pau...

Pobre senhor de Launay. A sua cabeça só tornará a ser vista no cimo de um pau. É assim que ele dará o seu ultimo passeio por Paris... Ele que tratava os prisioneiros com tanta cortesia e amizade!... Que não sabia mais o que havia de fazer para elogiar a sua gula, para tornar agradável a sua detenção.

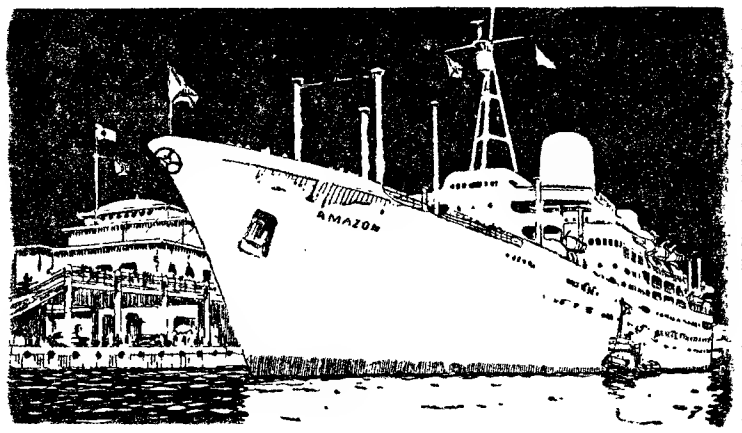
E os prisioneiros que restavam? Onde estão eles? Quatro falsários, dois loucos, um criminoso... Que foi feito deles?

● Levados em triunfo

Levaram-nos em triunfo através das ruas da capital. Eram símbolos... Não voltam. Voltarão no términos da jornada. Com efeito, os falsários serão entregues a quem de direito e os loucos mandados para Charenton. O criminoso também? Talvez.

Não é uma razão porque se tomou a Bastilha, para que a justiça não fosse feita...

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Julho 19
ARAGON — Agosto 9
ARLANZA — Agosto 30

Para: LONDRES

ARLANZA — Agosto 1
AMAZON — Agosto 30
ARAGON — Setembro 20

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSE E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

O MISTÉRIO DA LOIRA FATAL

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Por volta da meia-noite, quando Tony Kay chega de automóvel a Spring Valley, um desconhecido fá-lo parar e avisa-o de perigo. Nesse momento o sino da igreja toca treze badaladas. Um grito de terror é seguido por um riso estridente de mulher. Correm em direcção á igreja, e encontram o droguista local moribundo, debatendo-se em dores terríveis. Contudo não se vê um unico sinal no seu corpo, que pudesse provocar a morte!

CAPÍTULO II

O velho ao lado de Tony Kay, disse-lhe: «Oiça. Chamo-me Zeb Frazier. Tenho uma quinta lá em cima, no vale, e foi apenas a semana passada que a senhora morte tentou agarrar-me. Foi na noite que Pete Moshier faleceu tal como o pobre Jim Warner agora aqui!»

«A senhora morte?!», perguntou Tony Kay, admirado. «Não o percebo». E então de repente, lembrou-se do riso de mulher que ouvira logo a seguir ao grito de terror da vítima. Um riso de mulher! Zeb calou-se, olhando com os seus olhos raiados de sangue, e com expressão atemorizada.

Tony Kay seguiu a direcção do olhar e viu o que transfigurava Zeb.

A uma distancia, erguia-se uma figura de mulher. Uma mulher de branco! Um raio de luar iluminava a sua figura alta e graciosa, como se fosse uma maravilhosa estátua. O cabelo loiro e maçio espalhava-se pelos seus ombros, e a face era de um branco imaculado e de uma infinita beleza. O vestido branco era de um tecido leve, como uma toga, e preso á cintura por corda fina. O olhar da mulher tinha qualquer coisa de etéreo. Mas não foi isto que tirou a respiração a Tony Kay. Era a marca que se via por cima do peito da rapariga. Era uma ferida com sangue, por cima do coração, como se fosse feita recentemente. Parecia ter sido provocada por uma faca. E então ela falou.

Fitando com olhar abstracto, a sua alta e esbelta figura imóvel, a mulher disse numa voz estranha: «Sou a «Miss» Morte! Mais pessoas morrerão. Têm que se afastar de mim!».

Tony Kay engoliu em seco. Era absurdo o que lhe estava a acontecer. Zeb gritou-lhe de repente: «É ela! É a senhora morte de quem já lhe tinha falado!». O grito de Zeb fez com que Tony Kay entrasse em acção. Deu um salto para a frente, gritando para a figura de branco, «Hey, espere um minuto!».

«Miss» Morte desaparecera como aparição fantástica. Desaparecera por trás das árvores que davam para o bosque. Tony Kay correu para aquela direcção. Quando penetrou nos bosques ainda viu uma silhueta de branco. E depois absoluta escuridão. Durante todo o tempo, esteve consciente de um cheiro estranho e forte que pairava no ar. Não era perfume, mas qualquer coisa mais acre. Não podia dizer bem de onde vinha o cheiro, embora o tivesse sentido perto do droguista morto.

Mais adiante... pareceu-lhe ver a mulher de branco. Olhou para trás para ver se Zeb o seguia. Mas o lavrador tinha desaparecido. Continuou a

correr, até que os seus pés escorregaram e caiu de cara para o chão. Praguejou, furioso contra a escuridão, que não deixava ver nada, e contra as árvores tão espessas que nem se via o luar. Ia a pôr-se de pé, de repente parou e deu um mergulho para a frente. Tinha ouvido um ligeiro barulho de passos sobre a relva. Alguém *fizera-o cair* de propósito! Mas não era de certeza a «Miss» Morte, porque não se via silhueta alguma de branco.

Aborrecido voltou até onde caira, e ouviu vozes. Talvez fosse Zeb que tivesse chamado vizinhos para o ajudar. Tony sabia que era impossível agora seguir a pista da mulher de branco. Perto da igreja, avistou um pequeno grupo, que rodeava o droguista morto. E alguém dizia: «Ouviu-o distintamente! Bateram treze badaladas em vez de doze... tal como da ultima vez!». Cabeças voltaram-se e as expressões tornaram-se atemorizadas, quando viram o aspecto desgrenhado de Tony Kay. Este viu uma mulher com uma manta sobre os ombros.

No grupo estavam alguns homens de pijama e robes. E lá estava a rapariga. Devia andar por volta dos vinte anos, com uma grande cabeleira preta e olhos castanhos profundos. Era baixa, magra e com feições correctas. Ela de repente, exclamou: «Tony!». Ele apressou-se a abraçá-la. «Susan. Esperava encontrar-te, mas não... nestas circunstancias!».

Os olhos profundos da rapariga encheram-se de pavor. Agarrou-se com força ao braço de Tony e disse, assustada: «Talvez agora nos possas ajudar!». Tony viu que o caso era sério, havia verdadeiro temor nos olhos e na voz da rapariga. Que ameaça seria esta que pairava sobre Spring Valley?

Tony Kay conhecia Susan Winters desde sempre. Embora tivesse partido há cinco anos de Spring Valley, encontrara de vez em quando Susan em Nova York. Havia uma espécie de romance entre eles. E agora ele escutava as suas pala-

vras: «Tudo começou a semana passada, Tony. Um rapazinho contou-nos que vira uma mulher de branco que se chamava «Miss» Morte, perto de Indian Creek. Toda a gente pensou que era imaginação da criança. Mas agora...».

Susan parou e olhou de relance para o homem morto. Tony Kay anuiu, pensativo. Olhou em volta e viu que o pequeno grupo deitava-lhe olhares desconfiados. Susan explicou-lhes. «Este é Anthony Kay Ninguém o conhece porque ele partiu daqui há uns cinco anos».

Um homem alto, de feições grosseiras, disse: «Bem?». «O senhor Kay é um detective particular em Nova York. Dirige lá uma agência bem conhecida Se alguém nos pode ajudar, ele é a pessoa indicada!» Tony Kay não ia dizer nada do seu trabalho em Nova York, mas agora não teve outro remédio senão confirmar: «Está bem, farei o que puder Mas primeiramente, devemos perguntar a Zeb Frasier o que ele sabe sobre «Miss» Morte. De facto...».

Parou ao ver que todos o olhavam de maneira estranha. Olhou á sua volta, mas Zeb não estava. O detective particular pensou na passoa que o fizera tropeçar no bosque. Podia ter sido Zeb. Estranho que ele tivesse desaparecido tão abruptamente! Quanto a esse assunto...

Um homem corria em direcção ao grupo. Susan explicou: «É o sr. Evans, o médico legista. Vive aqui, mas só há seis meses». Era um homem baixo, com um olhar vivo. A rapariga apresentou-o a Tony Kay, e logo a seguir Evans inclinava-se sobre o morto, fazendo um exame rápido. O médico legista disse: «Não foi do coração. Lembro-me ouvir Jim dizer a alguém que fizera um exame para um seguro. E o seu coração estava perfeito». Tony Kay não disse nada, sobre isso, apenas perguntou: «Algum sinal de veneno?». O médico abanou a cabeça. «Não, pelo menos não tem nada na boca. Mas já mandei Zeb chamar o cangalheiro. Quero fazer uma autópsia ainda antes da manhã».

«Zeb?», perguntou Tony, rápidamente. Evans anuiu, olhando-o, «Certamente. Foi ele que me chamou».

Susan puxou Tony de parte. Disse baixinho: «Há algo que te quero contar. Mas primeiro, aonde é que vais ficar?». Ele tomou o braço da rapariga e levou-a junto ao carro. Explicou: «Tencionava ficar na estalagem. Mas Zeb disse-me que estava fechada».

Susan replicou, «Sim, Henry Simms morreu antes disto... começar. Mas creio que podes arranjar lá um quarto. Lembras-te da irmã do velho Henry, Clara?».

Tony fez um sinal afirmativo com a cabeça. «Bem, ela abriu a casa para dois engenheiros-inspectores que estão aqui por causa do projecto de uma repressa. Eles ainda lá estão». «Sabes», acrescentou apressadamente, «é estranho, mas tudo começou com a vinda dessas pessoas aqui».

(Continua)

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L. **2.490$00**

CASA M. L. FERREIRA — 5 ANOS DE GARANTIA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turistico de fim de semana, com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em ALENQUER, vende-se o «Diario de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122/4

LISBOA

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

aos dez anos. Respondendo ás seis questões básicas apresentadas em ilustrações, os concorrentes habilitam-se á passagem á segunda fase deste concurso, que decorrerá no Centro Mobil de Trânsito no Jardim Zoológico de Lisboa e constituirá uma série de lições práticas do tráfego rodoviário, que mais directamente se relaciona com as crianças.

Foram instituídos valiosos prémios para todos os finalistas: brinquedos, livros, guloseimas, etc.

O vencedor absoluta receberá, além de uma bicicleta, o seu peso em rebuçados e «drops». Haverá ainda mais alguns prémios de bicicletas para os primeiros classificados. Oportunamente, publicaremos a lista completa e especificada de todos os prémios.

Juntamente com o boletim-inscrição, repetimos o regulamento do concurso.

Regulamento

1. O «Diário de Lisboa» e a Mobil Oil Portuguesa promovem o Concurso do Condutor Exemplar Infantil, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária de 1964.

2. O Concurso do Condutor Exemplar Infantil destina-se a despertar o interesse das crianças pelas regras de transito, contribuindo, deste modo, para a sua aprendizagem

3. Ao Concurso do Condutor Exemplar Infantil podem concorrer todas as crianças, dos 7 aos 10 anos de idade, devidamente autorizadas pelos seus encarregados de educação.

4. O Concurso do Condutor Exemplar Infantil divide-se em 3 provas sucessivas, bastando para nele se inscrever responder á 1.ª prova.

5. As 3 provas do Concurso do Condutor Exemplar Infantil são:

1.ª PROVA — Os concorrentes preencherão completamente os Boletins de Inscrição e teste a publicar pelo «Diário de Lisboa», para onde devem ser depois devolvidos, até ao dia 18 de Julho.

— Ficará assim feita a inscrição no Concurso e se as respostas forem consideradas satisfatórias pelo juri o concorrente passará á 2.ª Prova.

— Os nomes dos concorrentes apurados serão publicados no «Diário de Lisboa» no dia 27 de Julho.

2.ª PROVA — Decorrerá no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, de 10 de Agosto a 6 de Setembro.

— Nesta prova, os concorrentes, depois de escutarem uma conversa sobre regras de transito, responderão a novo teste gráfico.

Terminado o teste, disporão de um período de recreio e circulação livre na pista, por forma a familiarizarem-se com ela com vista á prova final.

— Á 2.ª Prova será atribuída uma classificação, apurando-se para a Prova Final os 30 concorrentes mais classificados.

— Os concorrentes apurados para a 2.ª Prova serão divididos em grupos e convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera desse dia

— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, seguirão 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa e um postal com resposta paga, destinado a permitir ao concorrente confirmar a sua comparência no dia e hora que lhe foram destinados.

Caso isso não lhe seja possível, poderá indicar nesse postal uma data de alternativa para a sua prova, data esta que será sempre adoptada.

— Serão eliminados os concorrentes que não compareçam e tenham confirmado a possibilidade de comparência ou indicado uma data de alternativa e a ela faltem.

— Os concorrentes que, não tendo devolvido o postal de confirmação, faltarem á prova não serão eliminados, recebendo outro aviso pelo correio com 3 dias de antecedência sobre o novo dia de prova, sendo ainda publicado aviso no «Diário de Lisboa» da véspera.

— Não haverá alternativa para esta data e será, evidentemente, eliminatória a falta de comparência.

PROVA FINAL — Decorrerá igualmente no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, no dia 13 de Setembro.

— Nesta prova os concorrentes tripularão «karts» a pedais e serão chamados á sorte a prestar provas com a forma de gincana, a completar entre certos limites de tempo e sempre com rigorosa observancia das Regras de Transito.

— A classificação final dos concorrentes será função do tempo de prova, das infracções cometidas e da penalização da gincana.

— Nesta prova serão apurados os Condutores Exemplares Infantis que receberão diplomas e prémios durante a festa de consagração a realizar no Jardim Zoológico de Lisboa em data a anunciar oportunamente.

— Os concorrentes apurados para a Prova Final serão convocados por aviso enviado pelo correio com 3 dias de antecedência sobre a data da prova e por aviso publicado no «Diário de Lisboa» da véspera.

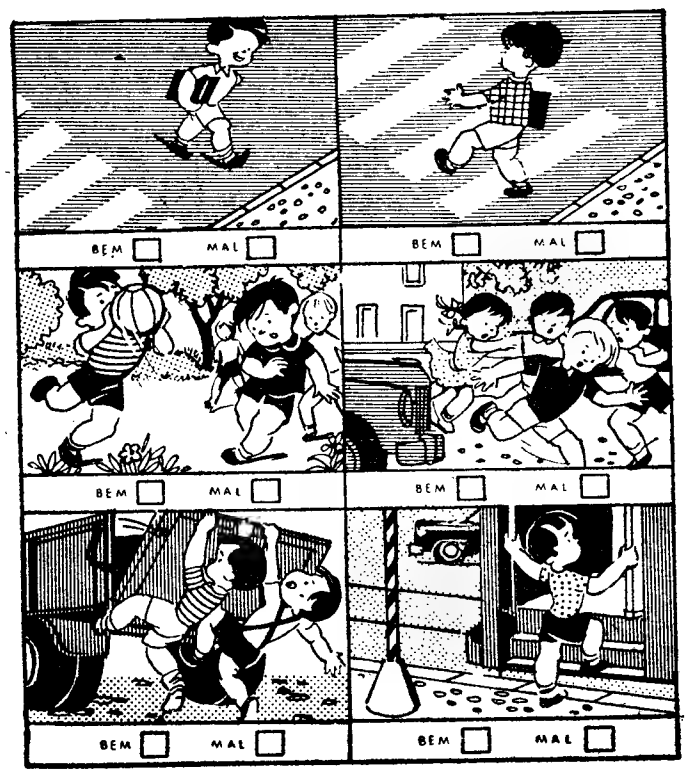
— Juntamente com o aviso enviado pelo correio, serão enviados 2 bilhetes de entrada no Jardim Zoológico de Lisboa.

6. O Juri será formado por representantes do «Diário de Lisboa» — que presidirá —, da Mobil Oil Portuguesa, da Escola do Magistério Primário de Lisboa, da P. V. T. e da Secção de Transito da P. S. P., não havendo recurso para as suas decisões.

Diario de Lisboa — Mobil

CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

BOLETIM DE INSCRIÇÃO E RESPOSTA — 1ª PROVA



NOME .....

MORADA .....

IDADE .....

Preencher a maiusculas indicando com uma cruz o desenho que está BEM e o que está MAL. Recortar o boletim e enviá-lo pelo correio para o «Diário de Lisboa», Concurso do Condutor Exemplar Infantil. Rua Luz Soriano, 44, Lisboa-2, até ao dia 18 de Julho

ATROPELAMENTO DE RESULTADO MORTAL que a P. J. pretende esclarecer

Deve comparecer na 1.ª Secção da Polícia Judiciária, dirigindo-se ao chefe Caldeira ou ao agente Cristóvão, o motorista do táxi que na noite de 30 de Maio, entre as 23 e as 24 horas, transportou um casal, da praça de táxis do Rossio até o viaduto Duarte Pacheco. É necessária, também, a comparência dos condutores dos veículos que pararam junto do referido casal, quando este ainda discutia, encontrando-se a senhora na faixa de rodagem do viaduto. É solicitada, especialmente, a comparência do condutor do automóvel que, ao passar, ouviu gritar a senhora, motivo por que ao chegar á Cruz das Oliveiras voltou para trás, a fim de se certificar do que se passava e, ao chegar ao fundo da descida, junto ao viaduto, já a referida senhora fora colhida mortalmente por um automóvel.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Viver é que importa» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* Às 21 e 15: «O poder e a glória» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 horas: «Verdes anos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Mogambo» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Meu pai e eu» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: Ele, ela e o marido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef 280214).

O Rotary Clube de Lisboa

comemorou o Dia Nacional da França

com uma palestra do prof. A. M. Godinho

À reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Clément Dumoulin, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda

Feita a saudação á bandeira nacional, pelo conselheiro da Embaixada da França, em representação do respectivo embaixador, o presidente apresentou cumprimentos aos presentes e em especial aos altos funcionários da Embaixada da França e da «Alliance Française», que ali estavam como convidados de honra do clube.

O eng.º Dumoulin referiu-se á entrega da carta constitucional ao Rotary Clube da Póvoa do Varzim, no dia 5 do corrente, numa festa de alto sentido rotário que juntou para cima de 200 pessoas.

O prof. António Maria Godinho, palestrante da reunião, versou o tema: «Esboço de uma visão da França no Mundo de hoje».

Como seria de esperar de um economista, o primeiro aspecto da vida francesa que solicitou a atenção do expositor foi o da vitalidade da sua economia.

Ocupando-se a seguir das grandes realizações técnicas e científicas da França de hoje, o prof. António Maria Godinho deteve-se particularmente na descrição da barragem do estuário do Rance, que será em 1966 a primeira e unica central maremotriz do Mundo, uma obra verdadeiramente revolucionária na produção de energia hídrica.

Mereceram igualmente a atenção do palestrante os trabalhos da França no campo da energia nuclear

A par das realizações técnicas e científicas, o palestrante destacou, de entre as suas grandes realizações políticas, a aproximação com a Alemanha, salientando o acordo de Janeiro de 1963 sobre cooperação no domínio da investigação científica.

Mereceu-lhe também sob o aspecto político, particular interesse o auxílio da França aos países em vias de desenvolvimento na qual ela se encontra á frente das restantes potências.

Depois de recordar o que tem sido a acção cultural da França no Mundo, referiu-se aos estágios para técnicos e estudantes e á acção do Rotary Internacional nesta matéria, lembrando, a propósito, o preponderante papel que nela tem desempenhado o rotário de Lisboa prof. Pierre Laurent.

Uma grande salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do palestrante.

O eng.º Clément Dumoulin felicitou o palestrante pela sua interessantíssima exposição, apresentando-lhe os melhores agradecimentos, em seu nome e no do clube.

O conselheiro da Embaixada de França, dirigindo-se ao presidente, e em nome do embaixador, apresentou ao clube de Lisboa os seus mais sinceros agradecimentos pela gentileza do convite e pela homenagem prestada ao seu país.

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, de depois de amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, o dr. Ruy Pires Branco, do Rotary Clube de Lisboa, fará uma palestra.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um fio de ouro, encontrado em 15 do mês findo num parque infantil; uma nota do Banco de Portugal; achada em Fevereiro último; uma bengala; uma caixa de papelão com cinco peças de metal amarelo (artigos regionais), uma «gelátina» com documentos do veículo TO-98-20, pertencente ao sr. José de Sousa Gago da Cova; uma agenda com papéis, receitas médicas e uma nota do Banco de Portugal, a cédula militar do sr. Fernando Martinho Carreira, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Esperança de Jesus e do sr. António de Jesus Mateus, uma pequena pasta de plástico com cadernos e dois pequenos livros, uma camisola de malha para senhora, um anel de metal com pedra, uma sandália de senhora; uma «barbatana» em borracha, óculos graduados, chapas de inscrição de veículos LB-22-79 e HB-15-14, um tampão de roda de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves soltas.

A recepção na Embaixada de França

(Continuação da página central)

franco-portuguesa e, sublinhando o esforço da Nação portuguesa além-mar, uniu Portugal e a França nos mesmos votos da colónia francesa para o êxito dos empreendimentos, prosperidade, irradiação e prestígio dos dois países.

O conde François de Rose agradeceu ao presidente dos Agrupamentos Franceses os votos formulados, em seu nome e no da colónia francesa, e felicitou os seus compatriotas pelos resultados de suas actividades em Portugal, principalmente nos campos da economia, da cultura e da beneficência.

Depois, procedendo ao habitual balanço político, o embaixador de França abordou alguns dos problemas essenciais aos quais o Governo francês consagra toda a sua atenção: plano de estabilização económica, problemas de educação nacional e de defesa, ajuda aos países subdesenvolvidos e construção europeia.

Por fim, no domínio da política externa, o conde François de Rose não quis deixar de se felicitar, de modo particularmente vivo, pelas excelentes relações mantidas entre a França e Portugal, relações que foram realçadas e consolidadas pelo recente acordo sobre o regime de imigração da mão-de-obra portuguesa para França, bem como pelo acordo sobre a utilização de uma ilha dos Açores por serviços técnicos e científicos franceses.

Um aspecto da recepção, vendo-se á esquerda o embaixador de França e, á direita, sua esposa

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1934 publicava:

«No mês de Março deste ano a rede telefónica do Estado tinha inscritos 10 120 assinantes, numero que tende a aumentar, o que os bons serviços telefónicos do Estado justificam. Houve 205 182 chamadas nacionais e 4867 internacionais. O rendimento nacional foi de 1189 contos, e o internacional de 115 contos».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Alice Amaro; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «O Cavaleiro da Casa Encarnada», de Alexandre Dumas; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: Teatro das Comédias: «Flores e Frutos», de Mendes Leal; 23 e 20: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica do século XX — Obras de Michael Tippett: «Concerto para duas orquestras de corda»; excertos da 3.ª parte da oratória «A Child of our Time»; «Danças rituais», da ópera «O Casamento de Verão»; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 20: «Os Pequenos Cantores de Viena»; «Coro dos Duendes», do «Sonho de Uma Noite de Verão» (Mendelssohn); «Anoitecer Primaveril» (Max Reger); «No Reino dos Céus» (Max Reger); 21 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, em si menor» (Borodin); Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção de Ernest Ansermet; 22 e 30: Folclore do Mundo: Musica de Sin-Kiang: Cantos e danças da Turquia; Musica da Mongolia; Cantos e danças da China; 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Ciclo do barroco italiano: «Concerto grosso em sol menor», op. n.º 8 (Corelli); «Concerto a quatro em dó menor», op. 1, n.º 11 (Locatelli); 23 e 30: Musica coral sinfónica: Cantata «A Lua» (Carl Orff); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de ...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor, 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 50: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite;; 3: Sintonia 63.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Ritmos em contraste; 21 e 30: Programa Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — A's 18: Tangos; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Na Escola de Jesus; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Êxitos em parada; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Estudio internacional; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45 Programa Feminino; 20 e 30 Documentário: «Madrid»; 20 e 45 Angulo Recto; 21 e 15 Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, Episódio da série: «O Circo» com Jack Palance: 22 e 45, «Geral Reservada»; 23 e 10, TV Clube; 23 e 35 Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Exploradores da Floresta»; 20 e 10, «Ronda poética»; 20 e 25, Enciclopédia; 20 e 45, Episódio da série: «Férias em Itália»; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 22, Sétima Arte — com o filme de grande metragem «Céu Doirado», com Bing Crosby Fred Astaire e Joan Caufield; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Rio Bravo».
S. JORGE — «Por favor enfermeira».
ODEON — «Uma nora de amor».
CONDES — «Capitão Blood».
CAPITÓLIO — «Assalto ao casino».
OLIMPIA — «Selvagem como as montanhas».
RESTELO — «Amor em Las Vegas».
PROMOTORA — «Sete noivas para sete irmãos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O pecado mora ao lado»

CINEMAS

TIVOLI — «O pecado de Teresa».
IMPÉRIO — «Um homem de confiança».
S. LUIZ — «Aniki-Bobó».
ROMA — «Os heróis não morrem».
EDEN — «As mulheres e o rebelde».
ALVALADE — «Acto da Primavera».
POLITEAMA — «Heróis da resistência».
AVIS — «Musica de ontem».
COLISEU — «A vingança de César Bórgia».
JARDIM CINEMA — «O clube do diabo».
CHIADO TERRASSE — «A rapariga que sabia de mais».
LYS — «As noivas de Drácula».
ROYAL — «Enigma».
ARCO-ÍRIS — «Um de nós foi traidor».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135, (324554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	655$00	670$00
Cons. 3% T. 10	715$00	714$00	716$00
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	—	840$00
Centenários 4% 1940	1.916$00	1.915$00	1.916$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.225$00	—
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	270$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	485$00
Norte de Portugal 5%	103$00	101$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	850$00	—
Gás Elect 4%	—	—	865$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	930$00	—
Gás Elect. 5%	970$00	970$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U E. P 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	90$00	92$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	918$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	962$00
C. P. 4 1/2%	1.001$00	—	—
Metropolitano	990$00	988$00	991$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.570$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	905$00	903$00	910$00
Agricultura	47$00	46$50	47$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	335$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ᵃˢ Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	635$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	130$00
Açucar de Angola	750$00	745$00	750$00
Boror	—	137$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.350$00	1.500$00
Col. do Buzi	87$00	86$00	87$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	1.000$00
Moçambique	—	30$50	32$00
Zambézia	45$00	44$00	46$00
Diamantes	622$00	622$00	625$00
Lobito	—	500$00	510$00

C.ᵃ Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	860$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	850$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	—
Nac. de Navegação ...	—	—	970$00
Col. Navegação	—	450$00	—
Port. de Celulose	5.000$00	5.000$00	5.050$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	—	236$00	238$00
Tabacos de Portugal ...	—	640$00	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	370$00	—
Eléct. das Beiras	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	352$50	353$50	353$00
H. Alto Alentejo	172$00	172$00	172$50
H. E. Cávado	1.202$00	1.200$00	1.204$00
H. E. do Zêzere	—	1.355$00	—
Nac. de Electricidade..	1.305$00	1.300$00	1.310$00
União Eléctrica Port...	—	171$00	174$00
H. Douro	1.190$00	1.188$00	1.195$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Sacor	—	1.200$00	—
	—	4.200$00	4.400$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	—	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$14	$20
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,5
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito — Notas estrangeiras — Tel. 321273

beba BOACEPA — TINTO·BRANCO DE ORIGEM (12°) — CALDEIRA Lda

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Numerosos países solidários com Portugal na conferência de instrução pública

GENEBRA, 14 — (F. P.) — «A 27.ª Conferência Internacional da Instrução Publica malogrou-se. Vivam as futuras conferências, sejam quais forem as formas novas que tenham de tomar para respeitar o direito» — declarou Jean Piaget, que há 36 anos dirige a Organização Internacional da Educação (B. I. E.), depois de aprovado por 43 votos e sete abstenções um projecto de resolução dos países africanos exigindo que Portugal fosse expulso da reunião.

Os países ocidentais, latino-americanos e alguns africanos haviam abandonado a sala das sessões para não tomarem parte na votação. De facto, consideravam o texto africano não susceptível de ser aceite. Segundo eles, a conferência não poderia modificar a sua própria composição com a expulsão de um membro regularmente convidado.

A DECLARAÇÃO DE JEAN PIAGET

No início da sua declaração, Piaget anunciara que, «tendo a conferência excluído um dos seus membros» sentia-se obrigado a:

1) Recusar-se a aceitar a ilegalidade;

2) Recusar-se a deixar de honrar a assinatura com que subscrevera os convites;

3) Retirar-se da conferência com os seus colegas.

A POSIÇÃO DO SUBDIRECTOR DA U. N. E. S. C. O.

Gabriel Betancur-Mejia, subdirector da U. N. E. S. C. O. apoiou a posição tomada por Jean Piaget.

Antes de ser posto á votação o projecto de resolução dos países africanos, Piaget e Betancur-Mejia tinham sublinhado o carácter ilegal de uma decisão que excluísse da sessão um país regularmente convidado pelas duas instituições organizadoras da conferência.

DECLARAÇÃO PORTUGUESA

E' do seguinte teor a declaração da delegação portuguesa lida pelo presidente da Conferência Internacional da Instrução Publica, Fouad Sawaya (Líbano), antes de ser posto á votação o projecto de resolução dos países africanos que exigia a expulsão de Portugal:

«A delegação portuguesa foi convidada de pleno direito a vir a esta conferência pelas duas instituições legalmente competentes, isto é, a U. N. E. S. C. O. e o B. I. E.

«No entanto, certas delegações, sobrepondo-se á lei e aos textos constitucionais, procuram expulsar Portugal.

«Esta tentativa dos Estados africanos é completamente ilegal, pois a conferência não tem competência para modificar a sua própria Constituição. Não pode, pois, produzir qualquer consequência de ordem jurídica e, por esse motivo, Portugal conserva intactos todos os seus direitos.

«Como a maior parte das nações responsáveis não estão dispostas à colaborar com esta ilegalidade, a delegação solidariza-se com elas e recusa-se a tomar parte na continuação dos trabalhos da conferência, a qual deixa, a partir de agora de prosseguir os fins que inicialmente lhe haviam sido atribuídos».

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunicou-nos que morreram em Angola, em combate, o furriel miliciano Belmar Aires dos Reis e o 1.º cabo n.º 164/63, Floriano Teles de Oliveira; e, por doença, o 2.º sargento António Gonçalves Vicente.

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

JANELAS VERDES

LISBOA

Novos doutores em Medicina

(Continuação da página central)

dade de Medicina de Lisboa, em efectividade, profs. Toscano Rico, Ducla Soares, Lopes de Andrade, Xavier Morato, Candido de Oliveira, Jorge da Silva Horta, Carlos Salazar de Sousa, Mário Moreira, Eduardo Coelho, Cid dos Santos, Virgílio de Morais, Barahona Fernandes, Almeida Lima, Arsénio Cordeiro, Celestino da Costa Arsénio Nunes, Barbosa Soeiro Aleu Saldanha, Pedro da Cunha, Frederico Madeira Belo de Morais e Moniz de Betencourt.

Os novos doutores

O novo doutor dr. Mário Gentil Quina, filho e neto de nomes prestigiosos da Medicina, licenciou-infecto contagiosos da Escola de Medicina de Lisboa, passando a interno dos Hospitais Civis e a estagiário no Instituto Português de Oncologia, onde trabalhou na secção de radioisótopos. Há dez anos que trabalha com o prof. Frederico Madeira tendo sido ultimamente assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (1956-1960), nos serviços infecto-contagiosos. Em 1959, regeu, por convite, à cadeira de Infecto-contagiosos da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha. Em 1960 como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, fez o estágio de um ano na clínica universitár a de Nuremberg, sob a orientação do prof. Henning. Visitou vários serviços de medicina europeus e tem publicado importantes trabalhos sobre temas infecto-contagiosos, nos quais afirmou profundos conhecimentos. A par desta actividade, tem sido um desportista distinto da vela, conquistando o título de campeão de Portugal e de vice-campeão olímpico de 1960.

O dr. Silveira Botelho formou-se em 1946, na Faculdade de Lisboa, com 17 valores. Foi assistente desde 1956, tendo-se especializado em endocrinologia e nutrição. Trabalhou, em Madrid, com o prof. Marañon (1950-1952). Dirige a consulta de endocrinologia do Instituto Português de Oncologia, desde 1948. Durante seis anos, foi secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia. Tem publicados 32 trabalhos sobre temas de endocrinologia.

TRIPULANTES FERIDOS A BORDO

Arribaram ao Tejo, o navio-tanque francês «Sima-Angleterre», para desembarcar o azeitador Louis Gueganton e o navio cubano «Anafélio Inglésias», igualmente para desembarcar o tripulante Domingos Balsa Pardo, de 26 anos também azeitador.

Ambos sofreram acidentes a bordo, fracturando, respectivamente, um braço e uma perna.

Ficaram internados, o primeiro no Hospital de S. José, e o segundo em Santa Maria.

Dois técnicos portugueses num simpósio da N. A. T. O. sobre engenharia do solo

No avião da TAP, seguiram hoje para Londres os srs. engs. Carvalho Cardoso, da Secretaria de Estado da Agricultura, e José de Brito Folque, chefe da Divisão de Fundações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que em representação de Portugal vão participar, na Universidade de Cambridge, num simpósio sobre engenharia do solo, promovido pelo Grupo Internacional de Estudo dos Solos, do Instituto de Estudos Superiores da N. A. T. O.

Neste simpósio, subordinado ao tema: «Características do solo em relação aos problemas da ciência e engenharia», os srs. engs. Carvalho Cardoso e Brito Folque proferem lições intituladas, respectivamente, «Pesquisas do solo em Portugal» e «Trabalhos de terra; barragens; métodos de construção e control».

O simpósio termina no dia 23.

No mesmo avião seguiu também o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se dirige para a Austrália, por solicitação da Comissão Hidro-Eléctrica da Tasmania, a fim de dar o seu parecer quanto a dificuldades que estão a surgir nas fundações para a barragem de Repulse, que foi estudada em modelo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Esta missão define a experiência do L. N. E. C. no campo da mecanica das rochas.

O sr. eng. Manuel Rocha terá ainda contactos com o referido organismo australiano a propósito da possibilidade de o L. N. E. C. vir a ocupar-se do estudo das fundações de uma grande barragem, com mais de 150 metros de altura, cuja construção está a ser encarada.

O distinto técnico português visitará ainda instituições de investigação, universidades e organizações de projectos e construções de obras de hidráulica da Austrália.

Novo bispo de Vila Cabral

Foi nomeado bispo de Vila Cabral, a capital do distrito do Niassa, na provincia de Moçambique, o rev. dr. monsenhor Eurico Dias Nogueira, actualmente professor do Seminário Maior de Coimbra e cónego da Sé Catedral da mesma cidade.

O novo bispo conta 41 anos, pois nasceu em 6 de Março de 1923, em Dornelas do Zêzere, na diocese de Coimbra em cujo seminário estudou, formando-se depois na Universidade Gregoriana, em Roma.

Na Universidade de Coimbra tirou depois o curso de Direito Civil, tendo publicado alguns trabalhos de Direito concordatário, missionário e internacional publico. Assistente religioso do C. A. D. C., foi também chefe de redacção do «Correio de Coimbra» e assistente de vários organismos da Acção Católica.

Confirma-se a data do casamento da princesa Cláudia

FLORENÇA, 14 — (F. P.) — Próximos colaboradores do noivo confirmam que o casamento do duque Amadeo de Aosta com a princesa Cláudia de França será celebrado em 22 do corrente, em Sintra, onde a noiva já se encontra. Assim se desmentem as notícias publicadas por jornais estrangeiros, dizendo que a boda teria sido adiada vela segunda vez, em consequência do estado de saude do ex-rei Humberto, tio do noivo. Por outro lado, a confirmação da data do casamento leva a crer que o antigo soberano de Itália estará presente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a sul.

TEMPERATURA DO AR ÁS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 23°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — máxima: Elvas, 32,8; mínima: Viseu, 10°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,9; na água do mar, 16°

TEMPJERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°,2; mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°,2; mínima, 15°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco, tornando-se moderado de Norte durante a tarde no litoral oeste. Neblina durante a manhã junto á costa e nos vales do interior.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE. — Bom tempo, com temperatura do ar próxima da normal, neblinas matinais e nortada na região costeira ocidental. Possibilidade de tempo quente e instável no fim do período, com vento geralmente fraco, trovoadas e aguaceiros.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 21 e 01*

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 7

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 7 e 45 (3,64 m); 20 e 02 (3,87 m). Dia 15 — Às 8 e 31 (3,47 m); 20 e 53 (3,65 m). Dia 16 — Às 9 e 29 (3,32 m); 21 e 52 (3,45 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Á 1 e 02 (1,05 m); 13 e 12 (1,25 m). Dia 15 — Á 1 e 58 (1,25 m); 14 e 07 (1,45 m). Dia 16 — Às 2 e 53 (1,44 m); 15 e 09 (1,72 m).

CAMPO PEQUENO

16 DE JULHO ÀS 22 H.

OS TOIROS PARA ESTA SENSACIONAL CORRIDA ESTARÃO EM EXPOSIÇÃO NA QUARTA-FEIRA, 15, NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO, DAS 17 ÀS 21 HORAS

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES E NA PRAÇA

FABULOSAS CORRIDAS DE JULHO

TOIROS DESEMBOLADOS

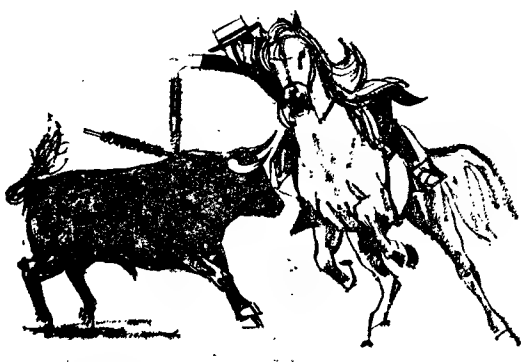
Começa uma nova era no toureio a cavalo

A lide à portuguesa representada por

MESTRE BAPTISTA

disputa a primazia com o rojoneo espanhol personificado no maior rojoneador do mundo

m/6 ANOS



A. DOMECQ

EFRAIN GIRÓN • ÓSCAR ROSMANO • FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA • TOIROS DE JOSÉ LICO

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diário de Lisbôa N.º 373

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ainda sobre poesia actual

Diálogo e Poesia MODERNA

Disse o Prémio Nobel de Poesia deste ano, após ter recebido a notícia da sua nomeação: «Cada vez mais a Humanidade necessita de Poesia.»

por BONIFÁCIO SERRA

Após largas e bem justificadas hesitações sobre uma possível colaboração no «Diálogo e Poesia Moderna», resolvi-me finalmente a intervir.

Começarei por aplaudir tão feliz como proveitosa iniciativa.

De facto, na presente época, quando de poesia se fala tão frequentemente e também tão levianamente (permita-se-me a expressão) e o tema se trivializou (infelizmente, diga-se de passagem), impunha-se uma aclaração de ideias.

Tentar afinal compreender que é Poesia, que é Poesia Moderna ou actual, como lhe queiram chamar.

Na muito feliz expressão de Manuel Tomé, poesia é o «fenómeno que representa de algum modo a própria vida, pois traduz as relações entre o Homem e o Mundo».

Se o Poeta é o criador da poesia, como Deus é o criador de todo o mundo, forçosamente o encontramos com todos os atributos de ser Universal e intemporal, na medida em que estando presente em tudo se não restringe a ambientes, épocas ou espaços.

Mas para além do Poeta (na verdadeira acepção da palavra) o Poeta (poeta-homem) é também humano e como tal sujeito á transitoriedade e até mesmo a certas limitações de ordem estética ou moral.

O Poeta, carece essencialmente de Liberdade, afirmava o Lima Carlos, mas, pergunto eu, como poderá ele produzir sua poesia livremente, se ele é, foi e será sempre um pássaro engaiolado pela sua condição humana?

O Poeta-Homem tem uma missão; missão essa que não se limita a equacionar o problema que é de si próprio, e terá de ser concretamente um problema actual, sempre resultante do choque entre a natureza humana e a natureza poética que ele reune, numa síntese mais ou menos equilibrada. Mas o poeta tem também uma missão social; e especialmente na actualidade a poesia deve ocupar papel primordial

(Continua na 4.ª página)

O MEU POEMA

por MORA DE OLIVEIRA

Sento-me a uma mesa
Puxo um cigarro
Acendo um cigarro
Fumo um cigarro
Deito fora resto de um cigarro
Olho a cinza do que fora cigarro
E lembro-me das pessoas...
Depois
Aperto os dedos
Tateio o olhar por todos os lados
Não vejo ninguém
Bocejo
Levanto-me
Desapareço na multidão
Deixando o símbolo da minha presença
Quinze tostões da bica!
Milhões de pessoas recitam o meu poema!

CARTA ABERTA aos jovens

«e não vos esqueceis que nem sempre o painel de aglomerado sintético é mais indicado do que a boa e velha prancha de carvalho...»

por ABEL TEIXEIRA

Li o artigo que escreveste sob o título «Leitura para Adultos».

Não te conheço pessoalmente, mas estou convencido de que sou mais velho do que tu. Este «mais» não deve, aliás, representar uma grande diferença.

É possível que, ao cabo de leres o que se segue, me consideres um «velho». E talvez o seja, na realidade. No entanto, vibro sempre que oiço alguém falar em construir um mundo melhor, quando vejo que alguém, seja novo ou velho, está disposto a lutar sinceramente por algo que represente progresso — verdadeiro progresso.

Ao decidir escrever estas linhas não me animou o espírito de polémica, o que, aliás, nada teria de mau, pelo contrário. E do teu artigo, que tem matéria para se discutir indefinidamente, apenas me interessa aqui realçar duas questões: a tua afirmação sobre a personalidade que os jovens criaram e a construção do mundo novo.

Dizes tu que os jovens criaram uma personalidade que se exprime nos mais diversos campos, desde as variadas ideologias até aos «Beatles», passando pela falta de preconceitos, pelo vestuário, etc.

O assunto é tão complexo e vasto que eu hesito em tocar-lhe. E não penses que tenho a pretensão de o poder esclarecer, ou sequer poder contribuir para o seu estudo.

A minha intenção é simplesmente pedir a tua, a vossa atenção para o facto de não se poderem interpretar os fenómenos sociológicos analisando os factos só por um lado, ou mesmo por vários lados, mas esquecendo outros factores que irão pesar, e ás vezes decisivamente, no equacionar dos problemas. Quero dizer: é natural que sejais levados a atribuir-vos um

(Continua na 4.ª página)

Diálogo COM UMA FOTOGRAFIA JÁ VELHA

por DIANA ANDRINGA

Minha miúda pequena, de olhos tão ternos, de olhos tão confiantes, minha miúda tonta, de sorriso de alegria, minha miúda, minha miúda-bebé, porque foi que cresceste? E o que tu ficaste! Olhos de criança-velha, sorriso de amargura, a impossibilidade de sorrir com a ternura, a alegria, a espontaneidade fresca do teu sorriso... criança cheia de olheiras sob uns olhos de febre, miúda febril que fica sózinha a ver cair o mundo... Ah, miúda, minha miúda pequenina, como eu queria voltar a ter os teus olhos, o teu sorriso, a tua confiança... Miúda, miúda, tu não sabias que os outros eram maus... ou, por outra, apenas indiferentes... Tu não sabias que te iam partir muitas vezes, e que ias chorar sózinha muitas vezes, e secar as lágrimas para não magoares aqueles que te faziam chorar... Não podias saber que ias ver cair, uma a uma, as tuas ilusões... Ah, minha pequenina, minha garota traquinas de olhar espontaneo, a inveja que eu tenho de ti... E és tu eu-mesma... És a criança que chora em mim quando tudo se parte, e eu não te posso consolar, miúda, miúda tonta, tão pequenina, tão confiante... E nem sequer te deixo chorar... Mas tu, pelo menos, ficaste sempre pequenina, capaz de rir ás gargalhadas, de te enternecer, de chorar... E eu já não vibro. Já se partiu tudo. Sou um boneco sem corda, a corda par-

(Continua na 4.ª página)

ANÁLISE

por ZÉLIA M. DE A. CAVACO

Gostava, meu caro, de ter a frescura dos teus setenta anos. Como me apeteceu naquele momento dar-te um abraço, dizer-te que te admirava e que nunca mais iria fazer «finca-pé» fosse no que fosse. Irradiavas coragem; os teus olhos brilhantes e a tua voz segura incutiram-me esperança. Falaste do Outono e do Inverno sem folhas amarelas e caídas, sem dias cinzentos e frios, da Adolescência e do Amor sem desejos insatisfeitos e momentos passados, sem tristezas e angústias.

Criticaste o «meu tempo» mas não falaste do «teu». Tens razão, é preciso ultrapassarmos a ideia «há coisas boas e coisas más» e por isso deixemo-nos estar. Não podemos ficar de braços estendidos, esperando que as coisas boas tapem as más, e julgando estas inevitáveis.

Quando se fala em juventude não incluímos todos aqueles entre os 16 e 30 anos, mas só uma parte. Geralmente lembramo-nos daqueles que andam de livros debaixo do braço e esquecemo-nos dos que passam de enxada, ou lancheira, na mão.

Hoje, que achamos natural a imprensa, o cinema e a televisão, analisemos a nossa posição dentro destes possíveis

(Continua na 4.ª página)

OS RÓTULOS

por MARIA DO CARMO NÓBREGA

Vou abrir uma botica.
Nela venderei de tudo um pouco.
Não queres vir nela comprar?
Alegrias e tristezas, riso, lágrimas e festas, carinhos e suspiros.
— «0,50 de desgostos?».
— «Como queira, minha senhora! É uma duzia. Como vê é barato?».
De tudo se faz um desgosto.
Se estiveres triste, vem ter comigo. Se o teu amor te deixou, compor-te-ei uma mezinha.
É uma botica elegante e podes crer que tem algo de interessante.
Um balcão muito largo, a perder de vista. Não tem paredes, nem prateleiras. Os remédios estão no armazém. Não há recipientes. Os rótulos estão colados no ar. É só pedir, vou logo aviar.
— «Uma loucura de 100 mg!».
— «Tenho pena, mas está esgotada. Peça o que quiser, mas a loucura já não tenho. Sabe! A loucura é colectiva. Todos querem ser loucos! Sim! Vou já».
Deixa-me apontar antes que me esqueça — 200 triliões de loucura.

(Continua na 4.ª página)

FRAGMENTO

por Sibila Aguiar

Há muitos dias que chove, E eu não tenho visto o menino pálido que costuma estar à janela de uma cave aqui perto. Quando faz sol a mãe aproxima a cama da janela e o menino passa o dia olhando aquela nesga de céu tão pequena... E de vez em quando acontece que o sol, conduido talvez, resolve dirigir um raio á janela baixa da cave onde o menino mora. E eu vejo-o ficar contente, e bater palmas, até... e os olhos enormes do menino ficam maiores e às vezes, diz a mãe que parece ver um pouco de cor naquelas faces sempre pálidas... Mas é tão raro... Passa muita gente ao pé da janela, mas é tão baixa que o menino só vê os pés e um bocado das pernas. E o menino que nunca saberá andar fica-se comovido a olhar os movimentos ageis dos que passam. Meninos que vão à escola, meninos que correm, meninos que jogam à bola... Mas ele não se importa. Às vezes, quando eu passo, pergunta-me se o céu é tão pequeno como aquela nesga que ele vê da janela. E quando eu digo que não, que o céu é muito grande e não tem fim, o menino ri, e bate as palmas como nas manhãs em que o sol o visita.

Há muitos dias que chove... A cave onde o menino mora está mais escura, e o menino espera com paciência a vinda do sol. E quando eu passar, ou tu, que também conheces o menino, ele não te verá porque estará embevecido a olhar aquele azul distante, transparente, erodente, tão pequeno como um berlinde que ele nunca jogará. Depois, o menino mostrar-me-á os sóis que desenhou a lápis de cor nos dias em que a chuva não deixara o sol passar...

DOIS POEMAS DE ZÉ

DESABROCHAR

A luz do sol da manhã
O calor do sol da manhã
Faz-se sentir na Primavera do nosso sentir.
E em cada pedaço de luz que entra
Vejo pássaros que ouço cantar
E lagos que vejo brilhar
E sombras que vejo alongar.
E em cada bocado de azul mais claro
Que fica brilhante para junto do Sol
Vejo um mundo de coisas:
Um pássaro que voa e voa
Uma praia deserta ao entardecer
Uma noite de lua batendo no rio
Que corre e parece um lago.
Vejo tudo isto e o sol brilha na manhã...
E de repente, no fundo de luz mais puro
Eu só queria sentir
A flor que desabrochasse
Num mundo de mãos dadas.
E tudo pergunta apenas: Quando?
E tudo pergunta apenas: Quando??

SOLIDÃO

O barco ao longe perdido na bruma
Faz lembrar milhares doutros barcos
De encontro aos rochedos

E a nossa solidão na tempestade.

Mas dentro de mim o vento grita,
Soprando nas cavernas fechadas do desespero:
— Não estás só! Não estás só!

Mas milhares de barcos arrojados às falésias
Uivaram nas noites de tempestade;

Mas milhares de homens arrojados à morte
Invocaram piedade...

E o vento que sopra mais e mais
E grita «não estás só».

E acima da morte,
De barcos arrojados aos penedos.
De homens chorando sofrimento
Creio que dentro de nós
Nunca estamos sós.

O PAULO

por Jorge Silva Melo

Com o Paulo todos podem falar, é só telefonar para a Av. da República, n.º..., 1.º dt.º. Está geralmente em casa, a ler. Lê muito, o Paulo. Minto. Ele não está quase nunca em casa, assim é que e está no «café», a namoriscar ou a falar de poesia, ou até a ler, a ler romances de «cow-boys». Sabem qual é o «café», não é? Aquele de montra azulada, mesas brancas com chávenas brancas, de luzes brancas, e paredes amarelas! Claro que sabem, aquele que tem pastéis de nata a 1$00! É por isso que ele vai todas as tardes para aquele «café», por causa da «bica» e do prato de pastéis de nata a 1$00.

Ele veste, sempre, uma camisola de lã negra, um casaco de cabedal, calças também negras, meias à moda e, claro, sapatos de pala pretos. Engraxa-os ele todos os dias. Quando tira o dinheiro para o engraxador levanta-se, fecha o livro, passa a mão esquerda pelos cabelos que, pensa, já estão compridos de mais, tem de ir ao barbeiro, e paga. Depois, senta-se, estira as pernas, olha para a rua e volta a ler. Todas as tardes assim.

Se forem falar com ele, há-de, sem falta, enveredar para a delinquência juvenil, há-de citar Pedro Homem de Melo («Mocidade não tem crimes/o que tem é coração), e há-de acabar, melancòlicamente, dizendo: «É certo que para fugir da convenção dos adultos caímos noutra. mas esta, carissimo/a, mas esta é a nossa». Depois falem do que quiserem. E vejam se, quando falarem de cinema, ele não há-de arrebitar as orelhas, levantar os olhos, aqueles olhos brilhantes, e começar a falar num fluxo contínuo. Experimentem, depois. Tristan Tzara... Há-de, nem sei bem como passar a Ronsard, e dizer, «Le temps s'en va, le temps s'en va, madame/Las! temps non mais nous nous en allons». Depois fala no tempo, que voa, e que se esgota, do tempo que passa e das horas que ficam do tédio, do futuro e da vocação...

É que o tempo é o seu «tema», o tema das suas poesias. Lembro-me de uma que diz: «O tempo passa, passa e já não volta, e as horas ficam, ficam e já não passam». Quando ele fez doze anos deram-lhe, não compreendo muito bem, como, as obras completas de Marcel Proust. Nunca leu, nunca leu nada daquilo diz que tem medo, Medo de que não seja o que durante estes 6 anos pensou que fosse. Os livros continuam na prateleira de honra da sua estante e quando lhe perguntam quais os seus autores ele há-de por força dizer Marie de France, D. Dinis e Marcel Proust Nerval, sim, também Nerval, e um bocadinho de Shakespeare Tzara, um pouco, sim Tzara... e talvez Saúl Dias. Não queria, agora, ler mais romances, dos bons. Achava que o romance, só o de «cow-boy», os outros nada. Talvez que um pouquinho de Dumas-pai, e pronto... Curioso, não acham?

O pai proibiu-o de escrever e ele decidiu não ler romances. Mas de vez em quando Stendhal, Dickens Butor, às escondidas, às escondidas... e, schiu... Camilo. Às escondidas.

A sua paixão era escrever romances, disse-mo duas ou três vezes, nos raros momentos de confissão que tinha Todos os dias arranjava histórias acerca das pessoas que via, desta moça do casaco vermelho, então. arranjou cada uma a melhor... E tinha jeito para escrever. Querem ouvir?

«Manhã, ainda antes de neve ela saia, a bilha ao ombro, a cantiga no coração. Percorria as montanhas gritando: Leite, leite fresquinho; gritava sorrisos, e cantava bonecas. Um amor. E agora, gorda...»

Esta era a história de uma rapariguita da aldeia onde ele ia passar dois dias em Agosto, Josefa, a rapariga. Casou com um taberneiro e agora vendia vinho.

Mas eu falava de Paulo.

É duro, por vezes, dos seus olhos nunca sai uma caricia, dos seus lábios em I, um sorriso... Quando recitava Ronsard... Mas sabem porque é que ele gostava tanto da delinquência juvenil? É que ele tinha tido um amigo, dois anos mais velho que ele que está num reformatório... Foi uma tragédia. ele e o João. João...

(Uma vez disse-me que seria completamente feliz se tivesse um irmão mais novo um ano, loiro e alto, e mais magro do que ele que se chamasse João...) E que seria feliz, completamente feliz se, além de ter um irmão soubesse tocar piano... (Chopin... Brahms.. Beethoven...) piano «o lúgubre instrumento do tempo marcado, das horas metamorfoseadas em sons, em catadupa de sons, feliz de quem souber ouvir piano» piano, João. romance, Paulo...

«Um mundo um rumor. Uma pena que enegreceu ao sabor do carvão da Sacor, queimado quotidianamente ali para Cabo Ruivo...»

«Martelam uniformes sons
[impotentes
Gritos inascentes, formas
[irreais,
Gritam e tiritavam gritos
e amavam. tremendos, doces
[do drama».

Fim do primeiro dia

por JOSÉ MARIANO REBELO

I — Encontro com a Verdade:

Havia dunas movendo-se por toda a parte e estendendo-se para o horizonte inalcançável do deserto sem fim, onde se está só consigo mesmo, velando um morto depois dos ultimos amigos se terem afastado... para sempre.

O céu brilhante e o sol poente. A terra que vibra a cada instante que passa, vivendo a mudança com frémitos de emoção, violácea já, e onde as sombras gritam a noite que vem ao ar ainda quente do sol que finda..., pouco a pouco, em raios vermelhos de violência e de dor que foge e que fica para sempre porque é verdade.

E quando se está só apenas a Verdade conta.

Pedras e rochedos sem sangue que escurecem. Areia e pedras. Nada é estranho porque existe.

Pedras grandes e pequenas e grãos de areia brilhantes.

O sol longe e perto como uma miragem desmentida... — como se se pudessem desmentir miragens! Tudo vibra, tenso de cada visão que chicoteia a pele rasgada que sofre.

Só há o que não é pele.

Pedaços de areia do deserto. Rochas. Três rochas que deitam sombras cruzadas sobre a laje e sobre o homem que vai ser imolado á dor das pedras gritantes que o acusam.

Ele sente que a noite vem. Vê sonhos desfocados que se movem e gritam. Ele tem medo. Não pode falar. Tudo lhe grita coisas sem nexo que ele sente como pedras. Olha o céu negro. Sente a noite. E adormece.

Luz que soa nos seus olhos como clarins de soldados mortos e ecoa na sua cabeça em sons que o agarram e o despedaçam aos poucos sem paixão.

Ele está inerte e sente o sol do seu julgamento. Sente que a terra tem sede e grita por água sem sal.

E tudo grita dentro dele com mais força e ele sente-se uma fonte que secou. Ele quer...

O sol que o perscruta até aos escaninhos da sua alma grita-lhe que é culpado, que sofra, que viva a morte de cada dia até ao fim dos dias infindos.

Ele abre os olhos e vê coisas que avançam para si. E grita. Corre, e por todo o lado embate em pedras que avançam. Sente-se fechado. Perdido.

Então, arroja-se ás pedras da sua tortura imensa e, sem um grito, um choro, uma saudade, verte o seu sangue pelo chão e oferece-se todo, como se fora Verdade, á terra que ama

E é feliz.

II — Renovação:

E' dia e há nuvens brancas de luz que são o céu lá fora. Tudo está inerte. Em nada há vida ou vigor, mas lassidão e desespero.

As coisas estão mortas e não gritam. Tudo se afunda muito longe, naquilo que é um amplexo inanimado do que passou e nos confina ao correr das águas na bruma que se não vê.

A Noite. Eu quero a Noite; quero que ela chegue enfim e que arrebate o Nada e nos arraste para as estrelas longinquas do Futuro. Não há sonho mas rostos cinzentos e impassíveis que nos não vêem mas falam sempre, com a mesma voz, e nos olham com os mesmos olhos parados e frios.

Eles não vêem a bruma e este abraço de inércia que nos faz deixar de pensar e de agir, nem se vêem a eles.

Sons. Sons mortos que não vibram e que correm sem mensagens.

A torrente que corre sem Poesia, de águas pardacentas e sem margens e este voltear de folhas perene que cai e logo se não vê através da lama.

E há ondas de lama que se agitam levemente e têm medo...

E há um sol morno que vem através do nevoeiro da nossa lassidão.

A Noite...

Uma Noite que grite impropérios ás luzes apagadas e ao espapaçar da lama em gente de cinismo e cobardía que se furta á Verdade e vive e morre na lama que é, agrilhoada á sua existência mesquinha e dourada.

Que a Noite venha e que, numa onda imensa, avassaladora e grande, renove as águas sujas da corrente.

EM SILÊNCIO

Tudo morre no Outono
piso no chão a cada passo
mais folhas, sorrisos, poemas perdidos,
tudo murcha em silêncio.
enquanto a chuva cai
como eu na lentidão
de um mundo destruído.

MARIA PEDRO

14-7-964 Suplemento do Diario de Lisbôa

ECRAN
teatro+cinema+rádio+televisão

A educação pelo Cinema—2

por JEAN BRISMÉE

(Continuação do numero anterior)

Contudo, a repartição e distribuição destes projectores não é uniforme. Nove das escolas acima mencionadas estão equipadas com um projector para menos de 50 alunos, enquanto que noutros estabelecimentos a proporção é de um projector para 150 ou 400 alunos. Assim também em 40 por cento destas instituições apenas metade dos professores utiliza o material; em 20 por cento, pelo contrário, todos os professores lhe dão um emprego contínuo.

Esta falta de uniformidade inspira confiança. O ensino pelo filme não é imposto; impõe-se por si próprio, cada dia ganha terreno, e para o futuro fará parte integrante do ensino dispensado em certas escolas normais. Os cursos dedicados á utilização do filme no ensino não são dados sistemáticamente, mas criou-se já o clima e os jovens professores podem começar as suas carreiras com um juízo favorável sobre os métodos audio-visuais. A conclusão do relatório contém um certo numero de sugestões que poderíamos tomar como nossas:

— Fixação do numero máximo de alunos por aparelho de projecção.

— Equipamento dum Centro Audio-Visual em cada escola normal.

— Criação duma filmoteca e duma biblioteca especializada nos problemas postos pelos métodos audio-visuais.

— Inclusão de cursos dedicados aos métodos audio-visuais dentro dos horários estabelecidos.

— Treino técnico e profissional dos professores estagiários.

Nos Estados Unidos dispensam-se esforços importantes na propaganda a favor da utilização do filme de ensino. 84 por cento das «Public High Schools» têm um projector sonoro, exactamente 1,33 por escola. Mas o que é importante, é que, entre estas escolas equipadas, apenas 16 por cento o estavam antes de 1940, 29 por cento em 1945 e 55 por cento em 1950. Os progressos são consideráveis. As Universidades de todos os Estados possuem cinematecas, quantitativamente muito ricas, e em cada uma delas existem catálogos dedicados a cada disciplina.

Todos os anos a «Educational Screen» publica em várias páginas a lista dos cursos de Verão dedicados aos métodos audio-visuais, em todos os Estados americanos.

Os textos citados no começo deste princípio testemunham a rápida tomada de consciência do problema por alguns professores e algumas personalidades políticas francesas. A partir de 1921 os professores agrupam-se em cooperativas de produção e realização («Cooperative Interscolaire du Jura») e alguns isolados tentam a experiência individual (Fresnay e Brévult).

Em 1926 uma comissão técnica do Ministério da Educação Nacional é encarregada de aprovar os aparelhos de projecção «de boa qualidade para o uso escolar», e em 1935 é criada uma Comissão do Cinema de Ensino.

Depois da 2.ª guerra mundial os serviços são reorganizados. O Institut Pédagogique National coordena a produção, distribuição e utilização dos meios audio-visuais. O Centre Audio-Visuel de Saint Cloud polariza as suas actividades na investigação, produção experimental e elaboração de uma metodologia própria das técnicas audio-visuais.

Afigura-se-me util insistir na organização do Institut Pédagogique National e do Centre Audio-Visuel de Saint-Cloud porque, entre nós, não existe nada de semelhante e é talvez nesta carência que se poderiam descobrir as causas reais do nosso atraso neste domínio.

(Continua na página central)

BAILADO AO AR LIVRE — Uma jovem bailarina de 11 anos, Davilda Corry, recebe lições de dança no relvado de Norah Bulton, elemento do grupo de baile de Liverpool que se tornou notada pela elegância dos seus movimentos

A estranha aventura da «Ribeira do Mocho»

por CHARLES FORD

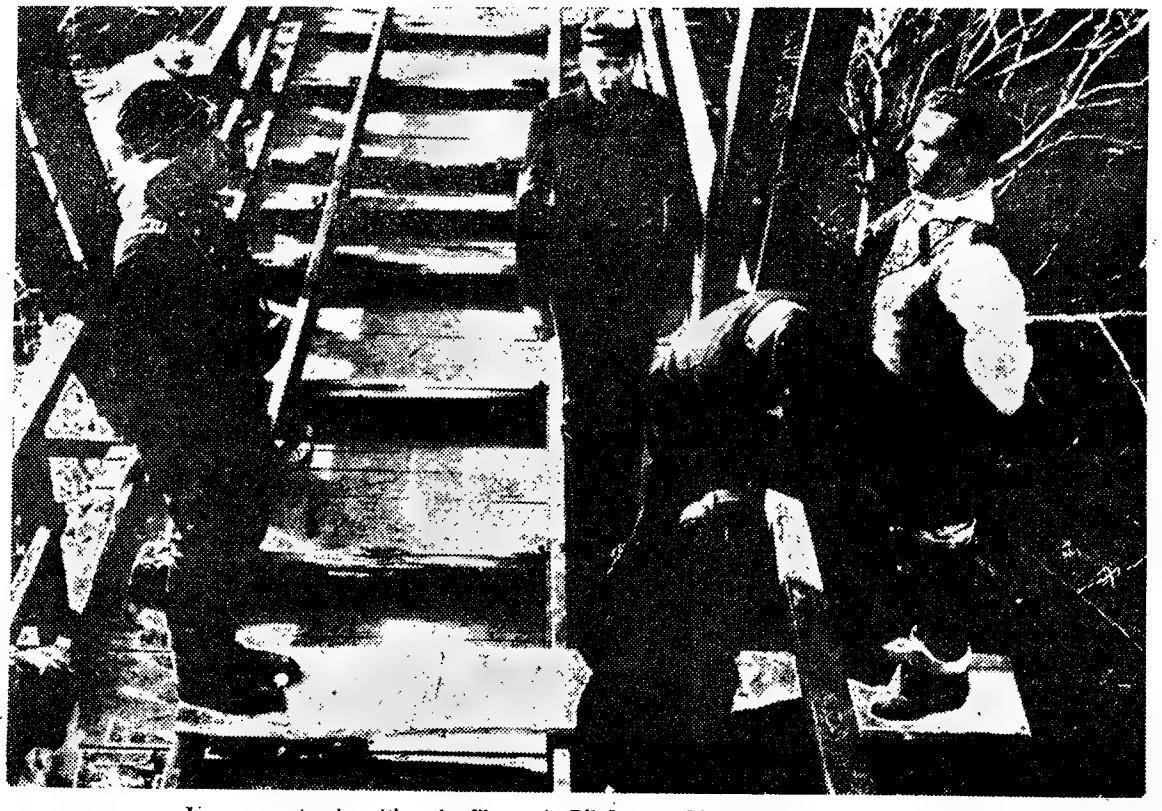
A atribuição de um «Oscar» da Academia de Hollywood a um filme francês constitui sempre para a produção francesa, um apreciável estímulo; o acontecimento é tanto mais reconfortante e tem, lògicamente, um significado mais profundo quando o filme galardoado é uma curta-metragem. Atribuindo um «Oscar» á «Ribeira do Mocho», de Robert Eurico, os membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood trouxeram a esta película, já galardoada com prémios franceses, a consagração americana, que, por vezes, é difícil de conseguir quando se trata de um filme com um valor comercial restrito, pela simples razão que a sua metragem reduzida o obriga, necessàriamente, a ser um «filme de complemento». Realizado há cerca de três anos, a curta-metragem de Robert Eurico não enfrentou, ainda, o público do seu país de origem. Será «A ribeira do Mocho» um filme maldito? O caso que foca é suficientemente interessante para que não se demore a sua apresentação. As razões que o afastaram do julgamento dos espectadores, aparentemente misteriosas, tornam-se claras se for analisada a génese do caso.

Nas «Journées Internaionales du Film de court-métrage», confronto mundial do que se faz no domínio do filme de curta-metragem, «A Ribeira do Mocho» foi distinguida, em 1961, com o Grand-Prix de Tours, decisão plenamente compartilhada por um público entusiasta. A projecção tomou um aspecto de autêntica revelação. A razãoexplica-se: baseado numa novela americana de

(Continua na página central)

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Iniciou-se em Roma, num moderno apartamento do Monte Mario a rodagem do episódio «Cocaína di Domenica» do filme «Contro sesso», uma produção de Carlo Ponti de que são intérpretes Nino Manfredi e Anna Maria Ferrero.**
- **Seguindo a moda dos títulos compridos, Claude Chabrol mudou o título do seu próximo filme «O tigre» para «O tigre gosta de carne fresca».**
- **Kim Novak será Jean Harlow numa biografia filmada da falecida vedeta dos anos trinta. A rodagem começa dentro em breve.**
- **Henri-Georges Clouzot, o autor de «As Diabólicas», tenciona dar a primeira volta da manivela do seu próximo filme, «L'Enfer» (O Inferno), nas proximidades de Garabit, em Auvergne. A película, num estilo fantástico, expõe o universo de um marido ciumento, que se convence da infidelidade da mulher. Romy Schneider, Serge Reggiani, Claude Brasseur, Andre Luguet e Dany Carrel são os principais intérpretes do filme.**
- **Annie Girardot e Maurice Ronet serão os protagonistas do próximo filme de Marcel Carné, «Trois Chambres à Manhattan», cujos exteriores pretende rodar em Nova York. É a primeira vez que Carné filma no estrangeiro, apesar das propostas que recebeu já para trabalhar na Itália, na Hungria, na Checoslováquia e em vários países do Leste. «Trois Chambres à Manhattan» é estraído de um romance de Simenon.**



Um momento dramático do filme «A Ribeira do Mocho», de Robert Enrico

Um violento ataque ao Teatro das Nações

NUM artigo intitulado «Le Théâtre des Nations a Vécu», o crítico Gilles Sandier afirma que o festival perdeu completamente a sua razão de ser, preconizando que se acabe com ele, uma vez para sempre.

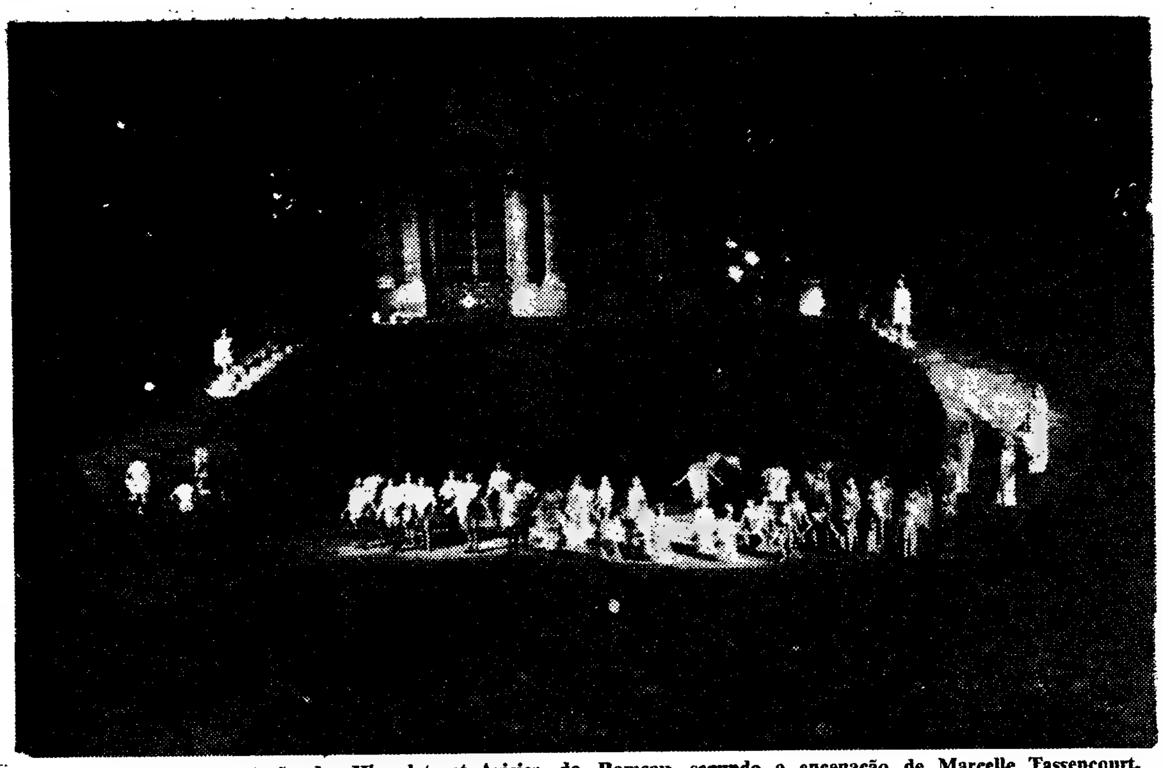
«O Teatro das Nações, na sua fórmula actual, está esgotado — diz o autor do artigo. Contrata laboriosamente, nos quatro cantos do Mundo, espectáculos medíocres que servem de pretexto a «soirées», sem graça, pequenas festas íntimas que obedecem a um cerimonial ultrapassado, com hinos nacionais, pessoal das Embaixadas, e contingentes de espectadores recrutados á força ou voluntários, que falam inglês, sueco e servo-croata. (...) Um publico magro e cosmopolita terá visto, este ano, Shakespeare em turco, em alemão, em árabe, em polaco, em italiano (um belo espectáculo, aliás) e até mesmo em inglês. O grande publico não tomou conhecimento destas pequenas liturgias, a Imprensa deixou-as passar quase em silêncio».

Lembrando que desde o primeiro festival, em 1954, foram apresentados, até hoje, nada menos de 350 espectáculos de 51 nações, Sandier acha que houve cerca de 300 espectáculos «a mais». Com efeito, se graças ao Teatro das Nações, Paris tomou contacto com a Ópera de Pequim, com o Berliner Ensemble, com o Picolo Teatro, com Visconti e com o Shakespeare de Peter Brook, ou seja, «com tudo o que conta no teatro de hoje», tal facto não justifica que se continue a importar, no futuro, «uma massa de espectáculos medíocres cujo unico mérito consiste, ás vezes, na sua proveniência estrangeira».

Sandier considera que o aspecto mais positivo e mais digno de ser preservado é a Universidade do Teatro das Nações que, desde 1961, congrega jovens estagiários de todos os países e de todos os campos de actividade teatral, para conferências, estudos e realizações de espectáculos experimentais. Partindo disto, o crítico sugere que o Teatro das Nações seja substituído por «um vasto concurso, uma grande festa teatral, para a qual seriam convidados conjuntos jovens, profissionais ou não, franceses e estrangeiros, préviamente escolhidos em função de sua vontade de pesquisa e de inovação; esses conjuntos enfrentar-se-iam num grande concurso dramático, perante um grande publico, com entradas a preços mínimos, ou até simbólicos; teríamos, assim, um publico «vivo», quer dizer, popular e jovem; e um publico «activo», cujo voto contaria nas deliberações do juri». Ao mesmo tempo, poderiam eventualmente ser convidados um ou dois elencos estrangeiros de primeira categoria mundial, e uma ou outra companhia oficial francesa (T. N. P. ou a Comédie-Française, por exemplo).

«Sandier considera «indecente» que o Estado francês continue a gastar somas fabulosas com uma iniciativa práticamente inutil quando, por outro lado, esse mesmo Estado não cumpre as suas obrigações mais elementares para com os representantes mais dignos da arte dramática francesa.

De acordo com a estimativa de Sandier, «sómente a Cidade de Paris» gasta anualmente, com o Teatro das Nações, cerca de 3 400 000 francos, sem falar nas subvenções do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Cooperação; enquanto isto acontece, um Planchon recebe uma subvenção total de 540 000 francos por ano, dos quais 140 000 são automáticamente absorvidos pelas despesas fixas de funcionamento; e o Théâtre Daniel Sorano, que está a fazer um trabalho importantíssimo no suburbio popular de Vincennes, funciona apenas com uma subvenção de 10 000 francos do Estado e 5000 francos da municipalidade.



Um aspecto da representação de «Hippolyte et Aricie», de Rameau, segundo a encenação de Marcelle Tassencourt, durante o Festival de Marais. O espectáculo desenrola-se ao ar livre, nas escadarias do Hotel de Soubise

A Ásia foi a grande e inesperada vencedora
do último Festival de Berlim

A Ásia, do Próximo ao Extremo Oriente, foi a grande vencedora do ultimo festival de cinema de Berlim, ganhando 75 por cento do «palmarès», incluindo o grande prémio.

O filme turco galardoado, «Verão sem Água», concorreu ao certame contra o parecer do Governo de Ankara e participou na competição particularmente, a convite da comissão organizadora do festival. O autor, como, de resto, os dos outros filmes da Ásia, quis mostrar a realidade do seu país, e as imagens que apresenta são as de uma região enraízada no passado: a aldeia Bademler Koyu, na Anatólia. O engenheiro Ulvi Dogan financiou a película e ele mesmo interpreta e que foi realizada por Ismail Metin, com orçamento muito escasso. Reuniu uma equipa de 42 pessoas que, durante nove meses, viveu uma história que havia acontecido, realmente, na aldeia. Mas o verdadeiro interesse do filme está na pintura realista dos seres e das coisas. «Três factos principais contam na vida do camponês da Anatólia: a água, de que precisa para cultivar o tabaco, a mulher que desposa, e a honra», diz o produtor, para resumir a película. «Ora bem, acrescenta, a mulher e a água são difíceis de conservar».

O segundo filme premiado foi o indiano «Mahanagar» («A grande cidade»), cujo realizador, Satyajit Ray recebeu o prémio da melhor realização. A obra, feita com muita minúcia e grande sentido de observação, defende a emancipação da mulher pelo trabalho.

Quanto á interpretação, todos os membros do júri afirmaram que a japonesa Sachiko Hidari os impressionara profundamente, muito embora o filme que interpreta, «A Mulher Insecto», não os tenha convencido. Com invulgar economia de meios, gestos extremamente sóbrios, atitudes e olhar perfeitos, Sachiko Hidari dá uma imagem comovente da vida de uma japonesa nos ultimos 25 anos.

O outro prémio de interpretação coube a Rod Steiger. muito diferente do negociante napolitano seguro de sua pessoa que encarnou em «Mão Baixa na Cidade», de Francisco Rosi, é, em «O Prestamista», um velho judeu alemão refugiado em Nova York, que não consegue esquecer os horrores da ultima guerra.

50 anos de guerras e de revoluções

O realizador italiano da nova geração, Tinto Brass, autor do filme «Chi Lavora é Perduto», terminou recentemente «Ça Ira!», um filme de montagem sobre *50 anos de guerras e revoluções*. Ao surgirem os primeiros letreiros do filme, escuta-se a voz de Edith Piaf, cantando o hino da Revolução Francesa e logo após aparecem as cenas da guerra de 1914-1918, seguindo-se sequências dos czares e da Revolução Russa, com comentários de Giancarlo Fusco. Para melhor explicação, retrocede no tempo e mostra a revolução mexicana de Pancho Villa, Emiliano Zapata, e Porfirio Diaz partindo para o exílio, a chegada e o assassinato de Francisco Madero e finalmente a entrada da frota norte-americana e Pancho Villa chorando, comovido, diante das palavras da viuva de um soldado morto em combate.

Novamente na Europa, surge a revolução irlandesa, a guerra, Versailles, Kolchak, Denikin, com as tropas brancas, cenas de fuzilamento, poemas de Maiakovsky, ondas de contra-revoluções, os social-democratas alemães, o fascismo e as democracias tradicionais.

A etapa de transição conclui com a sanguinária Segunda Guerra Mundial, sequências de Hitler e Mussolini, pouco antes do início do conflito e cenas da guerra civil espanhola.

A montagem é particularmente cruel nas cenas de luta, de repressão, de ocupações e matanças. Depois vêm as lutas da Resistência, as guerrilhas nos diversos países. Há um pormenor que permanecerá na memória dos espectadores atentos: a sequência de um bairro judeu de uma cidade alemã, devastado pelos nazistas. Sobre uma janela, vê-se escrito «Ist in Dachau» («Está em Dachau»), que obrigará o espectador a tirar as suas conclusões».

O cinema alemão do III R
III (Conclusão)

O ultimo grande filme de propaganda desta época foi realizado á sombra de uma catástrofe iminente: a derrota. A anunciada vitória final não se concretizou. As ultimas reservas humanas (mesmo crianças, mulheres, velhos e enfermos) foram utilizados para prolongar, por mais alguns dias, o III Reich. «Kolberg» (A fortaleza Kolberg), da autoria de Veit Harlan, é o maior «filme de exaltação á resistência» da história do cinema. Esta película foi exibida apenas uma vez, num ambiente verdadeiramente macabro. As bobinas foram lançadas, em pára-quedas, sobre um campo de batalha. Os soldados. já cercados pelo inimigo, foram as unicas testemunhas da estreia mundial de «Kolberg». Será util narrar o conteudo deste filme, demonstração absoluta de uma ultima tentativa para fazer persistir um sistema criminoso.

1806: A Prussia, depois das batalhas de Jena e de Auerstädt, é vencida Muitas fortalezas se renderam; o rei fugiu de Königsberg. Na fortaleza de Kolberg, sob o comando do velho coronel Lucadou, Joachim Nettelbeck criou comités constituídos por cidadãos, para reforçar a defesa, que tinha sido descurada por Lucadou. Nettelbeck insiste em que a resistência de Kolberg seja levada ao extremo. E logo que ele verifica uma quebra de coragem no comandante da praça, ousa pedir, por carta, ao rei que confie a defesa do forte a um comandante mais jovem. A escolha do soberano recai sobre o major Gneisenau. Agora, o destino da cidade e da fortaleza está nas mãos de um triunvirato inflexível: Gneisenau, Nettelbeck e o jovem tenente Schill. Schill obtém autorização do soberano para recrutar um corpo de voluntários. A propriedade, com alguns séculos de existência, do camponês Werner, situada em Bullenwinkel, diante da cidade, foi sacrificada á defesa. O filho de Werner, Friedrich, faz parte do grupo de Schill, desde os dias de Jena e Auerstädt. O seu outro filho, Klaus, consagrou-se á musica, preferindo, assim ignorar os acontecimentos difíceis do seu tempo. Maria, filha de Werner, sente de uma maneira extraordinária a derrota do seu país. Lá, onde as mulheres podem ajudar, Maria está vigilante. Uma admiração discreta liga-a a Schill. A jovem pouco depois, suporta, corajosamente, a morte de seu pai e de seus dois irmãos. Os generosos franceses que atacam Kolberg incendeiam os bairros da cidade, mas a coragem dos sitiados não sofre quebra. Entretanto, o destino da Prussia traça-se longe, em Eylau. A paz de Tilsitt faz calar as armas que defendem a fortaleza invencível de Kolberg. Com esta película termina o período de filmes de propaganda nazi. O fim era definitivo. É necessário desejar que nenhuma nostalgia deste passado sangrento aflija os espíritos ociosos e que, por sua vez, os cineastas conservem uma vigilancia de molde a impedir que a arte sirva ideologias nefastas.

Os principais filmes de propaganda do III Reich

1933 — «Morgenrot» (A Madrugada), Gustav Ucicky; «S. A. Mann Brand» (O S. A. Brand), Franz Seitz; «Haus Westmar», Franz Wenzlinger; «Hitlerjunge Quex» (O jovem hitleriano Quex), Hans Steinhoff; «Fluchtlinge» (Refugiados), Gustav Ucicky; «Der Schimmelreiter» (O cavaleiro da jumenta branca), C. Œrtel, H. Deppe.

1934 — «Ein Mann Will Nach Deutschland» (Um homem quer voltar á Alemanha), Paul Wegener; «Peer Gynt», dr. F. Wendhausen; «Triumph des Willens», (O triunfo da vontade), Leni Riefenstahl.

1935 — «Das Madchen vom Moorhof» (A jovem de Moorhof), Detlef Sierck; «Hermine und die 7 Aufrechten» (Herminia e os 7 justos), Frank Wysbar.

O diálogo patético do comandante do submarino e de sua mãe será suprimido da segunda versão de «Madrugada», por conter uma ternura suspeita

1936 — «Friesennot» (A angustia das argolas), W. Kortwich, P. Hagen, S. Allgeier, W. Gronostay; «Der kaiser von Kalifornien» (O imperador da Califórnia), Luis Trenker; «Verrater» (Traidores), Karl Ritter; «Olympia — Fest der Völker» (Festa dos povos); «Olympia — Fest der Schönheit» (Festa da beleza) ,Leni Riefenstahl; «Os Deuses do Estado», Leni Riefenstahl.

1937 — «Togger», Jürgen von Alten; «Der Herrscher» (Crepusculo), Veit Harlan; «Unternehmen Michael» (O caso Michael), Karl Ritter; «Ein Volksfeind» (Um inimigo do Povo), Hans Steinho... gegen» (Peter... Wysbar; «Fer... (Longe do ... Gerhard Hutt... floresta etern...

1938 — «J... Harlan; «Ka... maradas no ... und ich» (Tu... beneiner; «Pa... ter.

1939 — «... none» (13 h... Johannes Me... Volkes» (Em ... Engels; «Ma... por homem), ... «Drei Unterc... subalternos), ... «Deutsches h... alemã em Á... mann: «Robe... H. Zerlett; ... Weltfeind» (E... mundial), Ka... Herbert Mais... luta heróica), ... detten» (Cade... nen aus Irlan... Heinz Helbig... (A fonte et... «Feldzug in P... lónia), Fritz ...

1940 — «D... (A raposa de ... mich; «Feu... fogo), Hans ... (Um Robinso... «Die Rothsch... Erich Wasch... deu Suss), V... Schiller», H... marck», Wol... Ewige Jude» ... Hippler; «Ko... beça erguida, ...

1941 — «... certo pede), E... im Westen» ... «Kampfgeschw... drilha Lutzow... trupp Hallgart... ten), Herbert ... alles in der w... inteiro), Karl ... A. Stemmle; ... sidente Kruge... grosse konig» ... Harlan; «U-... marinos na d... ther Rittau; ... «Menschen i... tempestade), d... (Volta), Gusta... Heimaturlaub... Jürgen v. A... (Sou um cri... beneiner; «J... «Anschlag au... Bakou), Fritz ... unde» (Os ci... Norman.

1942 — «G...

Uma cena do filme «Licença sob Palavra», d...

Ritter; «Die ... ção), Wolfga...

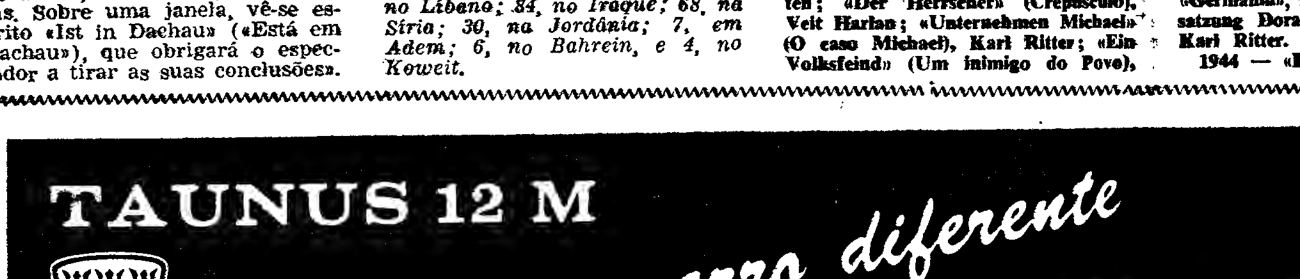
1943 — «P... «Germania», ... satzung Dora... Karl Ritter.

1944 — «...

A vida difícil do cinema na Arábia

Em vinte e três países árabes, com a população total de 97 milhões de pessoas, apenas 13 possuem instalaçõec cinematográficas permanentes — revelam estatisticas publicadas pela Unesco.

Em conjunto, esses 13 países contam com 1167 salas de projecção, assim distribuidas: 350, no Egipto; 196, na Argélia; 159, em Marrocos; 102, na Tunísia; 35, na Líbia; 34, no Sudão; 92, no Líbano; 84, no Iraque; 68, na Síria; 30, na Jordânia; 7, em Adem; 6, no Bahrein, e 4, no Koweit.



...o do III Reich

...clusão)

...chill. A jovem ...z, corajosamen... ...i e de seus dois ...s franceses que ...diam os bairros ...ragem dos sitia... ...a. Entretanto, o ...aça-se longe, em ...sitt faz calar as ... a fortaleza in... Com esta pelí... ...do de filmes de ... fim era defini... ...ejar que nenhu... ...assado sangrento ...iosos e que, por ... conservem uma ... impedir que a ...nefastas.

...mes de pro... ...III Reich

...t» (A Madru... ...; «S. A. Mann ...d), Franz Seitz; ...anz Wenzlinger; ...O jovem hitle... ...einhoff; «Fluch... ...Gustav Ucicky; ...(O cavaleiro da ...rtel, H. Deppe. ...an Will Nach ...mem quer vol... ...Paul Wegener; ...7. Wendhausen; ...», (O triunfo da ...ahl.

...ben vom Moor... ...doorhof), Detlef ...die 7 Aufrech...

...erá suprimido ...ra suspeita

...7 justos), Frank

...» (A angustia ...rich, P. Hagen, ...stay; «Der kai... ...D imperador da ...zer; «Verrater» ...r; «Olympia — ...ta dos povos); ...Schönheit» (Fes...

...o filme «Licença sob Palavra», de Karl Ritter

...iefenstahl; «Os ...ni Riefenstahl. ...Jürgen von Al... ...n (Crepusculo), ...ahmen Michael» ...rl Ritter; «Ein ...igo do Povo), Hans Steinhoff; «Petermann ist dagegen» (Petermann é contra), Frank Wysbar; «Fern vom land der Ahnen» (Longe do país dos antepassados), Gerhard Huttula «Ewiger Wald» (A floresta eterna), Hanns Springer.

1938 — «Jugend» (Juventude), Veit Harlan; «Kameraden auf See» (Camaradas no mar), Heinz Paul; «Du und ich» (Tu e eu), Wolfgang Liebeneiner; «Para o mérito», Karl Ritter.

1939 — «13 Mann und eine Kanone» (13 homens e um canhão), Johannes Meyer; «Im Namen des Volkes» (Em nome do povo), Erich Engels; «Mann fur Mann» (Homem por homem), Robert A. Stemmle; «Drei Unteroffiziere» (Três oficiais subalternos), Werner Hochbaum; «Deutsches hand in Afrika» (Terra alemã em África), dr W Scheunemann: «Robert und Bertram», Hans H. Zerlett; «Im kampf gégen den Weltfeind» (Em luta contra o inimigo mundial), Karl Ritter; «D HI 88», Herbert Maisch; «Robert Koch» (A luta heróica), Hans Steinhoff; «Kadetten» (Cadetes), Karl Ritter; «Leinen aus Irland» (O linho da Irlanda), Heinz Helbig; «Der Ewige Quelh» (A fonte eterna), Fritz Kirchhoff; «Feldzug in Polen» (Campanha na Polónia), Fritz Hippler.

1940 — «Der Fuchs von Glenarvon» (A raposa de Glenarvon), W. M. Kimmich; «Feuertaufe» (Baptismo de fogo), Hans Bertram; «Ein Robinson» (Um Robinson), dr. Arnold Franck; «Die Rothschilds» (Os Rothschilds). Erich Waschnek; «Jud Suss» (O Judeu Suss), Veit Harlan; «Friedrich Schiller», Herbert Maisch; «Bismarck», Wolfgang Liebeneiner; «Der Ewige Jude» (O Judeu eterno), Fritz Hippler; «Kopf hoch, Johannes» (Cabeça erguida, João), Wiktor de Kowa.

1941 — «Wunschkonzert» (O concerto pede), Eduard v. Borsody; «Sieg im Westen» (Vitória no Oeste); «Kampfgeschwader Lutzow (A esquadrilha Lutzow), Hans Bertam; «Spahtrupp Hallgarten» (A patrulha Halgarten), Herbert B. Fredersdorf; «Uber alles in der welt» (Por cima do mundo inteiro), Karl Ritter; «Jungens», R. A. Stemmle; «Ohm Kruger» (O presidente Kruger), Hans Steinhoff; «Der grosse konig» (O grande rei), Veit Harlan; «U-Boote Westwarts» (Submarinos na direcção do Oeste), Günther Rittau; «Stukas», Karl Ritter; «Menschen im sturm» (Homens na tempestade), dr. F. Buch; «Heimkehr» (Volta), Gustav Ucicky; «Sechs Tage Heimaturlaub» (Seis dias de licença), Jürgen v. Alten; «Ich klage an?» (Sou um criminoso?), Wolfgang Liebeneiner; «Jakko», Fritz P. Buch; «Anschlag auf Baku» (Atentado em Bakou), Fritz Kirchholf; «Himmelhunde» (Os cães do céu), Roger v. Norman.

1942 — «G. P. U.» (Guepeou), Karl Ritter; «Die Entlassung» (A destituição), Wolfgang Liebeneiner.

1943 — «Paracelsus», G. W. Pabst; «Germania», M. W. Krimmich; «Besatzung Dora» (A equipagem Dora), Karl Ritter.

1944 — «Kolberg», Veit Harlan.

«Hans Westmar», de Franz Wenzlinger, vendo-se o ariano loiro (Emil Lohkamp) segurando orgulhosamente a bandeira

O caso estranho da «Ribeira do Mocho»

(Continuação da 1.ª página)

Ambrose Bierce, apresentava um alto interesse dramático, qualidade que não é muito vulgar em curtas-metragens, que na sua maior parte são dedicadas ao documentário e á reportagem. A trágica aventura de um soldado da guerra da Secessão, narrada por Ambrose Bierce na sua novela «Sobre a ponte de Owl Creek», fora tratada, pelo cineasta, com dose tão elevada de violência e realismo, como de poesia e beleza quase sobrenatural. Por outro lado, «A Ribeira do Mocho» tinha o mérito de revelar um novo actor, Roger Jacquet, que, entre os actores «d'avant-garde», adquirira uma situação de primeiro plano, mas que era completamente desconhecido dos profissionais de cinema e, sobretudo, do público. O filme de Robert Eurico possuia deste modo, todos os requisitos para agradar. A sua carreira comercial parecia assegurada. No entanto, isto não sucedeu. Os produtores desejavam uma vitória ainda mais triunfal do que a de Tours. Resolveram, por isso, apresentar a película no Festival de Cannes, em Maio de 1962.

Durante todo o festival, rumores misteriosamente transportados até á Croisette deixavam supor que «A Ribeira do Mocho», seria afastado do palmarès, por causa do «Grand-Prix de Tours», diziam uns; segundo outros, porque os produtores tinham a intenção de incluir a curta-metragem de Robert Enrico num conjunto, constituindo um filme de tamanho normal. Inquietações vãs, porque no júri—a que o autor destas linhas presidia — ràpidamente se fizera a unanimidade sobre «A Ribeira do Mocho», que tinha qualidades plásticas de tal modo marcantes que se supunham com demasiado vigor, não deixando esperanças a qualquer outra película. O Grande Prémio dedicado á curta metragem foi-lhe, por isso, atribuído no final da competição, o que, de certo modo, contribuiu para a consolidação, já bem vincada, desta obra impressionante. Antes de «A Ribeira do Mocho», sòmente uma curta-metragem «interpretada» conseguira entusiasmar os espectadores habituais do Festival de Cannes, o extraordinário «Stranger left no card», da realizadora britanica Wendy Toye.

No entanto, os rumores que circulavam na Croisette tinham alguma coisa de verdadeiro: Robert Enrico ,com efeito, tinha pensado realizar duas outras adaptações de novelas de Ambrose Bierce, para depois as reunir em «Ribeira do Mocho» e fazer ,deste modo, um filme de longa metragem com maior rendimento. O realizador e os seus produtores temiam, não sem razão, que «A Ribeira do Mocho», apesar de todas as suas qualidades, fosse tolhido na sua expansão pela sua metragem reduzida. Uma obra que fora de tal modo apreciada merecia, com efeito, algo mais que se limitar a ser um «filme complemento». Fazer do episódio de Owl Creek o ponto culminante, a parte mais arrebatadora de um tríptico, poderia ser uma surpresa interessante, mas que, em contrapartida, suscitava algumas dificuldades de ordem administrativa, visto que o filme fora já cedido para diversos territórios na sua forma primitiva O projecto foi posto em execução e uma nova obra nasceu, composta de três partes e intitulada «Au coeur de la vie». Apesar de uma importante recompensa no Festival de San Sebastian, a exportação do filme, agora completado, apresentou-se, pràticamente, impossível: os assuntos baseados na obra do escritor americano eram de uma dureza e de uma crueldade proibitivas.

Depois da coroação de uma carreira reduzida mas prestigiosa, após a atribuição triunfal do «Oscar» americano, os responsáveis por «A Ribeira do Mocho» pensam, mais uma vez, em lançar o «filme maldito». Trata-se, muito simplesmente, de desmanchar o tríptico e de apresentar, no decorrer duma sessão especial de curtas-metragens prestigiosas, a versão (original) duma obra carregada de distinções mas que não pôde, ainda, enfrentar o verdadeiro público. Os entusiásticos aplausos que assinalam o fim da sua projecção, quando é exibido em espectáculos organizados pelos responsáveis da expansão cinematográfica, deixam antever o acolhimento que o público dispensará a esta obra de excepção. — C. F.

A educação pelo Cinema

(Continuação da 1.ª página)

O Institut Pédagogique National compreende:

1 — Uma comissão ministerial dos meios de ensino, dividida em sub-comissões correspondentes ás diferentes disciplinas.

Os membros, oriundos de todos os meios de ensino, seleccionam os documentos audio-visuais existentes em não-utilizáveis, utilizáveis e aconselháveis, sugerem a produção de novos documentos e controlam-na em todas as fases.

2 — Comissões especializadas:

a) Comissão plenária do cinema de ensino e da projecção fixa;

b) Comissão plenária da TV Escolar;

c) Comissão plenária dos aparelhos audio-visuais.

3 — Um departamento administrativo dividido em 6 serviços:

a) O serviço geral, de que se salientam: uma secção administrativa e financeira; uma secção de documentação; uma secção técnica; uma secção de informação que publica especialmente duas revistas: Education Nationale e Documents pour la classe;

b) O serviço de cinema e de projecção fixa, que compra os direitos escolares de filmes existentes e produz ou incita a produção de novos filmes;

c) O serviço de Rádio Escolar;

d) O serviço de TV Escolar;

e) O serviço dos meios sonoros;

f) A Cinemathèque Centrale de l'Enseignemente Public, que empresta, expede e verifica os filmes.

4 — Serviços regionais e departamentos colocados sob a autoridade das diferentes Academias.

O Centre Audio-Visuel da E. N. S. de Saint-Cloud compreende:

a) O serviço de investigação e experimentação, que procura focar os métodos de avaliação da eficácia de um filme, e que, á luz dos resultados obtidos, tenta inferir uma pedagogia audio-visual apropriada a cada um dos meios conhecidos;

b) Um serviço de ensino, cujo objectivo é o de difundir os meios audio-visuais através da formação de especialistas (inspectores e professores, de diferentes graus de ensino). Para esse efeito, o Centro organiza estágios de um ano e os Centros Regionais destinados aos professores, estagiários, mestres-estagiários e aos educadores dos diversos graus de ensino;

c) Um serviço de produção experimental. Todavia, apesar de tão exemplar organização, o cinema de ensino em França debate-se com temíveis dificuldades:

— Dificuldades de equipamento sonoro de 16 mm; aparelhos dispendiosos, incómodos e difíceis de deslocar, despesas de instalação;

— Dificuldades de utilização pedagógica; sessões que agrupam o conjunto dos alunos da instituição: heterogeneidade de níveis, heteregeneidade de assuntos, insuficiência ou ausência de exploração pedagógica; cinema de tipo recreativo mais do que cinema de ensino;

— Dificuldades de distribuição: numero insuficiente de cópias de filmes sobre alguns assuntos, necessidade de uma programação estabelecida antecipadamente e dependente das vicissitudes da entrega pelos correios.

Por seu lado, H. Canac, secretário-geral da École Normale Supérieure de Saint-Cloud escreve na Education National:

«O aparelho de cinema está muito pouco divulgado nas nossas escolas, sendo a quantidade de projectores em serviço considerada actualmente muito inferior á dos projectores mudos de antes da guerra...».

«...o normal, para qualquer grupo escolar, é a existência de uma unica sala — de festas, de aula, ou de recreio — equipada para a projecção: o mestre responsável pede a várias filmotecas o empréstimo, para a tarde de quinta ou sábado, de um conjunto de filmes «educativos». A filmoteca em causa envia o que pode, de acordo com as suas disponibilidades; e a unica projecção da semana, numa sessão que pode durar 2 horas e comportar 2 ou 3 filmes educativos e 1 recreativo — Laurel e Hardy (Bucha e Estica), á falta de Charlot — reune os alunos de todas as classes e por vezes os familiares».

Esta ultima afirmação poderia ser aplicada integralmente á nossa situação. Sem que nunca um inquérito sério tenha sido empreendido, é lícito pensar que até aqui as projecções de filmes são feitas globalmente, em «conjunto», para um grande numero de alunos.

Não parece possível emitir juízos de valor sobre estas diferentes experiências. Como escreve Max Egly, professor no Centre Audio-Visuel de Saint-Cloud: «O cinema de ensino, como todo o cinema, está estreitamente dependente das condições reais de produção de distribuição, a que se juntam os imperativos pedagógicos ligados aos programas e até á estrutura do ensino de um país. Eis porque o filme didáctico varia de maneira sensível em função das longitudes e das latitudes; quase documentário nos USA, está condenado ao silêncio na Austria, dotado de todos os aperfeiçoamentos técnicos na Alemanha».

(Nas jornadas do filme de curta-metragem, em Lille (1960), R. Lefranc citou o numero de projectores sonoros e alguns países: E. U. A., 650 000; U. R. S. S., 350 000; Republica Federal Alemã, 40 000; e França, 10 000).

(Continua no próximo numero)

ENCONTRO

cinematográfico em Prades

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Realiza-se em Prades, de 23 a 28 deste mês, sob a presidência do violoncelista Pablo Casals e do realizador René Clair, o VI Encontro Cinematográfico Internacional», que este ano compreenderá uma retrospectiva de «westerns» e a apresentação de filmes inéditos.

A's duas melhores produções serão atribuidos dois grandes prémios.

EXITO

PHILCO
1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES
PRESTAÇÕES-DESDE 114$00
MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441
PHILCO

TUDOR

TUDOR TUDOR TUDOR TUDOR TUDOR TUDOR

JULHO 1920
JULHO 1964

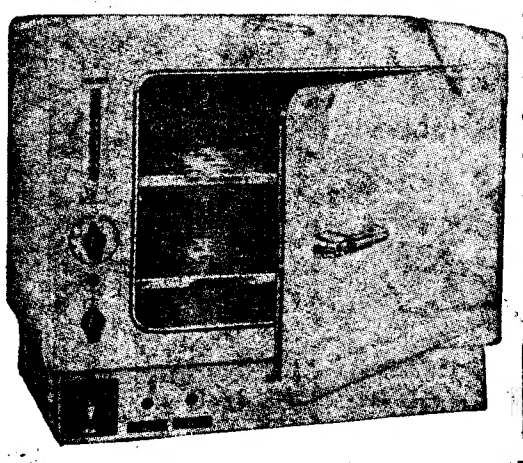
44 anos

Tudor

a primeira
BATERIA
NACIONAL

Mais de **44** *marcas de automóveis equipam originalmente as suas viaturas com*

TUDOR



ESTUFAS PARA:

- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 LISBOA

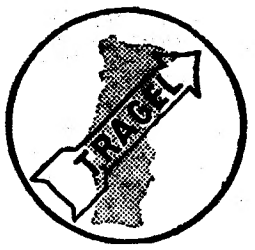
CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE VINHOS ENGARRAFADOS
(MADUROS E VERDES)

Para os Parques da ORBITUR de

CAMINHA
VIANA DO CASTELO
GUARDA
VISEU
AVEIRO (S. JACINTO)
MIRA
FIGUEIRA DA FOZ (GALA)
S. PEDRO DE MUEL
NAZARÉ (VALADO)
NAZARÉ (PEDRALVA)
CALDAS DA RAINHA
PORTALEGRE
ÉVORA
COSTA DA CAPARICA
QUARTEIRA

As firmas interessadas poderão dirigir-se à sede da ORBITUR, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 439 loja, a fim de tomarem conhecimento das condições em que se poderá adjudicar o fornecimento em regime de **exclusivo**.

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Servis
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA
AQUECE
LAVA
ESPREME
ESVAZIA

TUDO POR UM PREÇO MÓDICO E COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162
Único especializado ANIBAL — grav.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

VISITE
MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	18 de Julho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20 - F., 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

«POEMA»

Já disseste bem alto
os versos que me encantaram?
Aqueles... que falam de
noites amenas, luarentas,
da terra, do sol, do mar,
Que falam de aves de longas
asas brancas
Que nunca poderam voar.
De olhares maternais de sorrisos
de crianças
De contos fantásticos
que o avô contava
sobre reis e rainhas
princesas e fadas.
Já disseste teus versos?
... Aqueles que me encantaram?

ESTER MARTINS

PRESCIÊNCIA DO «LOGOS»

Para além da minha juventude
ainda há mais força!
— A minha juventude é eu ir.
E a outra força vem... simplesmente.
Há fontes de criação eterna no além-gesto
e fontes de cometimento
àquem matéria.
Por isso quem me vir e ouvir
(quem me souber (?!)
não dirá que a metafísica me invade;
Saberá que nada mais eu tenho e dou
quero e posso, digo ou faço,
que ser eu no tudo
que me descende à origem
e, na inconsciência desta,
me transcende no tudo à minha volta!
— Isto quer dizer que descubro
Sem pretender, sem explicar;
que abro brecha deixando entrar o Sol
e só transponho
dando ao húmus o impulso inicial de amor
projectando a intenção humana que me move
na Distância infinita a que me encontro
de qualquer RAZÃO!

HUGO BEJA

EVOLUÇÃO
DE UMA ANGÚSTIA

O vento sopra. Lá fora tudo é frio, escuro e implacável. O meu bafo já embaciou a vidraça e maquinalmente com o dedo, desenho os mais fantásticos contornos, quais fantasmas ondulando na escura noite que faz lá fora. E os meus fantasmas são os unicos sobreviventes no meu mundo de sonho.

Acho-me rodeado do fantástico; ele envolve-me por completo...

O coração bate-me desordenadamente no peito e sinto uma força estranha dentro de mim, que me esmaga.

Quero libertar-me da força déspota que me subjuga as entranhas. Luto não consigo!

Corro, páro, choro, ando, grito mudos e desesperados apelos de socorro, mas nada, nada me faz sair desta tirana letargia.

Eh! Miseros fantasmas, venham!!! Deixem essa incrível quietude em que estão e venham arrancar-me deste pesadelo. Porém eles continuam na majestática fixidez olhando o infinito, imperturbáveis e longínquos...

Num rasgo de desespero corro até á janela e disfarço os fantasmas.

Agora, já nada resta das diabólicas criaturas que pareciam escarnecer da minha impotência. Até há pouco tivera-os embora cínicos por companheiros. Agora estou só, completamente só!

Então, sinto desejo de sair, de deixar para trás o prosaico conforto de casa, e sair para o seio da noite de tempestade e permitir que ela me envolva nos seus subtis braços.

No rigor da noite sinto-me melhor; ela identifica-se comigo e é quase em extase que eu sintô a chuva fustigar-me o corpo.

Que sentimento será este que tantas, tantas vezes se apodera de mim?

Nos mais bizarros pensamentos me perco, e sonho, sonho, ando e não sei o que faço.

A noite gélida, a chuva, o vento embalam-me num vaivém macabro mas eu penso, penso e sonho, sonho... Ando sem fim, não sei por onde, nem para quê. Para quê? Porquê? O quê?

Talvez um dia encontre as respostas de tudo o que de estranho se passa em mim.

E continuo a andar, como um autómato por entre as maquiavélicas árvores esguias que ladeiam o meu caminho.

A pouco e pouco o tal sentimento indefinível vai tomando forma no meu cérebro.

Subito, começo a correr como louca e não páro, corro ainda mais.

Os pensamentos numa sucessão similar á minha correria, atropelam-se e eu continuo a correr, sempre a correr como que atrás de qualquer coisa que teimosamente ousa fugir-me.

Estou de novo junto de casa.

Tudo é silêncio. Abro a porta e bato-a com força. Gosto de ouvir o estrondo e repito-o. Já saciada, subo, a dois e dois os degraus da escada. Entro em casa e corro até á janela.

Só agora compreendo o que sinto...

E só o sei compreender depois de olhar os contornos que fizera de novo na vidraça. Já não me parecem fantasmas, mas sim a figura de alguém que se encontra profundamente afastado de mim, por sua própria deliberação e isso... quanto de importante é para a minha alma!...

E apesar de todo o vulgarismo que esta contemplação encerra, eu olho a vidraça em extase, com um misto de admiração e com o sentimento que evocaria a ocasião no espírito do mais íntimo dos viventes.

HELENA S. M.

BARCOS NA AREIA

JOSÉ MARCELO TIAGO

Os barcos parados na areia
não têm medo do mar. Tácticamente esperam a maré

●

E em última análise, não
estão parados: Têm horizontes nos olhos.

●

Se há saudades nos seus
olhos, são saudades de novas aventuras.

●

De qualquer modo, as ondas rojam-se-lhes aos pés.
Ainda são os reis.

●

O mar não se afasta deles.
Nem um segundo. Conhece o seu dono.

●

Tempos virão de novas
tempestades. Isto está implícito na sua condição de barcos.

●

De barcos que recusam a
terra, o apodrecimento de não haver mar.

poema

Quando um dia eu for velho
E já não houver sal dentro
de mim
Hei-de andar atrás dele
Como os velhos pelos bancos
do jardim.
Mas eis que
Envolvendo tudo
A noite chegou
E o anúncio mudo
De que a vida acabou.

JOSÉ ANTÓNIO SEQUEIRA
DE CARVALHO

não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

O TESTE

A propósito do artigo do nosso colaborador João António Tunes, intitulado o «O TESTE» e publicado no «Juvenil» de 30 de Junho ultimo, recebemos uma carta de Fernando Ribeiro de Mello. Achando o artigo insultuoso da sua integridade pessoal, insurge-se contra as afirmações do articulista, que considera «desconchavadas e insultuosas» e dão «ingénua prova de uma manifesta incultura estética, limitada a uma unica corrente dos valores literários nacionais».

Criado apenas com o propósito de proporcionar á juventude oportunidade de exteriorizar o seu pensamento, dentro de um espírito de autonomia da criação e da legítima exteriorização das ideias que começam a desabrochar com a formação mais firme de personalidade, o «Diário de Lisboa-Juvenil» não tem nas suas tradições e na sua maneira de ser o hábito de suscitar ou alimentar polémicas e controvérsias que não visem fins unicamente culturais ou artísticos. Por essa razão, e com o traslado dos passos mais significativos da carta de Fernando Ribeiro de Mello, que marcam a sua reacção, damos aqui por encerrado o assunto.

os meus problemas

PROBLEMA

Somos duas raparigas de dezassete anos e o nosso problema é o seguinte: Chegámos á triste conclusão de que nascemos num meio que não é o nosso! Rodeia-nos um gente superficial (que não vive, vegeta) que resolveu arranjar meia duzia de normas cómodas e alguns preconceitos julgando assim estar «a salvo», numa atitude cobarde que julgam muito digna.

O nosso principal problema é sermos muito novas e não poder reagir exteriormente. Temos imensa pena de termos nascido «trocadas» e o pior é não podermos gostar das pessoas que nos rodeiam, o que nos faz sentir sózinhas e longe daquilo que poderiamos ter sido.

Sempre que podemos fugimos do nosso meio», mas como temos sempre de voltar a ele ao fim de algumas horas, não podemos deixar de ver as diferenças, o que nos faz perder a paciência, tornando-nos desagradáveis, o que nos faz pena. Mas o que nos custa mais ainda é termos de disfarçar e, sobretudo, «esperar».

RESPOSTA

A vossa carta é toda abstracta e eu não sei, com franqueza, se compreendo a vossa verdadeira posição. Gostaria que me dissessem concretamente em que consistem essas diferenças. Admitindo que as vossas famílias são superficiais, «snobs», e que desperdiçam o tempo em coisas tolas e frívolas; e que vocês são duas raparigas conscientes e generosas que desejam enriquecer pelo estudo e pelo trabalho a vossa personalidade, viver de maneira util, contribuir para um «mundo» onde se sentem deslocadas? Que principiem por tentar fazer compreender os vossos ideais ás pessoas que vos rodeiam. Têm contra vocês serem muito novas e os hábitos cómodos criados pelas vossas famílias. Mas talvez vocês não sejam inteiramente justas, e quem sabe se entre todas essas pessoas que tanto vos desgostam não há quem precise apenas de ser esclarecido para modificar os seus conceitos e hábitos de vida! Nunca se sabe inteiramente o que se passa no íntimo de cada um e o que o leva a proceder de determinada maneira. Portanto, a primeira coisa que vos peço é benevolência no juizo que fazem de todo esse «munli» onde se sentem deslocadas.

Depois, constância aos vossos ideais, se estão bem certas da sua pureza e superioridade. Portanto, eu não concordo que «disfarcem». Disfarçar porquê, quando se segue o bom caminho? Disfarçar é trair. Não; vocês devem ter a coragem de afirmar as vossas opiniões, os vossos projectos, sem nunca deixarem de ser tolerantes e correctas.

Quanto a esperar, sim. Têm de esperar pacientemente que alguns anos amadureçam os vossos próprios conceitos, modifiquem talvez os daqueles que formam hoje o vosso «mundo», e vos dêem a possibilidade de organizar a vossa vida mais de acordo com a vossa mentalidade.

Claro, repito, que respondo tomando á letra o que me dizem na vossa carta, que me parece escrito com toda a sinceridade por duas raparigas equilibradas.

TIÃO

DIÁLOGO E POESIA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

na vida da sociedade, através do seu conteudo filosófico.

Disse o Prémio Nobel de Poesia deste ano, após ter recebido a noticia da sua nomeação: «Cada vez mais, a Humanidade necessita da Poesia»

A verdade terá então de ser uma constante de todas as horas e momentos dessa poesia social presente, ou por outra, omnipresente. A verdade ou a realidade, a chamada realidade subjectiva.

É nisso, a meu ver, que tem de consistir a poesia moderna, o surrealismo.

E o surrealismo ao ser-nos comunicado pelo poetas actuais não no-lo poderá ser feito como surrealismo em si, que não é nada, mas em função da mensagem que comporta. Eu, para facilidade de expressão, chamar-lhe-ei «modernismo».

E o que é?

Uma *corrente* literária.

Se é facto que a alegoria se fundamenta naquele aspecto unico de mobilidade continua, de premanente estado «ad suid» de eterno fazer-se sempre renovado, caracteristico das massas aquáticas, creio que foi com inteira justiça que se adaptou esse vocábulo ás constantes mutações da forma, na expressão da Arte.

Mas para além da corrente (já não direi para além da forma como o Bento Vintém) existe a Poesia-Essência que é imutável, perene, sempre «actual».

Diz Esteves Pinheiro: «Há sempre (para além das correntes literárias) uma continuidade profunda, um sentido unico que perdura abstrato a contingências de espaço e tempo.

Classicismo ou romantismo, simbolismo ou realismo, nova vaga, ou mesmo nova onda, são simples aspectos da mesma realidade actuante».

«Malabarismos formais» não são nada. O bom poema consiste mais na emoção que nos sugere, que qualquer outra coisa.

Poesia é naturalidade e desconhece palavras esquisitas, inventadas, por vezes.

Nos factos mais simples ela reside, como dizia a Marinela de Vasconcelos.

Creio que a poesia actual (sou por esta expressão, por mais elucidativa), ao libertar-se das exigências formais de séculos passados, deveria evoluir de modo nenhum para a complicação, para o emaranhamento das expressões, mas para a simplicidade.

A forma na Poesia, entendo-a não como uma necessidade estética, exigida por esta ou aquela corrente ou escola, mas pela própria relação forma-conteudo.

Forma neste caso será aquela musicalidade necessária de molde a impressionar os nossos sentidos.

Citarei sobre este aspecto a tradição hindu expressa n'«Os Vedas», segundo a qual o primeiro poeta teria sido também o primeiro cantor, o homem que imitou o canto das aves.

Eu por mim apoio a luta pela forma, na medida em que o poeta contemporâneo libertando-se de todos os canones da estilistica da lógica discursiva o fez caminhando para a simplicidade, a comunicabilidade, que é diálogo mais intimo e directo com o leitor.

BONIFACIO SERRA

Diálogo COM UMA FOTOGRAFIA JÁ VELHA

(Continuação da 1.ª página)

tiu-se, o mecanismo estragou-se, e ninguém o virá arranjar... E, no altar privado do meu espírito, num bocado sagrado que não deixarei destruir, estás tu, minha pobre criança de olhos trocistas, cheios de amor, loucos de confiança, doidos de ternura... Não morras, não, miúda? Ah, quanto eu daria por ter os teus olhos...

DIANA ANDRINGA

5 POEMAS DE JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

MATEMÁTICO

Três
vezes raiz de mil e três
é a razão deste poeca.
E como Pi
é treze virgula,
catorze dezasseis
nós povoamos
este mundo
matemático,
abstracto.
Povoamos
um mundo
caricato.
é a razão deste poema.

PINGO DE ÁGUA NO LAGO

Côdeas de pão
sem sabor a manteiga.
A luz estragada
dum velho lampião.
Um banco de jardim
onde os velhos se sentam.
Um bibelot passado
a que ninguém
presta atenção.
Uma afectividade
que já ninguém aceita.
Uma saudade
que ninguém recorda.
Um sentimento que agora
nem sequer é dor.
Uns lábios que se beijam
sem amor.
Tudo isto me envolve
porque estava antes de mim,
porque está comigo
e penetra, subtilmente
pela minha alma de
dentro.
E eu sou, tràgicamente,
de tudo isto
o centro.

O VERDE RELVADO

Procuro um verde relvado
à beira-mar,
onde possa finalmente descansar.

E o mundo ri-se
para que eu não creia
e diz:
À beira-mar só existe
areia.

BREVE HISTÓRIA DE UMA CAIXA DE FÓSFOROS

Era uma caixa de fósforos,
toda cheia de fósforos,
de aparência vulgar,
funcional,
rectangular e baixa.
Eu fui o fósforo
que caiu da caixa.

IMPOTÊNCIA

Oh! Glória de ser Nada
e de ser Tudo!
Queria dizer tanto
e nasci mudo!...

ANÁLISE

(Continuação da 1.ª página)

agentes de educação. Na imprensa temos o nosso cantinho intitulado com um «Juvenil», e na televisão «Programa Juvenil». Será que tanto um como outro preenchem e correspondem ás exigências de toda a Juventude Portuguesa? Parece-nos que não. Sobretudo há uma falta de generalidade, de fontes propagadoras de educação, quer no nível moral, cultural ou social. Muitas vezes parece criarem-se «élites» pouco favoráveis e incompatíveis com os titulos.

Na impossibilidade de aquisição por parte de muitos jovens de livros ou de revistas, quer pela questão económica quer pela falta de preparação para a assimilação desses mesmos livros, para não enumerar outras causas, achamos de toda a conveniência a existência de maior numero de artigos, em termos acessíveis, com um sentido informativo e complementar.

Nos programas da televisão talvez seja necessário incutir-lhes mais praticabilidade. É tempo de se ensinar que a televisão não deve só ser um entretenimento. Temos a impressão que seria muito mais vantajoso, ao programa das raparigas, não só apresentar elementos decorativos «exteriores» como também «interiores». Pode ser muito interessante saber que os Beatles são musicos, mas muito mais interessante seria saber o verdadeiro significado da musica.

CARTA ABERTA aos jovens

(Continuação da 1.ª página)

papel demasiado importante na marcha dos acontecimentos, mas é preciso — na minha opinião, claro — que combateis essa tendência, para conseguirdes chegar a uma conclusão justa.

Muitas das ideias, das concepções de que vos julgais criadores, são velhas. E velhas de centenas ou de milhares de anos. Simplesmente só agora as condições de vida permitem que elas sejam postas em prática, condições essas que vos foram proporcionadas por g e r a ções que vos antecederam. Não se pode fazer tábua rasa de tudo o que está para trás de nós.

Se, por um lado, vos compete ser os executores de novas teorias, os obreiros de um mundo melhor, por outro lado é preciso saber separar o trigo do joio, o bom do mau.

Porque a nossa geração—creio que posso dizer a nossa — está em face de um factor, que esse, sim, é novo na história do Homem: a vastidão de meios postos ao serviço da publicidade. Nunca como hoje os sentimentos, as qualidades, os defeitos da humanidade foram tão cientificamente explorados.

Há psicólogos e técnicos trabalhando noite e dia para tocarem todas as nossas cordas sensíveis, como se fôssemos uma harpa, de forma a extrair de nós não os sons mais harmoniosos mas os mais lucrativos.

Creio que uma das cordas mais sensíveis dos jovens é o seu amor pela novidade. E também me parece que é aquela onde mais se insiste, actualmente.

Vós partis do princípio de que tudo o que é novo é bom e fazeis dele a escala, o padrão por que avaliais tudo. Só assim se compreende a vertigem da novidade que tudo assola, vertigem de que sereis as primeiras vítimas. O que hoje é bom, amanhã já não presta

Os vossos ídolos, os vossos gostos duram meses, dias, o que faz suspeitar da vossa capacidade de escolha. De tal forma que um rapaz de 16 anos é considerado velho por um de 13; que já deve hoje ser chamado de ultrapassado quem gosta de «rock»; etc.

Esse amor ao novo, que seria uma qualidade se bem orientada, é o ponto por onde uma parte dos «velhos» vos explora.

Não foram os novos que criaram a Bardot, a Mónica Vitti, o Johnny Halliday. Foram «velhos» que agarraram ao acaso em alguns de vós, os modelaram, vestiram, pentearam e os impuseram, chamando-lhe falsamente padrões de uma época. Se tivessem agarrado noutros quaisquer, lhes rapassem o cabelo e as sobrancelhas e lhes vestissem um casaco de corda e umas botas de montar, o figurino seria igualmente aceite e haveria no Mundo milhões de jovens vestidos dessa maneira.

O mesmo se passa noutros campos. Qualquer estilo musical, qualquer concepção plástica é imediatamente aceite. E se alguns não vingam é por falta de publicidade bem feita, exclusivamente. Não vos faz desconfiar isto?

Não te esqueças que a Bardot é, ou foi, uma fonte de receita e um cartaz publicitário. Que á sombra «dos Beatles» já prosperam variadas industrias. Que a venda de discos se transformou num dos maiores negócios. Que muitas das ideologias e concepções artisticas lançadas no mercado com embalagens modernas e berrantes são seculares. Que, no meio disso tudo, quem ganha afinal são «velhos» e não vós, os novos?

Agora quanto á construção do mundo novo. Eu acredito que possais construir um mundo melhor. Mas também sei que precisais de materiais para tanto, e estes terão de ser forçosamente fornecidos por «velhos», pois vós não tereis tempo para fabricar as matérias-primas.

Hão-de aparecer-vos vagas de fornecedores com montões de materiais, tudo a preços irrisórios: aparentemente «de borla». A duvida só está na escolha. Mas é nesta escolha que está o ponto crucial do problema, aquele onde tantas gerações têm falhado.

Não julgues que pretendo saber escolher. Também queria evitar dar-te conselhos, coisa que a juventude detesta, e até para não me arquivares definitivamente na gaveta dos «velhos».

Mas peço a ti e a todos vós, os jovens, uma unica coisa: escolhei cuidadosamente. Analisai, pesai, m e d i meticulosamente cada viga, cada vara, cada pedra, cada grão de areia, se for possivel; indagai profundamente da idoneidade dos fornecedores; seleccionai os operários; e não vos esqueçais que nem sempre o painel de aglomerado sintético é mais indicado do que a boa e velha prancha de carvalho...

Se não... Se não, quando o vosso edifício ruir em cacos, perante o gáudio de alguns «velhos», tereis de ir pedir-lhes pousada, submeter-vos ás suas condições e transformar-vos finalmente em «velhos», como tem sucedido a tantas gerações.

E isso é o pior que vos e nos pode acontecer.

ABEL TEIXEIRA

v i d a

A vida é a pálida chama
no desejo de amar longe
A vida é um deus de espuma
sem cabeça
Que nunca chorou
A vida é como se alguém
existisse
nos dedos suados da morte.

ALBINO JOSÉ ESTEVES

OS RÓTULOS

(Continuação da 1.ª página)

O rótulo da fome está cheio. Ninguém quer ter fome.

O das alegrias está posto de parte. Mercadoria estragada. O dos risos dizem que sabe mal. Tenho que o fazer com um novo sabor.

O resto do compartimento tu conhece-lo tão bem! Está vazio. Não há cadeiras, nem bancos. Nem sequer uma balança para te pesares. Vendo tristezas em papelinhos. Não gosto de ser a causadora delas.

— «Vou já! Sim. Como! 500 grs de risos? Mas isso é uma afronta... gostou? Mas disseram-me que sabiam mal».

O pavimento é o vulgar. Não. Não é o que há nas cidades. Não é alcatrão, nem cimento. É barro. Barro ensopado, barro orvalhado, barro seco no Verão. O tecto é o céu. Grande, enorme como este balcão. Não sinto o frio nem o calor. Sabes!, componho mezinhas, para os outros. Não sinto o que sentes. Não o sinto em mim, porque faço mezinhas. O rótulo da felicidade não tenho. Não sei quem mo roubou. Roubaram-me a fórmula também!

O do amor está no fim. Todos desejam amor e em grandes doses. Ninguém quer só um comprimido. Disse-mo alguém há dias que era para oferecer. Desperdícios! Oferecer o amor!

— «Como? Não! O que quer não tenho. Nunca mais se fabricou».

MARIA DO CARMO NÓBREGA

Omissão

O artigo que publicámos no ultimo numero do «Juvenil», intitulado «Salvador Dali...» e que não traz a autoria expressa, pertence a João Antônio Tunes. Da involuntária omissão apresentamos desculpas ao nosso muito estimado colaborador.